UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL
MESTRADO EM CIÊNCIA ANIMAL

ÉRIKA ALMEIDA PRAXEDES

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA, CULTIVO *IN VITRO* DE FIBROBLASTOS E CRIOPRESERVAÇÃO DA PELE DO PAVILHÃO AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

MOSSORÓ–RN
2019

ÉRIKA ALMEIDA PRAXEDES

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA, CULTIVO *IN VITRO* DE FIBROBLASTOS E CRIOPRESERVAÇÃO DA PELE DO PAVILHÃO AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Animal.

Linha de Pesquisa: Morfofisiologia e Biotecnologia Animal

Orientadora: Profa. Dra. Alexsandra Fernandes Pereira

MOSSORÓ–RN

2019

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade da autora, sendo a mesma, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e sua respectiva autora seja devidamente citadas e mencionadas os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

P919d Praxedes, Érika Almeida.
Descrição histológica, cultivo in vitro de fibroblastos e criopreservação da pele do pavilhão auricular de onça-pintada, Panthera onca (Linnaeus, 1758) / Érika Almeida Praxedes. - 2019.
117 f. : il.

Orientadora: Alexsandra Fernandes Pereira.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, 2019.

1. Bancos de recursos biológicos. 2. Criopreservação tecidual. 3. Células somáticas. I. Pereira, Alexsandra Fernandes , orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ÉRIKA ALMEIDA PRAXEDES

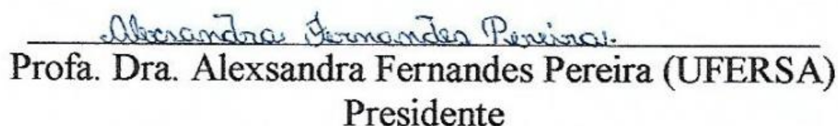
DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA, CULTIVO *IN VITRO* DE FIBROBLASTOS E CRIOPRESERVAÇÃO DA PELE DO PAVILHÃO AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

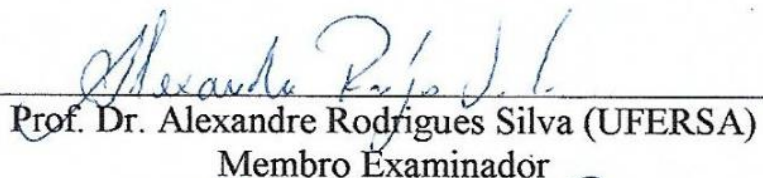
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciência Animal.

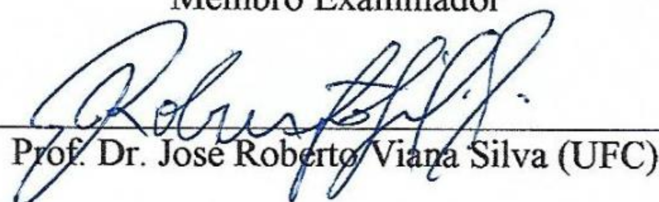
Linha de Pesquisa: Morfofisiologia e Biotecnologia Animal.

Defendida em: 22/02/2019.

BANCA EXAMINADORA







DADOS CURRICULARES DA AUTORA

ÉRIKA ALMEIDA PRAXEDES – Nascida em Mossoró, RN, no dia 13 de janeiro de 1993, filha de Sayonara Gomes Nonato de Almeida e Francisco Helder Alves Praxedes. Graduou-se em Biotecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA, 2011–2016) com parte cursada na Universidade de Degli Studi di Milano (Itália). Estagiou nos seguintes laboratórios participando de diferentes programas de iniciação científica: Laboratório de Transplantes Gonadais e Produção *in vitro* de Embriões (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, UFERSA, 2012–2013 e 2015–2016) e Laboratório de Embriologia Biomédica (Programa Ciências sem Fronteiras, Universidade de Degli Studi di Milano, 2013–2014). Em dezembro de 2016, foi aprovada no processo seletivo para o mestrado acadêmico em Ciência Animal (PPGCA/UFERSA), iniciando as atividades no Laboratório de Biotecnologia Animal (LBA/UFERSA) com bolsa de auxílio financeiro pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A minha família, por tudo que representam,
por todo amor, carinho e apoio.
A minha orientadora, Alexsandra Fernandes
Pereira por toda confiança e conhecimentos
passados ao longo desses dois anos.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por potencializar minhas alegrias, por me fazer forte em momentos difíceis, calma em dias agitados e não me deixar desanimar mesmo quando tudo parece ruim.

Agradeço imensamente a minha família por me ensinar diariamente a ser uma pessoa melhor. A minha mãe Sayonara Gomes Nonato de Almeida, pela educação e todos os grandes esforços feitos para isso. Ao meu pai Francisco Helder Alves Praxedes (*in memoriam*), meu maior exemplo de compreensão, amor e carinho. As minhas avós Raimunda Gomes Nonato e Maria Laura Neta da Silva por serem pessoas tão presentes em todos os momentos e por todos os ensinamentos. Aos meus irmãos, Francisco Helder Alves Praxedes Junior e Pedro Nonato de Almeida Praxedes pelo companheirismo diário.

A minha orientadora, Profa. Dra. Alexsandra Fernandes Pereira, por ser esse exemplo de profissional. Pela disponibilidade de sempre, paciência, gentileza e bom humor com que sempre trabalha. Pela confiança, oportunidade de trabalhar com o que gosto e da melhor maneira, com organização, planejamento e responsabilidade. Por todo conhecimento passado, puxões de orelha e conselhos.

As companheiras de laboratório e de pós-graduação Maria Valéria de Oliveira Santos, Maria Bárbara Silva, Alana Azevedo Borges e Luiza Bento de Queiroz Neta pela disponibilidade em ajudar e pelas risadas em horas de desespero. A toda equipe do Laboratório de Biotecnologia Animal (LBA/UFERSA, responsável: Profa. Dra. Alexsandra Fernandes Pereira) que me acompanharam ao longo desses dois anos, Lhara Ricarliany Medeiros de Oliveira, Leonardo Vitorino da Costa Aquino, Gabriela Pereira de Oliveira Lira, Lucas Emanuel Nascimento e Matheus Barbosa do Nascimento.

A toda equipe do Laboratório de Conservação de Germoplasma Animal (LCGA/UFERSA, responsável: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues Silva) e do Laboratório de Morfofisiologia Animal Aplicada (LMAA/UFERSA, responsável: Prof. Dr. Moacir Franco de Oliveira) pela disponibilidade da infraestrutura física.

A toda equipe do Zoológico São Francisco (Canindé, CE), Parque Zoobotânico Arruda Câmara (João Pessoa, PB), Parque Estadual de Dois Irmãos (Recife, PE) e ECOPOINT Parque Ecológico (Fortaleza, CE), por disponibilizarem os animais para realização das colheitas de pele do pavilhão auricular. Aos médicos veterinários Herlon Victor Rodrigues da Silva e Leandro Rodrigues Ribeiro por toda ajuda e disponibilidade nas colheitas de material.

A Banca Examinadora por buscar contribuir da melhor maneira com o trabalho.

Aos amigos da graduação em Biotecnologia Joyce Kelly Matias, Bianca Peixoto Correia e Sávio Cavalcante Barbosa. As amigas de vida Jannyni Gomes Firmino, Ana Tácila Alves e Iraneyde Félix por me aguentarem nos momentos de estresse, e estarem sempre presente.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro, tornando possível a realização do trabalho.

A Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA) e ao setor de transporte da UFERSA por possibilitarem a realização do trabalho.

“Assim como os pássaros, precisamos aprender a superar os desafios que nos são apresentados, para alçarmos voos mais altos.”

(Dirk Wolter)

DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA, CULTIVO *IN VITRO* DE FIBROBLASTOS E CRIOPRESERVAÇÃO DA PELE DO PAVILHÃO AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

PRAXEDES, Érika Almeida. DESCRIÇÃO HISTOLÓGICA, CULTIVO *IN VITRO* DE FIBROBLASTOS E CRIOPRESERVAÇÃO DA PELE DO PAVILHÃO AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758). 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal: Morfofisiologia e Biotecnologia Animal) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, 2019.

RESUMO: A onça-pintada é um carnívoro de elevada importância ecológica para a biodiversidade mundial. Sua atual condição de vulnerabilidade a extinção requer estratégias de conservação, como a criopreservação de tecidos somáticos. Contudo, o emprego de técnicas de criopreservação depende do conhecimento das características histológicas e celulares dos tecidos em estudo. Portanto, os objetivos foram descrever histologicamente e por cultivo *in vitro* a pele do pavilhão auricular apical (**Etapa 1**) e comparar três técnicas de criopreservação [congelação lenta (CL), vitrificação direta em criotubos (VDC) e vitrificação em superfície sólida (VSS)] sobre a conservação dessas amostras de onça-pintada (**Etapa 2**). Para tanto, fragmentos foram recuperados de cinco animais oriundos de zoológicos do Brasil. Na primeira etapa, amostras de apenas dois animais, sendo um de pelagem amarela e outro de pelagem preta, foram avaliadas quanto à espessura da pele, quantificação e distribuição das células, percentual de matriz colágena, atividade proliferativa e viabilidade dos tecidos após cultivo. Para a segunda etapa, fragmentos foram criopreservados por CL, VDC ou VSS, e comparados com fragmentos não criopreservados (controle) quanto à espessura da pele, número de células, percentual de matriz colágena, e atividade proliferativa tecidual. Além disso, células resultantes dos fragmentos cultivados foram avaliadas quanto à morfologia, aderência, confluência, viabilidade, atividade proliferativa e metabólica. Assim, na primeira etapa, o estudo histomorfométrico mostrou uma espessura da pele total de 273,2 µm e 274,6 µm para onça pelagem amarela e preta, respectivamente. Além disso, melanócitos e fibroblastos para onça amarela foram de 9,3 e 23,0 e para onça preta foram de 11,3 e 26,8, respectivamente. Um percentual de matriz colágena de 67,0% e 49,0% foi observado para onça de pelagem amarela e preta, respectivamente. Adicionalmente, ambos os animais apresentaram uma atividade proliferativa celular variando de 1,20–1,30 e todos os fragmentos foram hábeis para promover o desprendimento celular, atingindo a subconfluência entre 10 a 15 dias. Na segunda etapa, todos os fragmentos criopreservados, independente da técnica empregada, mostraram uma redução na espessura da derme e da pele ($P < 0,05$). Embora uma matriz colágena similar ao grupo controle tenha sido observada somente para os fragmentos derivados dos grupos CL e VSS, todas as técnicas mantiveram o número de fibroblastos ($P > 0,05$). Além disso, VDC e VSS mantiveram a atividade proliferativa dos tecidos após o aquecimento. Após o cultivo, somente CL e VSS foram eficientes para a recuperação de células somáticas, de acordo com a maioria dos parâmetros avaliados. Em conclusão, a pele do pavilhão auricular de onça-pintada amarela e preta possui algumas variações em relação a outros mamíferos, quanto à espessura, densidade de matriz colágena, e número de melanócitos e fibroblastos. Contudo, o padrão de crescimento celular foi similar a outros felídeos silvestres. Além disso, a VSS foi a técnica mais eficiente para a criopreservação de pele de onça-pintada, quando comparada a VDC e CL. Estes resultados irão contribuir para a formação criobancos nesta espécie, direcionando a criopreservação adequada de amostras somáticas para aplicações em medicina regenerativa e tecnologias de reprodução assistida.

Palavras-chave: Bancos de recursos biológicos, criopreservação tecidual, células somáticas.

HISTOLOGICAL DESCRIPTION, FIBROBLAST *IN VITRO* CULTURE AND CRIOPRESERVATION OF JAGUAR, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) EAR SKIN

PRAXEDES, Érika Almeida. HISTOLOGICAL DESCRIPTION, FIBROBLAST *IN VITRO* CULTURE AND CRIOPRESERVATION OF JAGUAR, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) EAR SKIN. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal: Morfofisiologia e Biotecnologia Animal) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, 2019.

ABSTRACT: The jaguar is a carnivore of high ecological importance for the world's biodiversity. Its current condition of vulnerability to extinction requires conservation strategies, such as cryopreservation of somatic tissues. Nevertheless, the use of cryopreservation techniques depends on the knowledge of the histological and cellular characteristics of the tissues under study. Therefore, the aims were described by histological techniques and by *in vitro* culture the apical ear skin (**Step 1**) and to compare three cryopreservation techniques [slow freezing (SF), direct vitrification in cryotubes (DVC) and solid-surface vitrification (SSV)] on the conservation of these jaguar samples (**Step 2**). Thus, fragments were recovered derived from five animals from zoos of Brazil. In the first step, samples of only two animals, one with yellow and one black pelage, were evaluated for skin thickness, cell quantification and distribution, percentage of collagen matrix, proliferative activity and tissue viability after culture. For the second step, fragments were cryopreserved by SF, DVC or SSV, and compared to non-cryopreserved fragments (control) for skin thickness, number of cells, percentage of collagen matrix, and tissue proliferative activity. Moreover, cells resulting from the cultured fragments were evaluated for morphology, adhesion, confluence, viability, proliferative and metabolic activity. Thus, in the first stage, the histomorphometric study showed a total skin thickness of 273.2 μm and 274.6 μm for jaguars of yellow and black pelage, respectively. Likewise, melanocytes and fibroblasts for yellow jaguar were 9.3 e 23.0 and to black jaguar were of 11.3 e 26.8, respectively. A percentage of collagen matrix of 67.0% e 49.0% was observed for jaguars of yellow and black pelage, respectively. Additionally, both animals had a cell proliferative activity ranging from 1.20–1.30 and all the fragments were able to promote cell detachment, reaching the subconfluence between 10 and 15 days. In the second step, all the cryopreserved fragments, regardless of the technique employed, showed a reduction in the thickness of the dermis and skin ($P < 0.05$). Although a collagen matrix similar to the control group was observed only for the fragments derived from the SF and SSV groups, all techniques maintained the number of fibroblasts ($P > 0.05$). Additionally, DVC and SSV maintained tissue proliferative activity after warming. After culture, only SF and SSV were efficient for the recovery of somatic cells, according to most of the evaluated parameters. In conclusion, the apical ear skin of the yellow and black jaguar has some variations relative to other mammals, regarding thickness, collagen matrix density, and number of melanocytes and fibroblasts. Nevertheless, the pattern of cell growth was similar to other wild felids. Moreover, SSV was the most efficient technique for jaguar skin cryopreservation when compared to DVC and SF. These results will contribute to the formation of crybanks of this species, directing the adequate cryopreservation of somatic samples for applications in regenerative medicine and assisted reproduction technologies.

Keywords: Biological resources banks, tissue cryopreservation, somatic cells.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Figura 1. Relações filogenéticas entre 38 espécies de felídeos e suas regiões zoogeográficas históricas. Fonte: Johnson et al. (2006) com modificações..20

Figura 2. Diferentes padrões de pelagem observados em onça pintada **(A)** e melânica **(B)**, Fontes: ECOPOINT Parque Ecológico (Fortaleza, CE) e Parque Zoobotânico Arruda Câmara (João Pessoa, PB), respectivamente 21

Figura 3. Distribuição geográfica histórica e atual da onça-pintada nas Américas e locais de estudo de sua densidade. Fonte: Jędrzejewski et al. (2018) com modificações........................23

Figura 4. Cenário da conservação de onças-pintadas no Brasil segundo o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) do ICMBio, evidenciando a distribuição de aproximadamente 55 mil animais remanescentes nos biomas brasileiros. Fonte: ICMBio (2018) com modificações...24

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS HISTOLÓGICOS QUANTITATIVOS E DESCRITIVOS DA PELE AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO

Figure 1. Histological analysis of ear skin of yellow jaguar **(a, a', a'')** and black jaguar **(b, b', b'')** using hematoxylin-eosin. **a-b** represent an overview of the skin layers; **a'-b'** represent layers of the epidermis; **a''-b''** represent only the dermis. Epidermis (EP), corneum layer (CL), spinosum layer (SL), basal layer (BL), dermis (DE), sweat gland (SG), sebaceous gland (SEG), and hair follicle (HF). Epidermal cell (*), melanocyte (arrow), and fibroblast (triangle)……………………………………………………………………………………77

Figure 2. Measurement of the skin and epidermal layer sizes of the ear region from jaguar using hematoxylin-eosin staining. **(a)** Thickness of the epidermis and dermis and total of the

ear skin derived from yellow and black jaguar. **(b)** Thickness of the epidermis layers of the ear skin derived from yellow and black jaguar. Bars represent standard error…………….....78

Figure 3. Evaluation of collagen density from ear skin jaguar using Gomori trichrome. **(a)** Staining of collagen fibers in the dermis from yellow jaguar (YJ). **(b)** Staining of collagen fibers in the dermis from black jaguar (BJ). **(c)** Collagen area and percentage of collagen in the dermis from yellow and black jaguar. Bars represent standard error……………………..79

Figure 4. Proliferative activity of ear skin derived from jaguar. **(a)** Staining of AgNOR in the fibroblasts from yellow jaguar (YJ). **(b)** Staining of AgNOR in the fibroblasts from black jaguar (BJ). **(c)** Quantification of AgNOR number/cell and AgNOR area/cell. Triangles represent nuclei stained with AgNOR. Bars represent standard error………………………..80

Figure 5. Primary of fibroblast-like cells from ear skin samples of jaguar. **(a)** Cells from ear skin from yellow jaguar. **(b)** Cells from ear skin from black jaguar growing from explants in nine and ten days…………………………………………………………………………...81

CAPÍTULO 4 – EFEITOS DE TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DA PELE AURICULAR – UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

Figure 1. Histological sections of non-cryopreserved and cryopreserved skin derived from jaguar using hematoxylin-eosin and Gomori trichrome. **a** and **a')** fresh skin (control); and cryopreserved tissues by **b** and **b')** slow freezing, **c** and **c')** direct vitrification in cryovials and **d** and **d')** solid-surface vitrification. Arrow indicates the presence of perinuclear halos in the epidermis; triangle indicates fibroblasts in the dermis. Square exemplifies dermal area of evaluation of collagen matrix. Scale bar: 50 µm. Magnification 4………………………….104

Figure 2. Proliferative activity of non-cryopreserved and cryopreserved skin derived from jaguars submitted to different techniques. **a)** fresh skin (control); **b)** Slow freezing **c)** direct vitrification in cryovials, and **d)** solid-surface vitrification. **e)** Quantification of AgNOR number/cell. **f)** Quantification of AgNOR area/cell. SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Different letters show differences

statistically significant among the groups (P < 0.05). Bars represent standard error. Triangle indicates AgNOR number. Scale bar: 50 µm. Magnification 40x…………………………..105

Figure 3. Primary and subcultures of fibroblast-like cells from ear skin samples of jaguars. **a** and **a')** Cells from non-cryopreserved tissues; and cell from cryopreserved by **b** and **b')** Slow freezing, **c** and **c')** direct vitrification in cryovials, **d** and **d')** solid-surface vitrification. Arrow indicates the beginning of cell detachment in primary cultures. Scale bar: 100 (a, b, c and d) and 50 µm (a', b', c' and d'). Magnification 4x (a, b, c and d) and 10x (a', b', c' and d')….106

Figure 4. Viability and metabolic activity of the non-cryopreserved and cryopreserved skin cells of jaguars. **a)** Cell viability by trypan blue stain. **b)** Metabolic assessment by the MTT assay. SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Different letters show differences statistically significant among the groups (P < 0.05). Bars represent standard error …………………………..……………………………107

Figure 5. The population double time and growth curves of cells derived from of the non-cryopreserved and cryopreserved skin cells of jaguars. SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Each value represents mean of cells/mL in duplicate. Bars represent standard error. No difference was observed for PDT values among groups (P > 0.05). *: Differences statistically significant for same time with other groups (P < 0.05)………………………………………………………………..108

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 2 – USO DE BANCOS DE CÉLULAS SOMÁTICAS NA CONSERVAÇÃO DE FELÍDEOS SILVESTRES

Table 1. Use of somatic cells in the conservation of wild felids……………………………56

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS HISTOLÓGICOS QUANTITATIVOS E DESCRITIVOS DA PELE AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO

Table 1. Mean values of different skin cells derived from the ear region from jaguar using hematoxylin-eosin staining…………………………………………………………...75

Table 2. Establishment of primary cultures of skin cells derived from yellow and black jaguar. ………………………………………………………….................................76

CAPÍTULO 4 – EFEITOS DE TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DA PELE AURICULAR – UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

Table 1. Details of the main biological aspects from jaguars used in this study……………101

Table 2. Thickness of the epidermis and dermis, collagen matrix, and mean number of fibroblasts and perinuclear halos of the ear skin derived from jaguars after cryopreservation using different techniques…………………………………………………………...102

Table 3. Establishment of primary cultures and subcultures of skin cells derived from jaguars after cryopreservation using different techniques…………………………………………...103

LISTA DE SÍMBOLOS E SIGLAS

± Mais ou menos

< Menor

°C Graus celsius

% Percentual

AgNOR Região organizadora nucleolar marcada com sais de prata

BJ Black Jaguar

BK Basal layer

cm^2 Centímetro quadrado

CL Congelação lenta (*SF: slow freezing*)

CL Corneum Layer

CENAP Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros

CEUA Comitê de Ética no Uso de Animais

CS Cryopreservation solution

CO_2 Dióxido de carbono

DE Dermis

DMSO Dimetilsulfóxido

DMEM Dulbecco Modification of Minimum Essential Medium

DNA Ácido desoxirribonucleico

EP Epidermis

FBS Fetal Bovine Serum

FSH Follicle stimulating hormone

FGF Fibroblast Growth Factor

GT Gomory Trichrome

h Hora

HE Hematoxilina-eosina

HF Hair Follicle

ICMBio Instituto Chico Mendes de Biodiversidade

iPS Induced Pluripotent Stem Cells

IUCN International Union for Conservation of Nature

LDH Lactate dehydrogenase

LH Luteinizing Hormone

LIF	Leukaemia Inhibitory Factor
M	Molar
MCR1	Receptor de Melanocortina 1
MDH	Malic dehydrogenase
µm	Micrômetro
μm^2	Micrômetro quadrado
mL	Mililitro
mm	Milímetro
mm^3	Milímetro cúbico
MTT	3-(4,5-dimetylthiazol-2-yl) -2,5-diphenyltetrazolium bromide
N°	Número
NI	Non-informed
Ng/mL	Nanograma por mililitro
PDT	Population Double Time
RGB	Red, Green, and Blue format
NORs	Regiões Organizadoras Nucleolares
PBS	Solução tampão fosfato
SEG	Sebaceus Gland
SG	Sweat Gland
SL	Spinosum Layer
SUC	Sucrose
TNCS	Transferência Nuclear de Células Somáticas
U/mL	Unidade por mililitro
Vs.	*Versus*
VDC	Vitrificação direta em criotubos (*DVC: direct vitrification in cryovials*)
VSS	Vitrificação em superfície sólida (*SSV: solid-surface vitrification*)
YJ	Yellow Jaguar

SUMÁRIO

CAPITULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS **18**

1. INTRODUÇÃO **18**

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **20**

2.2. ASPECTOS FILOGENÉTICOS DA ONÇA-PINTADA 20

2.1. IMPORTÂNCIA DA ONÇA-PINTADA PARA O ECOSSISTEMA GLOBAL 22

2.2. ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO APLICADAS À ONÇA-PINTADA 25

2.2.1. Conservação *in situ* e *ex situ in vivo* **25**

2.2.2. Conservação *ex situ in vitro* **27**

2.2.2.1. Obtenção e manipulação de gametas masculinos e femininos 28

2.2.2.2. Obtenção e manipulação de amostras somáticas 29

3. JUSTIFICATIVA **31**

4. HIPÓTESES CIENTÍFICAS **32**

5. OBJETIVOS **33**

5.1. OBJETIVO GERAL 33

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS 33

REFERÊNCIAS **34**

CAPÍTULO 2 – USO DE BANCOS DE CÉLULAS SOMÁTICAS NA CONSERVAÇÃO DE FELÍDEOS SILVESTRES **44**

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS HISTOLÓGICOS QUANTITATIVOS E DESCRITIVOS DA PELE AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO **56**

CAPÍTULO 4 – EFEITOS DE TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DA PELE AURICULAR – UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE ONÇAS-PINTADAS, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758) **82**

CONCLUSÕES GERAIS E PERSPECTIVAS **109**

ANEXOS **110**

APÊNDICES **113**

CAPITULO 1 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. INTRODUÇÃO

As onças-pintadas são mamíferos emblemáticos do continente sul americano, sendo as únicas representantes do gênero *Panthera* e o maior felídeo das Américas (ZARRATE-CHARRY et al., 2010). Devido principalmente as ações antrópicas, como a destruição e a fragmentação de habitat além da caça ilegal, a sua população foi reduzida em 54% do seu quantitativo original (PAVIOLO et al., 2016). Assim, internacionalmente, a espécie é classificada como quase ameaçada (QUIGLEY et al., 2017), e nacionalmente, como vulnerável a extinção (MORATO et al., 2013).

Em se tratando de seus aspectos ecológicos, esses animais desempenham um importante papel no funcionamento dos ecossistemas, atuando na predação de um grande número de presas (ARROYO-ARCE et al., 2018). Além disso, as onças-pintadas requerem ambientes saudáveis e extensos para sua sobrevivência, sendo por essas razões consideradas indicadores de qualidade ambiental e espécie guarda-chuva na proteção de outras (RODRÍGUEZ-SOTO et al., 2013). Ainda, em virtude de sua beleza, a onça-pintada é uma espécie bandeira em projetos de conservação (VILAS BOAS; DIAS, 2010). Já do ponto de vista econômico, o desenvolvimento do ecoturismo por meio da exposição da espécie em parques ecológicos promove ações de educação ambiental e crescimento econômico local (TORTATO et al., 2017). Dessa forma, tendo em vista a importância desses animais e seu atual estado de vulnerabilidade a extinção, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias que promovam a sua conservação.

Nesse cenário, os bancos de recursos somáticos têm sido implementados para várias espécies, visando resguardar genótipos raros, permitindo a exploração do potencial de amostras biológicas (GOLACHOWSKI et al., 2018). Quando comparados aos bancos de gametas e embriões, os bancos de amostras somáticas, especialmente derivados da pele, têm sido considerados vantajosos em virtude de alguns fatores, como: (i) maior acessibilidade das regiões de colheita dos tecidos, (ii) maior variedade de tipos celulares recuperados a partir de diferentes tecidos, (iii) obtenção de tecidos independente do gênero e da idade do animal, (iv) obtenção de um grande número de células a partir de um único fragmento tecidual, e (v) aplicação em técnicas de reprodução assistida e medicina regenerativa por meio da indução de células à pluripotência (PRAXEDES et al., 2018). Associado a todos esses fatores e em

virtude da redução da variabilidade genética de onça-pintada, a conservação da genética de um único indivíduo torna-se essencial para a manutenção da biodiversidade (SRBEK-ARAUJO et al., 2018).

O uso de bancos de recursos somáticos para a conservação da fauna já tem sido observado para alguns felídeos silvestres (GOLACHOWSKI et al., 2018). Dentre esses bancos podem ser citados àqueles desenvolvidos para a conservação do lince-ibérico (*Lynx pardinus*) na Espanha (LEÓN-QUINTO et al., 2009), do gato marmorado (*Pardofelis marmorata*) e do gato-de-cabeça-chata (*Prionailurus planiceps*) na Tailândia (THONGPHAKDEE et al., 2010). Em 2016, Mestre-Citrinovitz et al. implantaram no Zoológico de Buenos Aires, um biobanco contendo 45 diferentes espécies ameaçadas, incluindo as onças-pintadas. Esse único estudo realizado até a presente data apresenta apenas uma descrição da colheita, criopreservação e cultivo *in vitro* dos tecidos somáticos de alguns indivíduos mantidos no território argentino, sendo necessária a otimização dos protocolos de criopreservação de tecidos, visando à conservação de onças-pintadas.

Nesse sentido, para atingir tais objetivos, faz-se necessário identificar inicialmente a arquitetura da região que se pretende obter as amostras somáticas (PEREIRA et al., 2018). No que se refere à pele, órgão mais empregado para a formação de bancos somáticos, sua composição e estrutura variam entre espécies, especialmente quanto aos parâmetros histomorfométricos, como espessura da pele, número e distribuição de células, e densidade de matriz proteica (HOSSAIN et al., 2016). Portanto, elucidar parâmetros morfológicos da pele pode direcionar protocolos de criopreservação, tornando-se uma ferramenta valiosa para formação de bancos de recursos somáticos.

Além disso, a escolha da técnica de criopreservação que promova menores danos ao tecido deve ser estabelecida para a espécie em questão. Mestre-Citrinovitz et al. (2016) relataram apenas o uso da congelação lenta na criopreservação da pele de onças-pintadas, sendo esta técnica responsável por um maior quantitativo de cristais de gelo, aspecto deletério para os tecidos criopreservados. Assim, avaliar os métodos de vitrificação, (BORGES et al., 2017), como a vitrificação direta em criotubos e vitrificação em superfície sólida, poderá ser útil para a conservação de amostras somáticas, uma vez que a vitrificação possui um custo reduzido, praticidade e reduzida formação de cristais de gelo, quando comparada à congelação lenta.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. ASPECTOS FILOGENÉTICOS DA ONÇA-PINTADA

Os primeiros estudos relacionados a taxonomia da família Felidae reportam a ocorrência de 28 espécies de felídeos (KLEIMAN; GEIST, 2004). Esses estudos utilizavam principalmente as avaliações morfológicas de fósseis, os quais por terem poucos exemplares, geravam informações escassas e ambíguas (CLAVIJO; RAMÍREZ, 2009). Dessa forma, com a possibilidade de uso de técnicas moleculares e maior acurácia nas análises, esses números foram elevados para 38 espécies (**Figura 1**) (JOHNSON et al., 2006).

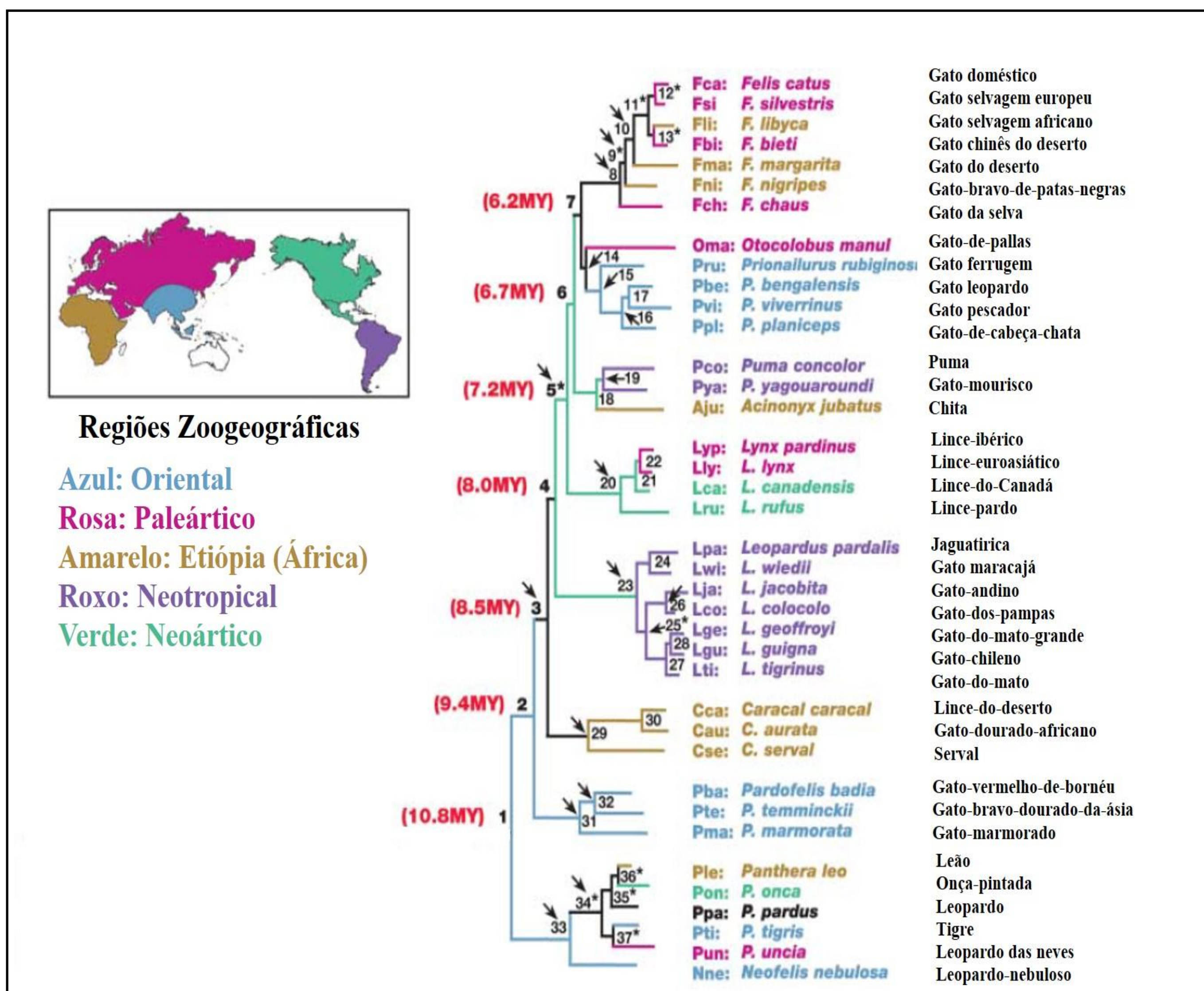


Figura 1. Relações filogenéticas entre 38 espécies de felídeos e suas regiões zoogeográficas históricas. Fonte: Johnson et al. (2006) com modificações.

Atualmente, a família Felidae é representada por duas subfamílias, 14 gêneros e 40 espécies dentre as quais se incluem a *Panthera onca*, conhecida popularmente como onça-pintada, jaguar ou jaguaretê, e considerada o maior felídeo do continente americano (CASO et al., 2008; CLAVIJO; RAMÍREZ, 2009). Essa espécie, pertencendo ao gênero *Panthera* é agrupada na subfamília Pantherinae juntamente com os gêneros *Uncia* e *Neofelis* (HEMMER, 1981). Os demais felídeos estão agrupados na subfamília Felinae e compreendem os gêneros *Caracal*, *Catopuma*, *Felis*, *Leopardus*, *Leptailurus*, *Lynx*, *Pardofelis*, *Profelis*, *Prionailurus*, *Puma* e *Acinonyx* (WOZENCRAFT, 2005).

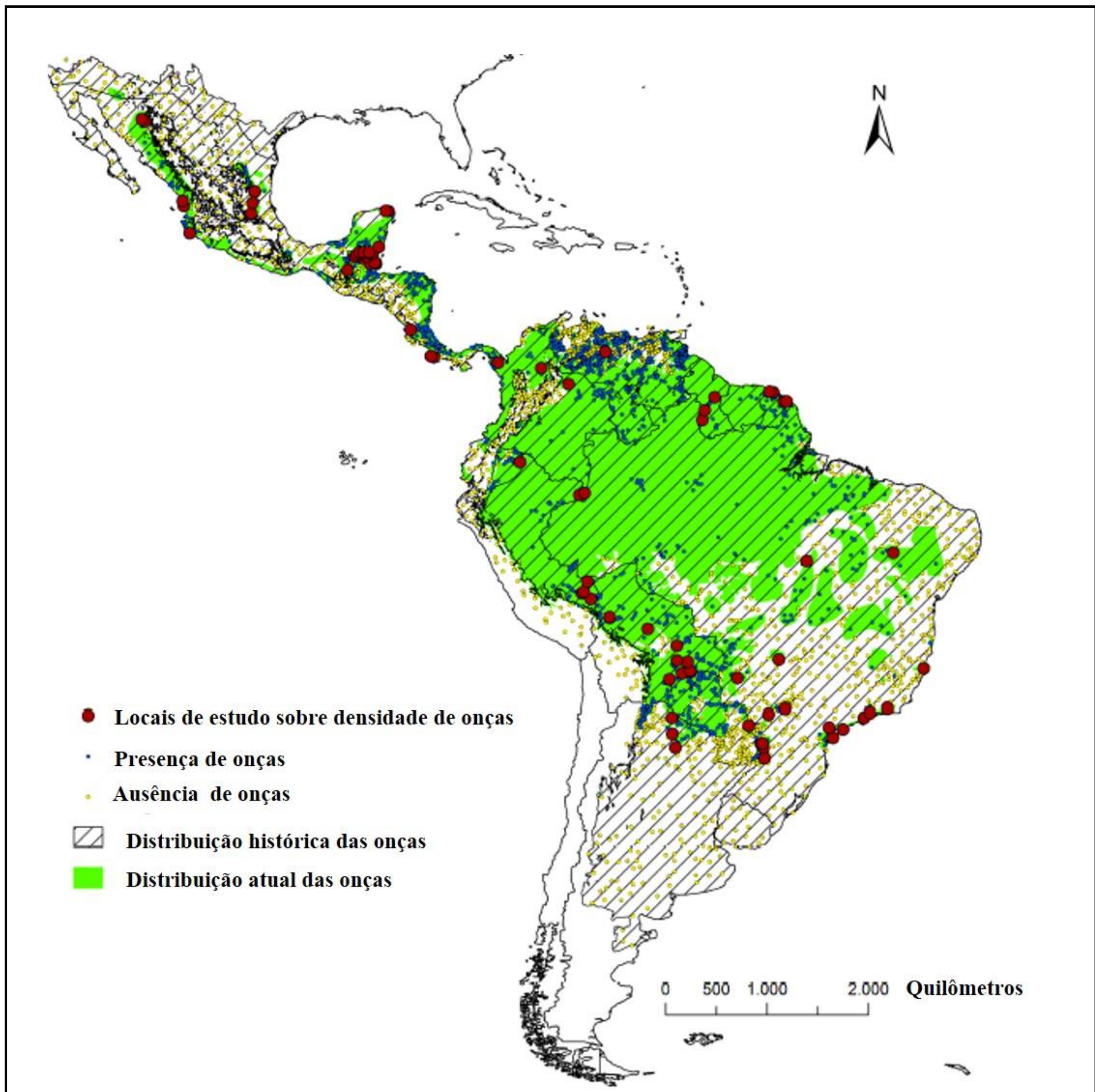
Um estudo realizado em 2001 utilizando DNA mitocondrial evidenciou a existência de quatro grupos filogeográficos de onça-pintada que se encontram distribuídos em quatro distintas regiões, México e Guatemala, Sul da América Central, ao Norte e ao Sul da América do Sul (EIZIRIK et al., 2001). Para tanto, foram avaliadas amostras sanguíneas de 44 onças-pintadas de diferentes regiões geográficas, como México, Guatemala, Nicarágua, Venezuela, Costa Rica, Panamá, Brasil, Peru, Guiana Francesa, Bolívia e Paraguai. Nesse estudo, os autores observaram padrões evolutivos gerais para a espécie e evidenciaram a ausência de subdivisões acentuadas.

Além disso, duas pelagens (HAAG et al., 2009) podem ser observadas na onça-pintada, a coloração amarelada e a coloração completamente preta (**Figura 2**).

Figura 2. Diferentes padrões de pelagem observados em onça pintada **(A)** e melânica **(B)**, Fontes: ECOPOINT Parque Ecológico (Fortaleza, CE) e Parque Zoobotânico Arruda Câmara (João Pessoa, PB), respectivamente.

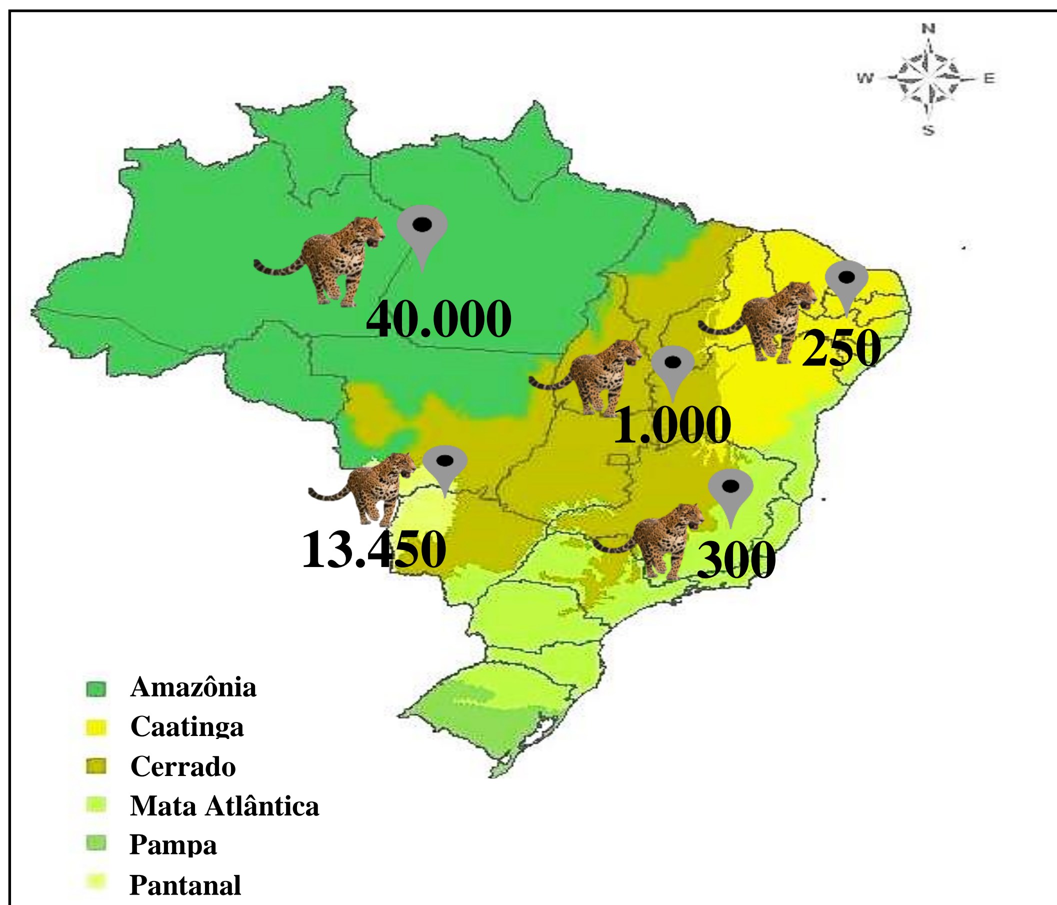
113 Ambas possuem rosetas pretas distribuídas em toda extensão corporal; contudo, a pelagem
114 escura das onças melânicas dificulta sua visualização (NÚÑEZ; JIMÉNEZ, 2009). Dessa
115 forma, apesar de poucos esclarecimentos sobre as bases moleculares e adaptativas do
116 melanismo em onças-pintadas, sabe-se que esse padrão de pelagem é resultado de uma
117 deleção no gene do receptor de melocortina-1 (MCR1) com padrão de herança dominante
118 (EIZIRIK et al., 2003). Ainda, essa coloração negra pode conferir certas vantagens
119 adaptativas em circunstâncias ecológicas, sugerindo que em florestas mais densas e ambientes
120 mais úmidos são favoráveis a indivíduos melânicos (SÁENZ-BOLAÑOS et al., 2015).
121
122 ## 2.2. IMPORTÂNCIA DA ONÇA-PINTADA PARA O ECOSSISTEMA GLOBAL
123
124 Em termos ecológicos, as onças-pintadas possuem um papel significativo na
125 estruturação e funcionamento dos ecossistemas por meio de seu papel na predação (SILVER
126 et al., 2004). Sua posição no topo de teias alimentares os faz reguladores de cerca de 90
127 diferentes presas (CHIARELLO et al., 2008). Dessa forma, para sua sobrevivência em um
128 determinado ambiente é necessário que haja disponibilidade de extensos territórios e que estes
129 tenham abundância de presas, sendo por isso animais considerados indicadores de qualidade
130 ambiental (ABREU et al., 2004).
131 Além disso, a preservação de habitats visando à conservação das onças-pintadas
132 beneficia o amparo a outras espécies presentes no mesmo ambiente, sendo consideradas
133 espécies guarda-chuva de proteção dessas espécies (RODRÍGUEZ-SOTO et al., 2013).
134 Adicionalmente, a beleza e a força desse animal o elege muitas vezes como símbolos de
135 projetos sociais, recebendo a denominação de espécie bandeira (VILAS BOAS; DIAS, 2010).
136 Associado à sua importância ecológica, a onça-pintada também possui relevância
137 econômica, especialmente pelas atividades de ecoturismo mais intensas no Pantanal brasileiro
138 (TORTATO et al., 2017). Essas atividades permitem gerar renda e empregos para moradores
139 locais, estimulando um maior conhecimento da cultura regional e incentivando programas de
140 conservação ambiental (NASSAR et al., 2013).
141 Atualmente, o declínio de populações de onças-pintadas tem despertado grande
142 preocupação. Entre as principais causas para este cenário podem ser citadas principalmente a
143 caça, a destruição e a fragmentação de habitat decorrente da expansão agrícola
144 (HOOGESTEIJN; HOOGESTEIJN, 2011). Inicialmente, a ocorrência da espécie abrangia
145 territórios que compreendiam deste os Estados Unidos, América Central e América do Sul.

146 Contudo, em algumas regiões como El Salvador e Uruguai já não podem ser encontrados
147 esses indivíduos (CASO et al., 2008) (**Figura 3**). Além disso, em locais que ainda é possível
148 verificar a presença de onças-pintadas ocorreu uma grande redução em número de indivíduos
149 (VALDEZ et al., 2015). Internacionalmente (QUIGLEY et al., 2017), na escala de avaliação
150 da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), a espécie se encontra
151 classificada como quase ameaçada de extinção.
152



153
154 **Figura 3.** Distribuição geográfica histórica e atual da onça-pintada nas Américas e locais de
155 estudo de sua densidade. Fonte: Jędrzejewski et al. (2018) com modificações.
156

157 O Brasil concentra a maior variedade de habitats com presença de onça-pintada
158 (**Figura 4**). Esse animal ainda pode ser encontrado em quase todos os biomas, exceto o
159 Pampas, havendo variações quanto à escala de risco de extinção entre as diferentes regiões
160 (MORATO et al., 2013). Em geral, no país, a espécie se classifica como vulnerável à
161 extinção, sendo as áreas mais afetadas em termos de redução populacional, a Caatinga e a
162 Mata Atlântica, classificando-os como criticamente em perigo (MORATO et al., 2013).
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181



182
183 **Figura 4.** Cenário da conservação de onças-pintadas no Brasil segundo o Centro Nacional de
184 Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) do ICMBio, evidenciando a
185 distribuição de aproximadamente 55 mil animais remanescentes nos biomas brasileiros.
186 Fonte: ICMBio (2018) com modificações.
187
188
189

190 2.2. ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO APLICADAS À ONÇA-PINTADA

191

192 Diferentes estratégias têm sido adotadas visando à manutenção da máxima
193 biodiversidade existente, especialmente de espécies que se encontram em diferentes níveis de
194 ameaça (ANDRABI; MAXWELL, 2007). Estas podem ser realizadas de maneira *in situ*,
195 quando são desenvolvidas ferramentas que auxiliam na sobrevivência dos animais no
196 ecossistema (SANDERSON et al., 2002), bem como de maneira *ex situ,* a qual é subdividida
197 em *in vivo* ou *in vitro*. Assim, enquanto o *in vivo* consiste no transporte de animais para
198 reservas ou zoológicos (RUEDA-ZOZAYA et al., 2016)*,* o *in vitro* se caracteriza pelo
199 transporte e armazenamento de amostras biológicas na forma de criobancos (MESTRE-
200 CITRINOVITZ et al., 2016).

201

202 **2.2.1. Conservação *in situ* e *ex situ in vivo***

203

204 Diante do preocupante declínio que populações de onças-pintadas vêm sofrendo no
205 decorrer dos últimos anos, estratégias de conservação visam inicialmente promover a
206 manutenção de populações mínimas viáveis no ecossistema ou de modo *in situ* (NORA;
207 FRANCO, 2017). Essa estratégia é realizada por meio da proteção de habitats e do manejo
208 das populações na natureza visando à garantia mínima de variabilidade genética, demográfica
209 e ecológica (SANDERSON et al., 2002).
210 Assim, com esse intuito, estudos buscam esclarecer a densidade populacional e
211 distribuição geográfica de onças-pintadas nos diferentes biomas (TORRE et al., 2018;
212 JĘDRZEJEWSKI et al., 2018), bem como conhecer os padrões de comportamento e
213 alimentação da espécie em seu habitat (CONDE et al., 2010; ARROYO-ARCE et al., 2018).
214 Além disso, analisar a variabilidade genética faz-se importante para predição dos níveis de
215 conectividade entre as populações remanescentes (SRBEK-ARAUJO et al., 2018). Dessa
216 forma, para realizações de tais avaliações ferramentas não invasivas são empregadas,
217 utilizando armadilhas fotográficas (CASANOVA; BERNARDO, 2017) e radiotelemetria com
218 GPS (SOISALO; CAVALCANTI, 2006).
219 Além da manutenção desses animais em seu habitat natural, existem também
220 estratégias realizadas de maneira *ex situ in vivo* por meio do transporte desses animais para
221 reservas ou zoológicos (CAMPOS et al., 2005; RUEDA-ZOZAYA et al., 2016). Nesses
222 ambientes, os animais são úteis do ponto de vista educativo (GODINEZ et al., 2013), bem

223 como possibilitam a realização de estudos para compreensão de mecanismos fisiológicos e
224 reprodutivos (GONZALEZ et al., 2017). Finalmente, esses animais podem ser empregados
225 como reservatório genético, bem como uma fonte de indivíduos para reintroduções e reforço
226 demográfico e genético de populações existentes (RUEDA-ZOZAYA et al., 2016). Para
227 onças-pintadas, no Brasil, alguns zoológicos mantêm em geral de 1 a 3 animais em seus
228 recintos, e realizam trabalhos que vão desde promoção do bem-estar animal através de
229 enriquecimento ambiental, quanto avaliação de parâmetros reprodutivos em parceria com
230 laboratórios de pesquisa (JOÃO PESSOA, 2019; ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO, 2019).
231 Em geral, programas de conservação para onças-pintadas em países sul-americanos
232 vêm sendo instituídos (SANDERSON et al., 2002; MORATO et al., 2013). No Brasil,
233 organizações governamentais lançaram o plano de ação para conservação da onça-pintada
234 durante 2011 a 2016, atingindo 41% das 46 metas estabelecidas, envolvendo ações nas
235 temáticas de comunicação e educação, políticas públicas, pesquisa, perda e fragmentação de
236 habitat, caça e conflitos, para conservação *in situ* da espécie (MORATO et al., 2013; ICMBio,
237 2018).
238 Além disso, organizações não governamentais desenvolvem ações para conservação
239 da espécie. Entre eles podem ser citados o Instituto Onça-Pintada que visa promover a
240 conservação *in situ* da espécie nos biomas brasileiros e o Projeto Onçafari que busca
241 promover o desenvolvimento sócio econômico das regiões em que está inserida por meio da
242 habituação de onças-pintadas a presença humana e desenvolvimento do ecoturismo no
243 Pantanal (INSTITUTO ONÇA PINTADA, 2019; ONÇAFARI, 2019). Em ambas as situações
244 também são realizadas pesquisas voltadas para o monitoramento, manejo, reintrodução de
245 animais na natureza e estudos genéticos. Finalmente, a mobilização nacional para conservação
246 da espécie resultou na criação da portaria no. 08/2018, pelo ministério do meio ambiente,
247 determinando o dia 29 de novembro como dia Nacional da onça-pintada (ICMBio, 2018).
248 Contudo, essas estratégias *in situ* e *ex situ in vivo* possuem algumas limitações.
249 Primeiramente, para conservação *in situ* são requeridos extensos territórios e monitoramento
250 destes, bem como conscientização e contribuição da população (SILVA et al., 2008;
251 ZARRATE-CHARRY et al., 2010). Além disso, a captura de onças-pintadas de vida livre é
252 de difícil realização em virtude do difícil acesso aos locais, grande dimensão territorial, bem
253 como comportamento noturno do animal e baixas densidades remanescentes (SILVER et al.,
254 2004). Para conservação *ex situ in vivo*, as onças-pintadas apresentam baixo potencial
255 reprodutivo em condições de cativeiros, devido às condições de acondicionamento, nutrição e

estresse nesses ambientes (MORATO et al., 2004; PAZ et al., 2006; GUTIÉRREZ-GONZÁLEZ et al., 2015). Portanto, em virtude desses obstáculos, o estabelecimento de criobancos é uma prioridade para a onça-pintada.

2.2.2. Conservação *ex situ in vitro*

Em conjunto com as estratégias *in situ* e *ex situ in vivo* citadas anteriormente, as estratégias *ex situ in vitro* por meio da criopreservação de amostras biológicas, como gametas, embriões, células e tecidos somáticos pode garantir a conservação do material genético de espécies existentes naquele momento (PAZ et al., 2007; MESTRE-CITRINOVITZ et al., 2016). Posteriormente, essas amostras podem ser empregadas em técnicas de reprodução assistida, como a inseminação artificial, fecundação *in vitro*, produção *in vivo* de embriões e clonagem por transferência nuclear de células somáticas (SILVA et al., 2016). Tais técnicas podem auxiliar na conservação e multiplicação de indivíduos, possibilitando estudos biológicos básicos e transporte de germoplasma entre populações *in situ* e *ex situ* (MORATO; BARNABE, 2001; SILVA et al., 2016).

Assim, a compreensão dos parâmetros reprodutivos da espécie faz-se imprescindível, tanto para manutenção de populações mantidas em seu ambiente natural, quanto para a obtenção de sucesso reprodutivo por meio da aplicação de técnicas de reprodução assistida em espécies mantidas em cativeiros (GONZALEZ et al., 2017). Para fêmeas, o monitoramento do ciclo estral evidenciou a ocorrência de múltiplos estros ao longo do ano, com duração de 22 a 65 dias, (BARNES et al., 2016). Além disso, a gestação dura em torno de 91 a 110 dias, com nascimento de 1 a 4 crias (MORATO et al., 2013; BARNES et al., 2016).

Quanto aos parâmetros reprodutivos referentes aos machos, Azevedo et al. (2006) realizaram a avaliação da morfometria testicular em onças mantidas em cativeiro, revelando um diâmetro de 257 µm e uma espessura de 90,3 µm para o epitélio seminífero, correlacionando-os com a massa corporal dos animais. Além disso, as onças-pintadas apresentam atividade androgênica durante todo o ano, com picos de produção nas estações chuvosas (MORATO et al., 2004). Finalmente, quanto às avaliações espermáticas, Paz et al. (2003) por meio de esfregaços obtidos a partir de citologia aspirativa por agulha fina em testículo de onças-pintadas, realizaram a avaliação da atividade espermatogênica e identificação de células germinativas, apresentando 4,4% de espermatogônias, 6,6% de espermatócitos primários, 0,7% de espermatócitos secundários, 14,3% de espermátides iniciais, 29,7% de espermátides finais , 39,4% de espermatozoides e 16,4% de células de

289 Sertoli. Adicionalmente, Costa et al. (2008) descreveram a produção de 16, 9 x 10^6
290 espermatozoides por grama de testis por dia, apresentando um ciclo espermatogênico com
291 oito estádios, baseando-se na avaliação morfológica do acrossoma.
292
293 *2.2.2.1. Obtenção e manipulação de gametas masculinos e femininos*
294
295 A obtenção de espermatozoides em onças-pintadas, por se tratar de um animal
296 silvestre de grande porte, é realizada por meio da eletroejaculação, visando fornecer uma
297 maior segurança a equipe (SWANSON et al., 1996; MORATO et al., 2001). Contudo, Araujo
298 et al. (2017) realizaram pela primeira vez a colheita seminal por meio da cateterização uretral
299 após indução farmacológica com uso de medetomidina. Esses autores relataram este método
300 como prático, efetivo e seguro.
301 Além disso, visando estabelecer parâmetros reprodutivos de referência para a espécie,
302 diferenças qualitativas seminais entre animais de cativeiro e de vida livre já foram relatadas,
303 demonstrando uma maior qualidade de espermatozoides provenientes de animais livres
304 (MORATO et al., 2001; ARAUJO et al., 2017). Essas divergências são representadas
305 principalmente por um maior percentual de espermatozoides com morfologia normal para
306 animais de vida livre (73%) além de um maior vigor espermático (4,1), quando comparado a
307 animais de cativeiro com (50% e 2,8) respectivamente (MORATO et al., 2001).
308 Quanto aos protocolos de criopreservação, Swanson et al. (1996) e Morato; Barnabé.
309 (2001) criopreservaram espermatozoides de onças-pintadas com solução constituída por
310 lactose, glicerol e gema de ovo, obtendo baixas taxas de motilidade, em torno de 30% após a
311 descongelação. Além disso, visando avaliar a funcionalidade espermática após a
312 descongelação, Paz et al. (2007) avaliaram a capacidade de ligação e penetração *in vitro* de
313 espermatozoides de onça-pintadas em oócitos sem zona pelúcida heterólogos de hamster.
314 Nesse estudo, foram encontradas baixas taxas de penetração (15,4%) além de anormalidades
315 espermáticas (72,4%), resultando numa baixa qualidade após criopreservação.
316 Adicionalmente, Silva et al. (2017) avaliaram a qualidade seminal de onças-pintadas, durante
317 uma curva de refrigeração, comparando o uso dos diluidores Tris e ACP-117c. Ambos os
318 diluidores apresentaram influência positiva na motilidade, vigor e integridade de membrana
319 espermática após o resfriamento.
320 No que se refere à obtenção de gametas femininos, estudos em onças-pintadas ainda
321 são escassos. Morato et al. (2001) realizaram um estudo pioneiro de superestimulação com

322 FSH e LH e posterior recuperação oocitária por laparoscopia. Contudo, os autores relataram
323 apenas resultados preliminares para quatro fêmeas, havendo recuperação de 28 oócitos em
324 diferentes graus de qualidade. Os autores reportaram ainda que não foi possível produzir
325 embriões por fecundação *in vitro* em virtude da baixa qualidade seminal e tempo inadequado
326 utilizado para recuperação oocitária.

327 Portanto, percebe-se que estudos visando à conservação *ex situ in vitro* usando
328 gametas sofrem com alguns obstáculos, principalmente quanto à captura de animais de vida
329 livre, o conhecimento de parâmetros fisiológicos reprodutivos e os protocolos de manipulação
330 para gametas (MORATO; BARNABE, 2001; ARAUJO et al., 2017). Assim,
331 concomitantemente, explorar o potencial de armazenamento de amostras somáticas é uma
332 ferramenta promissora e que tem gerado avanços em diversas espécies de felídeos silvestres.
333

334 *2.2.2.2. Obtenção e manipulação de amostras somáticas*

335

336 Além da manipulação, processamento e criopreservação de gametas, a utilização de
337 amostras somáticas, principalmente em espécies de felídeos com eminente ameaça de
338 extinção, tem sido descrita como uma promissora ferramenta para fins de conservação
339 (PRAXEDES et al., 2018). A aplicação desse recurso biológico possui como vantagens a
340 possibilidade de recuperação de amostras em ambos os gêneros (THONGPHAKDEE et al.,
341 2010; WITTAYARAT et al., 2013), em fetos ou animais adultos (KITIYANANT et al., 2003;
342 HASHEM et al., 2007) vivos ou após a morte (VERMA et al., 2012; MORO et al., 2015) e a
343 partir de diferentes regiões e tecidos corporais, possibilitando assim a obtenção de uma ampla
344 amostragem biológica (MESTRE-CITRINOVITZ et al., 2016).

345 Além disso, a colheita a partir de regiões pouco invasivas, como o pavilhão auricular,
346 pode ser realizada durante a marcação de animais, possibilitando a recuperação de uma
347 grande quantidade de células a partir de um único fragmento (PRAXEDES et al., 2018).
348 Posteriormente, essas amostras podem ser aplicadas em biotécnicas como a clonagem por
349 transferência nuclear de células somáticas, estudos de indução de células a pluripotência e
350 geração de gametas (VERMA et al., 2012; YELISETTI et al., 2016).

351 Nesse sentido, para onças-pintadas, Mestre-Citrinovitz et al. (2016) realizaram um
352 relato técnico descrevendo alguns aspectos práticos envolvidos no estabelecimento de bancos
353 somáticos para conservação da espécie. Assim, os autores descrevem a obtenção de amostras
354 de pele, cartilagem e músculo, abordando condições de transporte a 5ºC em solução salina

acrescida de gentamicina, processamento, enfatizando a assepsia de todo material utilizado, criopreservação utilizando congelação lenta e aquecimento desses tecidos. Posteriormente, os tecidos foram cultivados *in vitro* na ausência e presença de digestão com colagenase. Dessa forma, a partir das etapas descritas no trabalho foi possível armazenar em um biobanco do Zoológico de Buenos Aires amostras de 45 diferentes espécies autóctones ameaçadas, incluindo as onças-pintadas. O número exato de amostras somáticas criopreservadas de onças-pintadas não foi informado.

Finalmente, reforça-se que qualquer órgão pode ser empregado na colheita de amostras somáticas; contudo, a pele tem sido considerada o órgão amplamente empregado para essa finalidade. Entre as razões para esse cenário consistem na pele ser um órgão rico em tipos celulares de diferentes tecidos, poder ser realizada a recuperação de tecidos de maneira menos invasiva e as células obtidas serem adequadas para a reprogramação nuclear, etapa essencial para a clonagem por transferência nuclear de células somáticas, produção de células pluripotentes e obtenção de gametas (PRAXEDES et al., 2018).

388 # 3. JUSTIFICATIVA

389

390 Nos últimos anos, a redução da população de onças-pintadas tem despertado a busca
391 por estratégias de conservação visando à manutenção da espécie para o ecossistema global.
392 Nesse sentido, inúmeras ferramentas podem ser empregadas, como a formação de bancos de
393 recursos somáticos. Esses bancos são importantes em virtude da possibilidade dessas células
394 serem empregadas na clonagem por transferência nuclear de células somáticas, produção de
395 células pluripotentes e obtenção de gametas. Todas essas finalidades são fundamentais,
396 especialmente em espécies de reduzido quantitativo populacional, como a onça-pintada.

397 Em se tratando de colheita de amostras somáticas de onças-pintadas, a pele
398 especialmente do pavilhão auricular consiste num órgão adequado para a recuperação de
399 células somáticas, uma vez que permite uma colheita menos invasiva e obtenção de amostras
400 eficientes para a reprogramação celular, etapa fundamental em todas as etapas anteriormente
401 citadas. Para garantir uma formação eficiente de bancos de recursos somáticos, alguns passos
402 tornam-se essenciais quanto à escolha dos métodos de criopreservação de tecidos somáticos
403 derivados da pele.

404 Inicialmente, as amostras somáticas devem ser caracterizadas quanto aos seus aspectos
405 histológicos, ou seja, parâmetros morfométricos e características celulares devem ser
406 identificados para a definição adequada dos protocolos de criopreservação e cultivo *in vitro*
407 dos fragmentos teciduais. Posteriormente, o estabelecimento da técnica de criopreservação
408 tecidual mais eficiente necessita ser definido, visando à obtenção de um protocolo que garanta
409 a manutenção de uma maior viabilidade dos tecidos após o aquecimento. Até a presente data,
410 apenas um estudo foi realizado quanto à criopreservação de tecidos somáticos derivados da
411 pele de onças-pintadas. O referido estudo abordou de forma descritiva a congelação lenta
412 como técnica de conservação desses tecidos; contudo, a busca por métodos mais práticos, de
413 baixo custo e que garantam uma maior eficiência, reduzindo os danos nos tecidos após o
414 aquecimento o que é imprescindível para o sucesso dos bancos de recursos somáticos.
415 Portanto, esta proposta pretendeu contribuir de forma significativa nas pesquisas relacionadas
416 à conservação das onças-pintadas, especialmente no desenvolvimento de bancos de recursos
417 somáticos da espécie.

418

419

420

4. HIPÓTESES CIENTÍFICAS

I – A pele do pavilhão auricular, tanto de onças de pelagem amarela quanto de pelagem preta, apresenta padrões histológicos referentes constituição celular epidermal e espessura de camadas, que o diferenciam de espécies mamíferas domésticas e silvestres.

II – A vitrificação em superfície sólida é mais adequada para a criopreservação da pele do pavilhão auricular de onças-pintadas, quando comparada a congelação lenta e vitrificação direta em criotubos, proporcionando a manutenção da viabilidade dos tecidos após o aquecimento.

454 # 5. OBJETIVOS

455

456 ## 5.1. OBJETIVO GERAL

457

458 Estudar características histológicas da pele do pavilhão auricular de onças-pintadas, e
459 descrever métodos eficientes de criopreservação tecidual.

460

461 ## 5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

462

463 - Descrever a estrutura, composição e capacidade de recuperação celular após cultivo *in vitro*
464 da pele do pavilhão auricular de onças de pelagem amarela e preta, visando com esse
465 conhecimento aprimorar os protocolos de conservação tecidual;

466

467 - Comparar três técnicas de criopreservação (congelação lenta *vs.* vitrificação direta em
468 criotubos *vs.* vitrificação em superfície sólida) na conservação pele do pavilhão auricular de
469 onças-pintadas.

470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484

485

REFERÊNCIAS

486

487 ABREU, K.C.; KOPROSKI, L.P.; KUCZACH, A.M.; CAMARGO, P.C.; BOSCARATO,
488 T.G. Grandes felinos e o fogo no parque nacional de Ilha Grande, Brasil. **Floresta**, v. 34, p.
489 163–167, 2004.

490

491 ANDRABI, S.M.H.; MAXWELL, W.M.C. A review on reproductive biotechnologies for
492 conservation of endangered mammalian species. **Animal Reproduction Science**, v. 99, n. 3-
493 4, p. 223–243, 2007.

494

495 ARAUJO, G.R.; PAULA, T.A.R.; DECO-SOUZA, T.; MORATO, R.G.; BERGO, L.C.;
496 SILVA, L.C.; DEILER, S.C.; BRAUD, C. Comparison of semen samples collected from wild
497 and captive jaguars (*Panthera onca*) by urethral catheterization after pharmacological
498 induction. **Animal Reproduction Science**, v. 195, p. 1–7, 2017.

499

500 ARROYO-ARCE, S.; THOMSON, I.; CUTLER, K.; WILMOTT, S. Feeding habits of the
501 jaguar *Panthera onca* (Carnivora: Felidae) in Tortuguero National Park, Costa Rica. **Revista
502 de Biología Tropical**, v. 66, p. 70–77, 2018.

503

504 AZEVEDO, M.H.F.; PAULA, T.A.R.; MATTA, S.L.P.; FONSECA, C.C.; NEVES, M.T.D.
505 Morfometria testicular e o túbulo seminífero da onça-pintada (*Panthera onca*) adulta. **Ceres**,
506 v. 53, p. 307, 2006.

507

508 BARNES, S.A.; TEARE, J.A.; STAADEN, S.; METRIONE, L.; PENFOLD, L.M.
509 Characterization and manipulation of reproductive cycles in the jaguar (*Panthera onca*).
510 **General and Comparative Endocrinology**, v. 225, p. 95–103, 2016.

511

512 BORGES, A.A.; LIMA, G.L.; DE QUEIROZ NETA, L.B.; SANTOS, M.V.O.; OLIVEIRA,
513 M. F.; SILVA, A.R.; PEREIRA, A.F. Conservation of somatic tissue derived from collared
514 peccaries (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) using direct or solid-surface vitrification
515 techniques. **Cytotechnology**, v. 69, p. 643-654, 2017.

516

517 CAMPOS, B.; QUEIROZ, V.S.; MORATO, R.G.; GENARO, E.G. Padrão de atividade de
518 onças pintadas (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) mantidas em cativeiro: manejo e
519 comportamento. **Revista de Etologia**, v. 7, p. 75–77, 2005.
520
521 CASANOVA, D.C.; BERNARDO, R. New record of the Jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus,
522 1758) (Felidae), from a mosaic of Atlantic Forest in the Paraná state, Brazil. **Check List**, v.
523 13, p. 2075, 2017.
524
525 CASO, A.; LOPEZ-GONZALEZ, C.; PAYAN, E.; EIZIRIK, E.; DE OLIVEIRA, T.; LEITE-
526 PITMAN, R., KELLY, M.; VALDERRAMA, C. *Panthera onca*. **The IUCN Red List of
527 Threatened Species: e.T15953A5327466**. p. 1–12, 2008.
528
529 CHIARELLO, A.G.; AGUIAR, L.M.S.; CERQUEIRA, R.; MELO, F.R.; RODRIGUES,
530 F.H.G.; SILVA, V.M.F. Mamíferos ameaçados de extinção no Brasil. **Livro Vermelho da
531 Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção**, v. 2, p. 680–880, 2008.
532
533 CLAVIJO, A; RAMÍREZ, G.F. Taxonomía, distribución y estado de conservación de los
534 felinos suramericanos: revisión monográfica. **Boletín Científico Centro de Museos. Museo
535 de Historia Natural**, v. 13, p. 43–60, 2009.
536
537 CONDE, D.A.; COLCHERO, F.; ZARZA, H.; CHRISTENSEN, J.R.; N.L., SEXTON, J.O.;
538 MANTEROLA, C.; CHÁVEZ, D.C.; RIVERA, C.R.; AZUARA, D.G.; CEBALLOS, G. Sex
539 matters: Modeling male and female habitat differences for jaguar conservation. **Biological
540 Conservation**, v. 143, p. 1980–1988, 2010.
541
542 COSTA, P.M; MARTINS, C.F. Conservação de recursos genéticos animais através de
543 biotécnicas de reprodução. **Universitas: Ciências da Saúde**, v. 6, p. 39–55, 2008.
544
545 COSTA, G.M.J.; CHIARINI-GARCIA, H.; MORATO, R.G.; ALVARENGA, R.L.L.S.;
546 FRANÇA, L.R. Duration of spermatogenesis and daily sperm production in the jaguar
547 (*Panthera onca*). **Theriogenology**, v. 70, p. 1136–1146, 2008.
548

549 EIZIRIK, E.; KIM, J.H.; MENOTTI-RAYMOND, M.; CRAWSHAW JR, P.G.; O'BRIEN, 550 S.J.; JOHNSON, W.E. Phylogeography, population history and conservation genetics of 551 jaguars (*Panthera onca*, Mammalia, Felidae). **Molecular Ecology**, v. 10, p. 65–79, 2001.

552

553 EIZIRIK, E.; YUHKI, N.; JOHNSON, W.E.; MENOTTI-RAYMOND, M.; HANNAH, S.; 554 O'BRIEN1, S.J. Molecular genetics and evolution of melanism in the cat family. **Current** 555 **Biology**, v. 13, p. 448–453, 2003.

556

557 GODINEZ, A.M.; FERNANDEZ, E.J.; MORRISSEY, K. Visitor behaviors and perceptions 558 of jaguar activities. **Anthrozoös**, v. 26, p. 613–619, 2013.

559

560 GOLACHOWSKI, A.; AL HASHMI, S.; GOLACHOWSKA, B. Isolation and preservation of 561 multipotent mesenchymal stem cells from bone marrow of Arabian leopard (*Panthera pradus* 562 *nimr*). **Open Veterinary Journal**, v. 8, p. 325–329, 2018.

563

564 GONZALEZ, S.J.; HOWARD, J.G.; BROWN, J.; GRAJALES, H.; PINZÓN, J.; 565 MONSALVE, H.; MORENO, M.A.; ESCOBAR, C.J. Reproductive analysis of male and 566 female captive jaguars (*Panthera onca*) in a Colombian zoological park. **Theriogenology**, v. 567 89, p. 192–200, 2017.

568

569 GUTIÉRREZ-GONZÁLEZ, C.E.; GÓMEZ-RAMÍREZ, M.A.; LÓPEZ-GONZÁLEZ, C.A.; 570 DOHERTY JR, P.F. Are private reserves effective for jaguar conservation? **PloS one**, v. 10, 571 p. e0137541, 2015.

572

573 HAAG, T.; SANTOS, A.S.; ANGELO, C.; SRBEK-ARAUJO, A.C.; SANA, D.A.; 574 MORATO, R.G.; SALZANO, F.M.; EIZIRIK, E. Development and testing of an optimized 575 method for DNA-based identification of jaguar (*Panthera onca*) and puma (*Puma concolor*) 576 faecal samples for use in ecological and genetic studies. **Genetica**, v. 136, p. 505–512, 2009.

577

578 HASHEM, M.A.; BHANDARI, D.P.; KANG, S.K.; LEE, B.C. Cell cycle analysis and 579 interspecies nuclear transfer of in vitro cultured skin fibroblasts of the Siberian tiger 580 (*Panthera tigris Altaica*). **Molecular Reproduction and Development: Incorporating** 581 **Gamete Research,** v.74, p. 403–411, 2007.

HEMMER, H. Die evolution der pantherkatzen modell zur überprüfung der brauchbarkeit der hennigschen prinzipien der phylogenetischen systematik für wirbeltierpaläontologische studien. **Paläontologische Zeitschrift**, v. 55, p. 109–116, 1981.

HOOGESTEIJN, R.; HOOGESTEIJIN, A. **Estratégias anti-predação para fazendas de pecuária na américa latina: um guia**. 1. Ed. Campo Grande: Microart Ltda, 56 p, 2011.

HOSSAIN, E.; UDDIN, M.; SHIL, S.K.; KABIR, M.H.B.; MAHMUD, S.M.; ISLAM, N. Histomorphometrical characterization of skin of native cattle (*Bos indicus*) in Bangladesh. **American Journal of Medical and Biological Research**, v. 4, p. 53–65, 2016.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBIO). Disponível em < http://www.icmbio.gov.br/> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

INSTITUTO ONÇA-PINTADA. Disponível em < http://jaguar.org.br/certificado-onca-pintada/> Acesso em: 07 de janeiro de 2019.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE AND NATURAL RESOURCES (IUCN) Red List of Threatened Species. Disponível em < http:// http://www.iucnredlist.org/details/15953/0> Acesso em: 11 de novembro de 2018.

JĘDRZEJEWSKI, W.; ROBINSON, H.S.; ABARCA, M.; ZELLER, K.A.; VELASQUEZ, G.; PAEMELAERE, E.A.D.; GOLDBERG, J.F.; PAYAN, E.; HOOGESTEIJN, R.; BOEDE, E.O.; SCHMIDT, K.; LAMPO, M.; VILORIA, A.L.; CARREÑO, R.; ROBINSON, N.; LUKACS, P.M.; NOWAK, J.J.; SALOM-PÉREZ, R.; CASTAÑEDA, F.; BORON, V.; QUIGLEY, H. Estimating large carnivore populations at global scale based on spatial predictions of density and distribution–Application to the jaguar (*Panthera onca*). **PloS One**. v. 13, p. e0194719, 2018.

JOÃO PESSOA. Disponível em < https://www.joaopessoa.pb.gov.br/zoobica/?page_id=81> Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

615 JOHNSON, W.E.; EIZIRIK, E.; PECON-SLATTERY, J.; MURPHY, W.J.; ANTUNES, A.;
616 TEELING, E.; O'BRIEN, S.J. The late Miocene radiation of modern Felidae: a genetic
617 assessment. **Science**, v. 311, p. 73–77, 2006.
618
619 KITIYANANT, Y.; SAIKHUN, J.; PAVASUTHIPAISIT, K. Somatic cell nuclear transfer in
620 domestic cat oocytes treated with IGF-I for *in vitro* maturation. **Theriogenology**, v. 59, p.
621 1775–1786, 2003.
622
623 KLEIMAN, D.; GEIST, V. **Cats (Felidae). Grzimek's Animal Life Enciclopedia**. 2 ed.
624 Canadá: Editorial Thomson Gale. 106 p., 2004.
625
626 LEÓN-QUINTO, T.; SIMON, M.A.; CADENAS, R.; JONES, J.; MARTINEZ-
627 HERNANDEZ, F.J.; MORENO, J.M.; VARGAS, A.; MARTINEZ, F.; SORIA, B.
628 Developing biological resource banks as a supporting tool for wildlife reproduction and
629 conservation: the Iberian lynx bank as a model for other endangered species. **Animal
630 Reproduction Science,** v.112, p. 347–361, 2009
631
632 MESTRE-CITRINOVITZ, A.C.; SESTELO, A.J.; CEBALLOS, M.B.; BARAÑAO, J.L.
633 SARAGÜETA, P. Isolation of primary fibroblast culture from wildlife: the *Panthera onca*
634 case to preserve a South American endangered species. **Current Protocols in Molecular
635 Biology**, v. 116, p. 28–37, 2016.
636
637 MORATO, R.G.; BARNABE, R.C. Potencial de técnicas reproductivas para la conservación
638 del jaguar. In: MEDELLIN R.A.; EQUIHUA, C.; CHETKIEWICZ, C.L.; CRAWSHAW,
639 P.G.J.; RABINOWITZ, A.; REDFORD, K.H.; ROBINSON, J.G.; SANDERSON, E.W.;
640 TABER, A.B. **El jaguar em el nuevo milênio.** México: editora, p. 33–43, 2001.
641
642 MORATO, R.G.; CONFORTI, V.A.; AZEVEDO, F.C.; JACOMO, A.T.; SILVEIRA, L.;
643 SANA, D.; NUNES, A.L.V.; GUIMARÃES, M.A.B.V.; BARNABE, R.C. Comparative
644 analyses of semen and endocrine characteristics of free-living versus captive jaguars
645 (*Panthera onca*). **Reproduction**, v.122, p.745–751, 2001.
646

647 MORATO, R.G.; VERRESCHI, I.T.; GUIMARAES, M.A.; CASSARO, K.; PESSUTI, C.;
648 BARNABE, R.C. Seasonal variation in the endocrine–testicular function of captive jaguars
649 (*Panthera onca*). **Theriogenology**, v. 61, p. 1273–1281, 2004.
650
651 MORATO, R.G.; BEISIEGEL, B.M.; RAMALHO, E.E.; CAMPOS, C.B.; BOULHOSA,
652 R.L.P. Avaliação do risco de extinção da onça-pintada *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) no
653 Brasil. **Biodiversidade Brasileira**. v. 3, p. 122–132, 2013.
654
655 MORO, L.N.; HIRIART, M.I.; BUEMO, C.; JARAZO, J.; SESTELO, A.; VERAGUAS, D.;
656 RODRIGUEZ-ALVAREZ, L.; SALAMONE, D.F. Cheetah interspecific SCNT followed by
657 embryo aggregation improves *in vitro* development but not pluripotent gene expression.
658 **Reproduction**. v. 150, p. 1–10. 2015.
659
660 NASSAR, P.M.; RAMALHO, E.E.; SILVEIRA, R. Economic and market viability of
661 scientific ecotourism related to the jaguar in a varzea area in Central Amazonia. **Uakari**, v. 9,
662 p. 21–32, 2013.
663
664 NORA, F.P.M; FRANCO, J.L.A. O conceito de conservação: o caso da onça-pintada no
665 Brasil. **Anais SNCMA**, v. 8, p. 1–20, 2017.
666
667 NÚÑEZ, M.C.; JIMÉNEZ, E.C. A new record of a black jaguar, *Panthera onca* (Carnivora:
668 Felidae) in Costa Rica. **Brenesia.** v. 71–72, p. 67–68 2009.
669
670 ONÇAFARI. Disponível em < https://www.oncafari.org/> Acesso em: 07 de janeiro de 2019.
671
672 PAVIOLO, A.; ANGELO, C.; FERRAZ, K.M.P.M.B.; MORATO, R.G.;
673 PARDO, J.M.; SRBEK-ARAUJO, A.C.; BEISIEGEL, B.M.; LIMA,F.; SANA, D.; SILVA,
674 M.X.; VELÁZQUEZ, M.C.; CULLEN, L.; CRAWSHAW JUNIOR, P.; JORGE, M.L.S.P.;
675 GALETTI, P.M.; DI BITETTI, M.S.; DE PAULA, R.C.; EIZIRIK, E.; AIDE, M.; CRUZ, P.;
676 PERILLI, M. L.L.; SOUZA, A.S.M.C.; QUIROGA, V.; NAKANO, E.; PINTO, F.R.;
677 FERNÁNDEZ, S.; COSTA, S.; MORAES JUNIOR, E.A.; AZEVEDO, F. A biodiversity
678 hotspot losing its top predator: The challenge of jaguar conservation in the Atlantic Forest of
679 South America. **Scientific Reports**, v. 6, p. 1–16, 2016.

680
681 PAZ, R.C.R.D.; LEME, D.P.; ZÜGE, R.M.; PESSUTI, C.; SANTOS, E.F.; BARNABE, R. C.
682 Citologia aspirativa por agulha fina (CAAF), em testículo de onça pintada (*Panthera onca*),
683 utilizada como ferramenta no diagnóstico de infertilidade. **Brazilian Journal of Veterinary**
684 **Research and Animal Science**, v. 40, p. 100–107, 2003.
685
686 PAZ, R.R.; GONÇALVES, R.M.; CARCIOFI, A.C.; GUIMARÃES, M.A.B.V.; PESSUTI,
687 C.; SANTOS, E.F.; FERREIRA, F.; BARNABE, R.C. Influence of nutrition on the quality of
688 semen in Jaguars *Panthera onca* in Brazilian zoos. **International Zoo Yearbook**. v. 40, p.
689 351–359, 2006.
690
691 PAZ, R.C.R.; ZÜGE, R.M.; HIPPÓLITO, V. Frozen Jaguar (*Panthera onca*) sperm
692 capacitation and ability to penetrate zona free hamster oocytes. **Brazilian Journal of**
693 **Veterinary Research and Animal Science**. v. 44, p. 337–344, 2007.
694
695 PEREIRA, A.F.; BORGES, A.A.; PRAXEDES, E.A.; SILVA, A.R. Use of somatic banks for
696 cloning by nuclear transfer in the conservation of wild mammals – a review. **Revista**
697 **Brasileira de Reprodução Animal**, no prelo.
698
699 PRAXEDES, E.A.; BORGES, A.A.; SANTOS, M.V.O.; PEREIRA, A.F. Use of somatic cell
700 banks in the conservation of wild felids. **Zoo Biology**, v. 37, p. 258–263, 2018.
701
702 QUIGLEY, H.; FOSTER, R.; PETRACCA, L.; PAYAN, E.; SALOM, R.; HARMSEN, B.
703 *Panthera onca* (errata version published in 2018). **The IUCN Red List of Threatened**
704 **Species**, e.T15953A123791436, 2017.
705
706 RODRÍGUEZ-SOTO, C; MONROY-VILCHIS, O; ZARCO-GONZÁLEZ, M.M. Corridors
707 for jaguar (*Panthera onca)* in Mexico: Conservation strategies. **Journal for Nature**
708 **Conservation**, v. 21, p. 438–443, 2013.
709
710 RUEDA-ZOZAYA, P.; MENDOZA-MARTÍNEZ, G.D.; MARTÍNEZ-GÓMEZ, D.;
711 MONROY-VILCHIS, O.; GODOY, J.A.; SUNNY, A.; PALOMARES, F.; CHÁVEZ, C,

712 HERRERA-HARO, J. Genetic variability and structure of jaguar (*Panthera onca*) in Mexican
713 zoos. **Genetica**, v. 144, p. 59–69, 2016.
714
715 SÁENZ-BOLAÑOS, C.; VÍCTOR MONTALVO1, TODD K. FULLER2 AND EDUARDO
716 CARRILLO. Records of black jaguars at Parque Nacional Barbilla, Costa Rica. **Trends in**
717 **Genetics**, v. 19, p. 585–588, 2015.
718
719 SANDERSON, W.; REDFORD, K.H.; CHETKIEWICZ, C.L.B.; MEDELLIN, R.A.;
720 RABINOWITZ, A.R.; ROBINSON, J.G.; TABER, A.B. Planning to save a species: the
721 jaguar as a model. **Conservation Biology**, v. 16, p. 58–72, 2002.
722
723 SILVA, A.R.; PEREIRA, A.F.; LIMA, G.L.; PEIXOTO, G.C.; SOUZA, A.L.P. Assisted
724 Reproductive techniques on south american wild mammals. In: In: Rita Payan Carreira.
725 (Org.). **Insights on Animal Reproduction**. 1.ed. Rijeka: Intech, 2016, v. 1, p. 39-66.
726
727 SILVA, H.V.R.; NUNES, T.G.P.; FREITAS, L.A.; RIBEIRO, L.R.; SILVA, A.R.; SILVA,
728 L.D.M. Avaliação dos parâmetros seminais em onça-pintada (*Panthera onca*) durante a curva
729 de resfriamento comparando os diluidores Tris e ACP-117c. **Animal Reproduction**, v. 41. p.
730 589, 2017.
731
732 SILVA, J.C.R.; SIQUEIRA, D.B.; MARVULO, M.F.V. Ética e bem-estar em animais
733 silvestres–Unidades de conservação. **Ciência Veterinária nos Trópicos.** v. 11, p. 61–-65,
734 2008.
735
736 SILVER, S.C.; OSTRO, L.E.; MARSH, L.K.; MAFFEI, L.; NOSS, A.J.; KELLY, M.J.;
737 ROBERT, B.; WALLACE, H.G.A.G. The use of camera traps for estimating jaguar *Panthera*
738 *onca* abundance and density using capture/recapture analysis. **Oryx**, v. 38, p. 148–154, 2004.
739
740 SOISALO, M.K.; CAVALCANTI, S.M.C. Estimating the density of a jaguar population in
741 the Brazilian Pantanal using camera-traps and capture–recapture sampling in combination
742 with GPS radio-telemetry. **Biological Conservation**, v. 129, p. 487–496, 2006.
743

744 SRBEK-ARAUJO, A. C., HAAG, T., CHIARELLO, A. G., SALZANO, F. M., & EIZIRIK,
745 E. Worrisome isolation: noninvasive genetic analyses shed light on the critical status of a
746 remnant jaguar population. **Journal of Mammalogy**, v. 99, p. 397–407, 2018.
747
748 SWANSON, W.F.; ROTH, T. L., BLUMER, E., CITINO, S. B., KENNY, D., WILDT, D. E.
749 Comparative cryopreservation and functionality of spermatozoa from the normospermic
750 jaguar (*Panthera onca*) and teratospermic cheetah (*Acinonyx jubatus*). **Theriogenology**, v. 1,
751 p. 241, 1996.
752
753 THONGPHAKDEE, A.; SIRIAROONRAT, B.; MANEE-IN, S.; KLINCUMHOM, N.;
754 KAMOLNORRANATH, S.; CHATDARONG, K.; TECHAKUMPHU, M. Intergeneric
755 somatic cell nucleus transfer in marbled cat and flat-headed cat. **Theriogenology**, v. 73, p.
756 120-128, 2010.
757
758 TORRE, J.A.; GONZÉLEZ-MAIA, J.F.; ZARZA, H.; CEBALLOS, G.; MEDELLÍN, R.A.;
759 The jaguar's spots are darker than they appear: assessing the global conservation status of the
760 jaguar *Panthera onca*. **Oryx**, v. 52, p. 300–315, 2018.
761
762 TORTATO, F.R.; IZZO, T.J.; HOOGESTEIJN, R.; PERES, C.A. The numbers of the beast:
763 Valuation of jaguar (*Panthera onca*) tourism and cattle depredation in the Brazilian Pantanal.
764 **Global Ecology and Conservation**, v. 11, p. 106–114, 2017.
765
766 VALDEZ, F.P.; HAAG, T.; AZEVEDO, F.C.C.; SILVEIRA, L.; CAVALCANTI, S.M.C.;
767 SALZANO, F.M.; EIZIRIK, E. Population genetics of Jaguars (*Panthera onca*) in the
768 Brazilian Pantanal: molecular evidence for demographic connectivity on a regional scale.
769 **Journal of Heredity**, v. 106, p. 503–511, 2015.
770
771 VERMA, R.; HOLLAND, M.K.; TEMPLE-SMITH, P.; VERMA, P.J. Inducing pluripotency
772 in somatic cells from the snow leopard (*Panthera uncia*), an endangered
773 felid. **Theriogenology**, v. 77, p. 220–228, 2012.
774
775 VILAS BOAS, M.H.A.; DIAS, R. Biodiversidade e turismo: o significado e importância das
776 espécies-bandeira. **Turismo & Sociedade**, v. 3, p. 91–114, 2010.

WITTAYARAT, M.; THONGPHAKDEE, A.; SAIKHUN, K.; CHATDARONG, K.; OTOI, T.; TECHAKUMPHU, M. Cell cycle synchronization of skin fibroblast cells in four species of family Felidae. **Reproduction in Domestic Animals**, v. 48, p. 305–310, 2013.

WOZENCRAFT, W.C. Order Carnivora In: WILSON, D.E; REEDER, D.M. **Mammal Species of the World. A taxonomic and geographic reference**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, p. 532–545, 2005.

YELISETTI, U.M., KOMJETI, S., KATARI, V.C., SISINTHY, S.; BRAHMASANI, S.R. Interspecies nuclear transfer using fibroblasts from leopard, tiger, and lion ear piece collected postmortem as donor cells and rabbit oocytes as recipients. ***In Vitro* Cellular and Developmental Biology-Animal,** v. 52, p. 632–645, 2016.

ZARRATE-CHARRY, D.; TRUJILLO, L.L.; BALAGUERA-REINA, S.; GONZÁLEZ-MAYA, J.; TRUJILLO, F. Rescate y manejo de fauna silvestre ex situ en Colombia: Estudio de caso de un jaguar (*Panthera onca*) en la Orinoquia Colombiana. **CES Medicina Veterinaria y Zootecnia**, v. 4, p. 81–89, 2010.

ZOOLÓGICO DE JOÃO PESSOA. Disponível em < https://www.joaopessoa.pb.gov.br /zoobica/ ?page_id=81 > Acesso em: 24 de fevereiro de 2019.

809 **CAPÍTULO 2 – USO DE BANCOS DE CÉLULAS SOMÁTICAS NA**
810 **CONSERVAÇÃO DE FELÍDEOS SILVESTRES**
811
812
813 **Artigo de revisão:** Use of somatic cell banks in the conservation of wild felids
814
815
816 **Periódico:** Zoo Biology
817
818
819 **Qualis (Medicina Veterinária):** B1. **Fator de impacto:** 0,928.
820
821
822 **Publicado em:** v. 37, n. 4, p. 258–263, 2018. Doi:org/10.1002/zoo.21416.
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841

Use of somatic cell banks in the conservation of wild felids

Érika A. Praxedes, Alana A. Borges, Maria V.O. Santos, Alexsandra F. Pereira*

Laboratory of Animal Biotechnology, Federal Rural University of Semiarid, Mossoró, RN, Brazil.

***Correspondence:** Alexsandra F. Pereira, PhD, Laboratory of Animal Biotechnology, Federal Rural University of Semiarid, Av. Francisco Mota, 572, Costa e Silva, Mossoró, RN, Brazil, 59625900, E-mail: alexsandra.pereira@ufersa.edu.br

ABSTRACT

The conservation of biological resources is an interesting strategy for the maintenance of biodiversity, especially for wild felids who are constantly threatened with extinction. For this purpose, cryopreservation techniques have been used for the long-term storage of gametes, embryos, gonadal tissues, and somatic cells and tissues. The establishment of these banks has been suggested as a practical approach to the preservation of species and, when done in tandem with assisted reproductive techniques, could provide the means for reproducing endangered species. Somatic cell banks have been shown remarkable for the conservation of genetic material of felids; by merely obtaining skin samples, it is possible to sample a large group of individuals without being limited by factors such as gender or age. Thus, techniques for somatic tissue recovery, cryopreservation, and *in vitro* culture of different wild felids have been developed, resulting in a viable method for the conservation of species. One of the most notable conservation programs for wild felines using somatic samples was the one carried out for the Iberian lynx, the most endangered feline in the world. Other wild felids have also been studied in other continents, such as the jaguar in South America. This review aims to present the technical progress achieved in the conservation of somatic cells and tissues in different wild felids, as well address the progress that has been achieved in a few species.

KEYWORDS: Biological bank, conservation tools, cryopreservation, cloning.

1. INTRODUCTION

Biological resource banks are considered sources of gametes, embryos, gonadal tissues, and somatic tissue and cells after collection, processing, and cryopreservation for long periods (León-Quinto et al., 2009); their use has been significant to the conservation and reproduction of domestic and wild mammals (Comizzoli, Mermillod, & Mauget, 2000). Though most banks store semen and embryos, the interest in somatic cell banks has increased over the years, especially with the rapid loss of a large number of species (Gubili et al., 2017; León-Quinto, Simón, Sánchez, & Soria, 2011).

According to the International Union for Conservation of Nature (IUCN), 38 of the 40 species of the Felidae family are included in the list of endangered animals classified among the different risk categories, from least concern to endangered (IUCN, 2018). The main causes of decline in the feline population are related to human action; these include factors such as agricultural expansion, which leads to the fragmentation of habitats, and hunting (Yin, Lee, Jin, Kim, & Kong, 2006). The importance of these animals is remarkable, and the need for conservation is emphasized by the large number of species threatened with extinction. Thus, conservation strategies such as somatic tissue banks have also been proposed for wild felids (León-Quinto et al., 2009).

Cryopreservation of somatic tissues is advantageous and important; it offers the possibility of a collection of a large number of individuals, allowing for the storage of many fragments and maximizing the preservation of a particular genetic population (León-Quinto, Simón, Cadenas, Martínez, & Sern, 2014). Cryopreserved biological material can be used for basic biological, genetic, toxicological, and epidemiological research; it may also be used for assisted reproductive techniques, as well as cloning by somatic cell nuclear transfer (SCNT) for genetic rescue (Mogollón-Waltero, Mello, & Burla-Días, 2014).

In view of this perspective, this review will present the technical progress achieved in the conservation of somatic cells and tissues in different wild felids.

2. SOURCES OF SOMATIC TISSUES

In wild felids, somatic cells can be obtained by biopsies (Verma, Holland, Temple-Smith & Verma, 2012) or necropsy (Moulavi et al., 2017) from various tissues, including skin from the

908 ear (Praxedes et al., 2017), inner groin area (Mestre-Citrinovitz, Sestelo, Ceballos, Barañao
909 & Saragueta, 2016), and abdomen (Wittayarat et al., 2013), as well as muscle (Thongphakdee
910 et al., 2006), oral mucosa, bone marrow, spinal cord, and intestines (León-Quinto et al., 2009)
911 of both genders (Thongphakdee et al., 2010; Wittayarat et al., 2013) and different ages
912 (Hashem, Bhandari, Kang, & Lee, 2007). In general, most studies have used skin tissues,
913 especially from the ear, due to its ease in acquisition during the routine management of
914 animals (Guan et al., 2010; Liu, Guo, Liu, Guan, & Ma, 2010).
915
916 Moreover, tissue collection is performed in individuals that were previously anesthetized
917 (Mestre-Citrinovitz et al., 2016). In jaguars (*Panthera onca*), dexmedetomidine hydrochloride
918 is a good sedative (Praxedes et al., 2017). The region to be biopsied is sanitized and tissue
919 samples are harvested using scalpel blades (Moulavi et al., 2017). After collection, tissue
920 fragments are transported in phosphate-buffered saline (PBS) (Veraguas, Gallegos, Castro &
921 Rodriguez-Alvarez, 2017) or Dulbecco Modified Eagle Medium (DMEM) (Moulavi et al.,
922 2017) containing antibacterial and antifungal agents (Wittayarat et al., 2013). Additionally,
923 the temperature during transport is maintained at 4°C to avoid dehydration and to preserve the
924 viability of the tissue (Mestre-Citrinovitz et al., 2016). Another important parameter is the
925 duration of transport, understanding the time between sample collection and processing in the
926 laboratory is imperative; as such, there are reports of transport duration ranging from 1
927 (Yelisetti, Komjeti, Katari, Sisinthy & Brahmasani, 2016) to 24 h (León-Quinto et al., 2014).
928
929 In the case of animals that are found dead, parameters such as the duration of time it takes to
930 obtain viable fibroblasts from the *post-mortem* tissue sample, as well as the temperature that
931 the body was maintained at can influence the occurrence of cell death and bacterial
932 contamination in the sample (Silvestre, Saeed, Cervera, Escribá & García-Ximéxez, 2003).
933 Some studies dealing with wild felids have discussed these parameters. Moulavi et al. (2017)
934 observed that embryos can be obtained by cloning using skin cells derived from an Asiatic
935 cheetah (*Acinonyx jubatus*) maintained at −20°C for 10 days without using cryoprotectants. In
936 marbled cat (*Pardofelis marmorata*), skin samples collected up to 24 h *post-mortem* and
937 preserved at −4°C in nutritive medium resulted in viable fibroblasts upon *in vitro* culture
938 (Wittayarat et al., 2013).
939

940 In the laboratory, tissues are washed in culture medium supplemented with antibiotics,
941 buffers, and protein sources, and then fragmented into variable sizes [1.0 mm^3 for Siberian
942 tiger (*Panthera tigris altaica*) (Liu et al., 2010), 8.0 mm^3 for marbled cat (Wittayarat et al.,
943 2013), and 9.0 mm^3 for jaguar (Praxedes et al., 2017)]. After fragmentation, tissues may be
944 cryopreserved and used for the establishment of *in vitro* culture systems.
945

946 **3. CRYOPRESERVATION TECHNIQUES OF SOMATIC CELLS AND TISSUES**

947 In wild felids, slow freezing (Mestre-Citrinovitz et al., 2016) is a technique routinely used for
948 the cryopreservation of somatic cells and tissues, especially those derived from skin. In
949 general, slow freezing uses low concentrations of cryoprotectants and is done through gradual
950 temperature reduction in a controlled manner. Although not performed in wild felids,
951 vitrification has also been a prominent method in tissue cryopreservation and has been used in
952 somatic tissues of some mammals (Borges et al., 2017; Caputcu, Akkoc, Cetinkaya, & Arat,
953 2013). This technique is performed through rapid temperature reduction and with high
954 concentrations of cryoprotectants.
955

956 For cells derived from the skin of wild felids, slow freezing is the method most commonly
957 employed, as observed in the cryopreservation of jaguar (Mestre-Citrinovitz et al., 2016) and
958 sand cat tissues (*Felis Margarita*) (Gómez et al., 2008). In general, 10% dimethylsulfoxide
959 (DMSO) is the highest concentration of intracellular cryoprotectant used, as observed in the
960 cryopreservation of Bengal tiger (*Panthera tigris tigris*) (Guan et al., 2010) and African wild
961 cat tissues (*Felis silvestris libica*) (Gómez et al., 2004). Moreover, DMSO is used in
962 combination with an extracellular cryoprotectant, such as 0.1 or 0.2 M sucrose, which protects
963 the cell membrane by binding to phospholipid groups and reducing osmotic shock by
964 controlling the entry of water into the cell (León-Quinto et al., 2011). Additionally, fibroblasts
965 derived from skin can be cryopreserved with 10% DMSO and 10% fetal bovine serum (FBS),
966 as observed in the cryopreservation of marbled cat (Imsoonthornruksa, Sangmalee, Srirattana,
967 Parnpai & Ketudat-Cairns, 2012) and leopard cat tissues (*Prionailurus bengalensis*) (Yin et
968 al., 2006).
969

970 For cryopreserved tissues of wild felids, Mestre-Citrinovitz et al. (2016) described procedures
971 to obtain somatic tissues derived from the skin of the ear of a jaguar. In this study, the authors
972 presented the aseptic conditions, as well as the materials and steps necessary for carrying out

tissue cryopreservation by slow freezing. Additionally, León-Quinto et al. (2011) evaluated the effects of different concentrations of DMSO (5%, 7.5%, 10%, 12.5%, or 15%) alone or in combination with sucrose (0.1 or 0.2 M) during slow freezing in skin tissues of Iberian lynx (*Lynx pardinus*) and concluded that 10% DMSO either with or without 0.2 M sucrose was adequate for tissue cryopreservation.

4. *IN VITRO* CULTURE OF SOMATIC CELLS

In wild felids, the protocols used for the isolation of cells derived from tissues have been based on studies dealing with domestic felids (Kitiyanant, Sakhun & Pavasuthipaisit, 2003). In jaguar, somatic tissues from skin, muscle, and cartilage were treated with collagenase (Mestre-Citrinovitz et al., 2016) for to accelerate the time required during *in vitro* culture procedures. Nevertheless, most studies are performed without enzyme treatment (Liu et al., 2010; Thongphakdee et al., 2010) and fragments are cultured immediately in DMEM with antibiotics and either 10% or 20% FBS at 38°C and 5% CO_2 (Liu et al., 2010; Praxedes et al., 2017).

During *in vitro* culture, different analyses can be performed for cell establishment and characterization (Song, Hua, Song & Zhang, 2007), as well as for evaluating the cryopreservation effect on cell recovery (Guan et al., 2010). In general, morphology is an important qualitative parameter analyzed in conjunction with membrane integrity using trypan blue (Guan et al., 2010; Praxedes et al., 2017). Additionally, the quality of the primary culture can be quantified by evaluating the fixation/adherence efficiency of the explants, as well as the detachment and cell growth around the explants (Liu et al., 2010). In Bengal tiger, the viability of fibroblasts after cryopreservation was assayed using trypan blue and 95.7% of the cells were determined to be viable (Guan et al., 2010). In jaguar, Mestre-Citrinovitz et al. (2016) observed the time of cell detachment and growth around the explants to be between 10 and 14 days.

Moreover, Praxedes et al. (2017) assayed mitochondrial dehydrogenase activity (MTT; brometo de 3- (4,5-dimetiltiazol-2-il) -2,5 difeniltetrazólio) after 5 and 7 days of culture of fibroblasts derived from the skin of the ear of jaguar and presented values of 100% viable cell functionality. Additionally, León-Quinto et al. (2011) performed MTT assay to evaluate cell viability after thawing and presenting mean values around 85%.

1006 Another important parameter is the population doubling time (PDT) and plotting the growth
1007 curve (León-Quinto et al., 2014). In Siberian tiger, fibroblasts showed a PDT of 24 h and cell
1008 growth was observed to yield a typical "S" curve (Liu et al., 2010). In another study
1009 conducted by Guan et al. (2010) using Bengal tiger fibroblasts, the PDT was determined to be
1010 28 h. Yelisetti et al. (2016) used fibroblasts derived from ear fragments of leopard (*Panthera*
1011 *pardus*), lion (*Panthera leo*), and tiger (*Panthera tigres*) collected *post-mortem* and measured
1012 the PDT to be 26.7, 27.2, and 34.7 h, respectively, attributing the differences to variations in
1013 culture conditions, passage number, and age of the animal.
1014
1015 Song et al. (2007) also evaluated the effect of prolonged culture (up to 8th passage) on
1016 Siberian tiger fibroblasts by chromosomal quantification and showed that, under prolonged
1017 culture conditions, the cells had normal chromosome numbers (2n: 38). Furthermore, in
1018 Siberian tiger (STF34) and Bengal tiger (BTF22) cell lines, Guan et al. (2010) and Liu et al.
1019 (2010) performed assays to detect microorganisms, as well as the isoenzyme patterns of
1020 lactate dehydrogenase (LDH) and malic dehydrogenase (MDH). In both works, the results
1021 were negative for contamination with bacteria, fungi, and yeasts. However, there were
1022 significant differences in the isoenzyme patterns of LDH and MDH were found between the
1023 two species and the other cell lines analyzed. These results indicate that there was no cross-
1024 contamination in the STF34 and BTF22 cell lines with the different cell lines simultaneously
1025 established in the laboratory.
1026
1027 **5. SOMATIC CELL BANKS IN CONSERVATION PROGRAMS IN ZOOS**
1028 The establishment and use of biobanks of wildlife has been central to the development of
1029 basic scientific research and is indispensable to the long-term storage of somatic cells
1030 (Comizzoli, 2017). Many studies that aim to conserve somatic tissues of wild felids are
1031 carried out in cooperation with zoos (Thongphakdee et al., 2006; Hashem et al., 2007; Verma
1032 et al., 2012; Wittayarat et al., 2013; Yelisetti et al., 2016). Studies are being developed to
1033 preserve somatic cells of endangered wild felids from various continents (Table 1).
1034
1035 León-Quinto et al. (2009) used somatic tissues from different regions of the body (muscle,
1036 oral mucosa, bone marrow, spinal cord, and intestines) of Iberian lynx for the maintenance of
1037 somatic tissues of 69 individuals, significantly greater in number than that collected for
1038 gonadal tissues (seven males and six females). Another work carried out by Mestre-

1039 Citrinovitz et al. (2016) described the collection, isolation, and culture of somatic tissues from
1040 jaguar by the Biobank at Buenos Aires Zoo. The Biobank has a collection of 570 samples
1041 from 45 autochthonous and endangered species, including jaguar. The fibroblasts generated
1042 were a part of 6 700 samples, including tissues such as muscle, ovarian, testicular, blood,
1043 fibroblast, sperm, hair and fluids, and cells from 450 individuals of 87 different species.
1044
1045 Furthermore, Thongphakdee et al. (2010) used somatic cells from epithelial and muscular
1046 tissues of male and female marbled cats (*Pardofelis marmorata*) and flat-headed cats
1047 (*Prionailurus planiceps*) in SCNT. The authors reported that the genomes of both species
1048 have been preserved since 2003 in the Genome Resource Bank, which was jointly developed
1049 by the Zoological Park Organization under the Royal Patronage of H.M. the King of
1050 Thailand.
1051
1052 Additionally, as a potential use of somatic cells kept in these cryobanks, cloning by
1053 interspecies SCNT (iSCNT) can be used to restore or expand threatened populations (Loi,
1054 Modlinski & Ptak, 2011). In this sense, Gómez et al. (2004) reported the first birth of a wild
1055 cat by iSCNT using cloned embryos produced by the fusion of fibroblast nuclei of African
1056 wild cat with domestic cat cytoplasts. Subsequently, the same group (Gómez et al., 2008)
1057 reported the birth of another offspring, in this case between different species, using sand cat as
1058 a nucleus donor and domestic cat as a cytoplast donor. In addition, an intergeneric nucleus
1059 transfer was performed using the fibroblasts of flat-headed cats and the cytoplasts of domestic
1060 cats, resulting in blastocysts (9%).
1061
1062 Finally, the advances in the area of induced pluripotency have also been achieved for wild
1063 felids. Induced pluripotent stem (iPS) cells can provide a source of pluripotent cells for use in
1064 wildlife conservation by cryopreservation of genetic resources, nuclear transfer using
1065 reprogrammed donor cells, and directed differentiation of gametes (Verma et al., 2012); this is
1066 notable especially with endangered wild felids, which are frequently difficult to breed both in
1067 captivity and natural conditions (Pope, 2000). Thus, Verma et al. (2012) derived and
1068 characterized iPS cells from snow leopard (*Panthera uncia*) ear fibroblasts from animals in
1069 Mogo Zoo (Australia) and used retroviral vectors to examine their differentiation potential.
1070 They observed that the NANOG gene was crucial in the reprogramming combination for the
1071 derivation of iPS lines in this felid.

1072 **6. FINAL CONSIDERATIONS**

1073 *In vitro* techniques have been shown to be useful and promising for the preservation of
1074 somatic samples from wild felids, helping in maximizing the genetic conservation of a
1075 population. The large number of felines threatened worldwide arouses interest and calls for
1076 the development of conservation strategies aiming to protect still existing biodiversity. The
1077 establishment of somatic cell banks has been described as an advantageous strategy to address
1078 the problem with wild felids that have been reported to be threatened in different continents.
1079 The technical variables involved in cryopreservation processes are constantly improving and
1080 previous works with species such as the Iberian lynx show the potential of the technique.
1081 Further studies should be developed that contribute to the conservation efforts for a wide
1082 range of feline species establishment of optimal cryopreservation conditions, and applications
1083 in interspecific cloning procedures.

1084

1085 **REFERENCES**

1086 Borges, A. A., Lima, G. L., Queiroz Neta, L. B., Santos, M. V. O., Oliveira, M. F., Silva, A.
1087 R., & Pereira, A. F. (2017). Conservation of somatic tissue derived from collared peccaries
1088 (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) using direct or solid-surface vitrification techniques.
1089 *Cytotechnology*, 69, 643–654.

1090 Caputcu, A. T., Akkoc, T., Cetinkaya, G., & Arat, S. (2013). Tissue cryobanking for
1091 conservation programs: effect of tissue type and storage time after death. *Cell and Tissue*
1092 *Banking*, 14, 1–10.

1093 Comizzoli, P., Mermillod, P., & Mauget, R. (2000). Reproductive biotechnologies for
1094 endangered mammalian species. *Reproduction Nutrition Development*, 40, 493–504.

1095 Comizzoli, P. (2017). Biobanking and fertility preservation for rare and endangered species.
1096 *Animal Reproduction*. 14, 30–33.

1097 Gómez, M. C., Jenkins, J. A., Giraldo, A., Harris, R. F, King, A., Dresser, B. L., & Pope, C.
1098 E. (2003). Nuclear transfer of synchronized African wild cat somatic cells into enucleated
1099 domestic cat oocytes. *Biology of Reproduction*, 69, 1032–1041.

1100 Gómez, M. C., Pope, C. E., Giraldo, A., Lyons, L. A., Harris, R. F., King, A .L., Cole, A.,
1101 Godke, R. A., & Dresser, B. L. (2004). Birth of African wildcat cloned kittens born from
1102 domestic cats. *Cloning and Stem Cells*, 6, 247–258.

1103 Gómez, M. C., Pope, C. E., Kutner, R. H., Ricks, D. M., Lyons, L. A., Ruhe, M., & Reiser, J.
1104 (2008). Nuclear transfer of sand cat cells into enucleated domestic cat oocytes is affected
1105 by cryopreservation of donor cells. *Cloning and Stem Cells*, 10, 469–484.
1106 Guan, W. J., Liu, C. Q., Li, C. Y., Liu, D., Zhang, W. X., & Ma, Y. H. (2010). Establishment
1107 and cryopreservation of a fibroblast cell line derived from Bengal tiger (*Panthera tigris*
1108 *tigris*). *CryoLetters*, 31, 130–138.
1109 Gubili, C., Mariani, S., Weckworth, B. V., Galpern, P., Mcdevit, A. D., Hebblewhite, M.,
1110 Nickel, B., & Musiani, M. (2017). Environmental and anthropogenic drivers of
1111 connectivity patterns: a basis for prioritizing conservation efforts for threatened
1112 populations. *Evolutonary Applicatons,* 10, 199–211.
1113 Hashem, A., Bhandari, D. P., Kang, S.K., & Lee, B.C. (2007). Cell cycle analysis and
1114 interspecies nuclear transfer of *in vitro* cultured skin fibroblasts of the Siberian Tiger
1115 (*Panthera tigris altaica*). *Molecular Reproduction and Development*, 74, 403–411.
1116 International Union for Conservation of Nature and Natural Resources (IUCN). (2018). Red
1117 List of Threatened Species. Retrieved April 10, 2018, from
1118 http://www.iucnredlist.org/details/15953/0.
1119 Imsoonthornruksa, S., Sangmalee, A., Srirattana, K., Parnpai, R., & Ketudat-Cairns, M.
1120 (2012). Development of intergeneric and intrageneric somatic cell nuclear transfer (SCNT)
1121 cat embryos and the determination of telomere length in cloned offspring. *Cellular*
1122 *Reprogramming*, 14, 79–87.
1123 Kitiyanant, Y., Saikhun, J., & Pavasuthipaisit, K. (2003). Somatic cell nuclear transfer in
1124 domestic cat oocytes treated with IGF-I for *in vitro* maturation. *Theriogenology*, 59, 1775–
1125 1786.
1126 León-Quinto, T., Simon, M. A., Cadenas, R., Jones, J., Martinez-Hernandez, F. J., Moreno, J.
1127 M., & Soria, B. (2009). Developing biological resource banks as a supporting tool for
1128 wildlife reproduction and conservation The Iberian lynx bank as a model for other
1129 endangered species. *Animal Reproduction Science*, 112, 347–361.
1130 León-Quinto, T., Simón, M. A., Sánchez, Á., Martín, F., & Soria, B. (2011). Cryobanking the
1131 genetic diversity in the critically endangered Iberian lynx (*Lynx pardinus*) from skin
1132 biopsies. Investigating the cryopreservation and culture ability of highly valuable explants
1133 and cells. *Cryobiology*, 62, 145–151.

1134 León-Quinto, T., Simón, M. A., Cadenas, R., Martínez, A., & Sern, A. (2014). Different
1135 cryopreservation requirements in foetal *versus* adult skin cells from an endangered
1136 mammal, the Iberian lynx (*Lynx pardinus*). *Cryobiology*, 68, 227–233.
1137 Liu, C., Guo, Y., Liu, D., Guan, W., & Ma, Y. (2010). Establishment and characterization of
1138 fibroblast cell line derived from Siberian Tiger (*Panthera tigris altaica*). *Biopreservation*
1139 *and Biobanking*, 8, 99–105.
1140 Loi, P., Modlinski, J. A., & Ptak, G. (2011). Interspecies somatic cell nuclear transfer: a
1141 salvage tool seeking first aid. *Theriogenology*, 76, 217–228.
1142 Mestre-Citrinovitz, A. C., Sestelo, A. J., Ceballos, M. B., Barañao, J. L., & Saragueta, P.
1143 (2016). Isolation of primary fibroblast culture from wildlife: the *Panthera onca* case to
1144 preserve a South American endangered species. *Current Protocols in Molecular Biology*,
1145 28, 1–14.
1146 Mogollón-Waltero, E. M., Mello, M. R. B., & Burla-Días, A. J. (2014). Cloning bovine
1147 embryos from somatic cells. *Orinoquia*, 18, 95–104.
1148 Moro, L. N., Hiriart, M. I., Buemo, C., Jarazo, J., Sestelo, A., Veraguas, D., Rodriguez-
1149 Alvarez, & L., Salamone, D. F. (2015). Cheetah interspecific SCNT followed by embryo
1150 aggregation improves *in vitro* development but not pluripotent gene expression.
1151 *Reproduction*, 150, 1–10.
1152 Moulavi, F., Hosseini, S. M., Tanhaie-Vash, N., Ostadhosseini, S., Hosseini, S. H.,
1153 Hajinasrollah, M., Asghari, M.H., Gourabi, H., Shahverdi, A., Vosough, A. D., & Nasr-
1154 Esfahani, M.H. (2017). Interspecies somatic cell nuclear transfer in Asiatic cheetah using
1155 nuclei derived from *post-mortem* frozen tissue in absence of cryo-protectant and *in vitro*
1156 matured domestic cat oocytes. *Theriogenology*, 90, 197–203.
1157 Pope, C. E. (2000). Embryo technology in conservation efforts for endangered felids.
1158 *Theriogenology*, 53, 163–174.
1159 Praxedes, E. A., Queiroz Neta, L. B., Silva, H. V. R., Ribeiro, L. R., Borges, A. A., Silva, M.
1160 B., Santos, M. V. O., Silva, A. R., & Pereira, A. F. (2017). Isolation and *in vitro* culture of
1161 somatic cells derived from jaguar (*Panthera onca*) ear tissue. *Animal Reproduction*, 14,
1162 873.
1163 Silvestre, M. A., Saeed, A. M., Cervera, R. P., Escriba, M. J., & García-Ximénez, F. (2003).
1164 Rabbit and pig ear skin sample cryobanking: effects of storage time and temperature of the
1165 whole ear extirpated immediately after death. *Theriogenology*, 59, 1469–1477.

Song, J., Hua, S., Song, K., & Zhang, Y. (2007). Culture, characteristics and chromosome complement of Siberian tiger fibroblasts for nuclear transfer. *In Vitro Cellular & Development Bioloy. Animal*, 43, 203–209.

Thongphakdee, A., Numchaisrika, P., Omsongkram, S., Chatdarong, K., Kamolnorranath, S., Dumnui, S., & Techakumphu, M. (2006). *In vitro* development of marbled cat embryos derived from interspecies somatic cell nuclear transfer. *Reproduction in Domestic Animals*, 41, 219–226.

Thongphakdee, A., Siriaroonrat, B., Manee-In, S., Klincumhom, N., Kamolnorranath, S., Chatdarong, K., & Techakumphu, M. (2010). Intergeneric somatic cell nucleus transfer in marbled cat and flat-headed cat. *Theriogenology*, 73, 120–128.

Veraguas, D., Gallegos, P. F., Castro, F. O., & Rodriguez-Alvarez, L. (2017). Cell cycle synchronization and analysis of apoptosis-related gene in skin fibroblasts from domestic cat (*Felis silvestris catus*) and kodkod (*Leopardus guigna*). *Reproduction in Domestic Animals*, 52, 881–889.

Verma, R., Holland, M. K., Temple-Smitha, P., & Verma, P. J. (2012) Inducing pluripotency in somatic cells from the snow leopard (*Panthera uncia*), an endangered felid. *Theriogenology*, 77, 220–228.

Wittayarat, M. Thongphakdee, A., Saikhun, K., Chatdarong, K., Otoi, T., & Techakumphu, M. (2013). Cell cycle synchronization of skin fibroblast cells in four species of family Felidae. *Reproduction in Domestic Animals*, 48, 305–310.

Yelisetti, U. M., Komjeti, S., Katari, V. C., Sisinthy, S., & Brahmasani, S. R. (2016). Interspecies nuclear transfer using fibroblasts from leopard, tiger, and lion ear piece collected *postmortem* as donor cells and rabbit oocytes as recipients. *In Vitro Cellular & Developmental Biology. Animal*, 52, 632–645.

Yin, X. J., Lee, Y.H., Jin, J. Y., Kim, N. H., & Kong, I. K. (2006). Nuclear and microtubule remodeling and *in vitro* development of nuclear transferred cat oocytes with skin fibroblasts of the domestic cat (*Felis silvestris catus*) and leopard cat (*Prionailurus bengalensis*), *Animal Reproduction Science*, 95, 307–315.

1199 **TABLE 1**. Use of somatic cells in the conservation of wild felids.

Species	World location*	Level of threat*	Sample source	*In vitro* culture conditions	Cryopreservation conditions	Authors
African wild cat *(Felis silvestris libica)*	Europe, Africa and Asia	Endangered	Skin	DMEM supplemented with 10% FBS and antibiotics at 38°C, 5% CO_2 for 7–10 days of primary culture	10% DMSO and 10% FBS	Gómez et al. (2003, 2004)
Siberian tiger (*Panthera tigres*)	Asia	Endangered	Skin	DMEM supplemented with 10% FBS at 37°C, 5% CO_2 for 6–8 days of primary culture	10% DMSO	Song et al. (2007)
Iberian Lynx (*Lynx pardinus*)	Europe	Endangered	Skin, muscle, oral mucosa, bone marrow, spinal cord and intestines	DMEM supplemented with 15% FBS, 1000 U/mL of leukaemia inhibitory factor (LIF) and antibiotics at 37°C, 5% CO_2	NI	León-Quinto et al. (2009)
Iberian Lynx (*Lynx pardinus*)	Europe	Endangered	Skin	DMEM with 10%, 15% or 20% FBS, 5–10 ng/mL epidermal growth factor (EGF), 5–10 ng/mL fibroblast growth factor (FGF) and antibiotics at 37°C, 5% CO_2	5–15% DMSO and 0.1–0.2 M sucrose	León-Quinto et al. (2011)
Leopard (*Panthera uncia)*	Central Asia	Endangered	Skin	DMEM supplemented with 10% FBS and antibiotics at 38.5°C, 6% CO_2 for 7 days of primary culture	DMSO 10% and 90% FBS	Verma et al. (2012)
Asian golden cat (*Pardofelis temminckii*)	Southeast Asia	Near threatened	Skin	DMEM supplemented with 20% FBS and antibiotics at 37°C, 5% CO_2	NI	Wittayarat et al. (2013)

Marbled cat (*Pardofelis marmorata*)						
Cheetah (*Ancinonyx jabutus*)	Africa and Southwest Asia	Vulnerable	Skin	DMEM supplemented with 10% FBS and antibiotics at 39°C, 5% CO_2	10% DMSO and 10% FBS	Moro et al. (2015)
Jaguar (*Panthera onca*)	America	Near threatened	Skin, muscle and cartilage	DMEM supplemented with 10% FBS and antibiotics at 37°C, 5% CO_2 for 10–14 days of primary culture	10% DMSO	Mestre-Citrinovitz et al. (2016)
Asian cheetah (*Ancinonyx jabutus vanticus*)	Africa and Southwest Asia	Vulnerable	Skin	DMEM supplemented with 10% FBS and antibiotics at 38°C, 5% CO_2	10% DMSO and 50% FBS	Moulavi et al. (2017)

1200 * Species world location and levels of threat according to IUCN (2018). NI: non-informed.

CAPÍTULO 3 – ASPECTOS HISTOLÓGICOS QUANTITATIVOS E DESCRITIVOS DA PELE AURICULAR DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* LINNAEUS, 1758) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO

Artigo Experimental N° 01: Quantitative and descriptive histological aspects of jaguar (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) ear skin as a tool for conservation

Periódico de submissão: Anatomia, Histologia, Embryologia.

Qualis (Medicina Veterinária): B2. Fator de Impacto: 0,731.

Data de submissão: 19/01/2019

Quantitative and descriptive histological aspects of jaguar (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) ear skin as a tool for conservation

Érika A. Praxedes[1], Luiza B. de Queiroz Neta[1], Alana A. Borges[1], Maria B. Silva[1], Maria V.O. Santos[1], Leandro R. Ribeiro[2], Herlon V.R. Silva[3], Alexsandra F. Pereira[1]

[1]Laboratory of Animal Biotechnology, Federal Rural University of Semi-Arid, Mossoro, RN, Brazil. [2] Aba-Yby Conservation Institute, Environmental Park and Zoo Ecopoint, Fortaleza, CE, Brazil. [3]Laboratory of Reproduction of Carnivorous, Ceara State University, Fortaleza, CE, Brazil.

[*]**Correspondence:** Alexsandra F. Pereira, PhD, Laboratory of Animal Biotechnology, Federal Rural University of Semi-Arid, Av. Francisco Mota, 572, Costa e Silva, Mossoró, RN, Brazil, 59625900, E-mail: alexsandra.pereira@ufersa.edu.br

Running title: Histomorphology of jaguar ear skin.

ABSTRACT

Skin of mammals vulnerable to extinction, such as the jaguar, is used as a source of material in conservation strategies. The composition of skin is not uniform among species and the ability to distinguish similarities in skin morphology in animal groups is fundamental in the application of skin tissue for use in biobanks. The aim of our study was to evaluate the structure, composition, and capacity for culture of ear skin from the yellow and black jaguar. Both qualitative and quantitative methods were used, focusing on skin thickness, cell quantification and distribution, collagen density, proliferative activity, and viability. Histomorphometrical study of the skin showed a total thickness of 273.2 µm and 274.6 µm for yellow and black jaguar, respectively. Melanocytes and

1263 fibroblasts for yellow jaguar were 9.7 and 23.0 and for black jaguar were 11.3 and 26.8,
1264 respectively. A collagen density of 67.0% and 49.0% was observed for yellow and
1265 black jaguar, respectively. Both animals presented a proliferative activity varying
1266 between 1.20–1.30. All tissues were able to promote cellular detachment, reaching
1267 subconfluence in 10–15 days. This kind of information from histomorphometrical
1268 features and cell cultures can be essential for a more targeted application of
1269 cryopreservation in this species.
1270

1271 **KEYWORDS:** Conservation strategies, histomorphometry, *in vitro* culture, wild felid,
1272 zoo.
1273

1274 **1 INTRODUCTION**

1275 Understanding the basic morphological aspects of skin from different species is a
1276 valuable tool in the application of skin in biological resource banks aiming at
1277 biodiversity conservation (Hossain et al., 2016; Pereira, Borges, Praxedes, & Silva,
1278 2018). Thus, the ability to identify the similarities and differences in skin morphology
1279 of different animal groups is fundamental for tissue cryopreservation protocols for the
1280 species of interest (Borges et al., 2017a). Attention to such tissue banks has increased in
1281 recent years (Tunstall et al., 2018), especially as skin provides a greater recovery of the
1282 genetic diversity of the population regardless of gender and age of the individual from
1283 which tissue is harvested (León-Quinto et al., 2009).
1284

1285 The skin is a complex organ playing an important role in thermoregulation and
1286 functioning as a mechanical and immunological barrier (Turner, Pezzone, & Badylak,
1287 2015). The structural architecture of skin is not uniform across different species (Souza,
1288 Fighera, Kommers, & Barros, 2009) and it may vary according to histomorphometric
1289 parameters that include thickness of layers, quantitative estimation of collagen, and
1290 appendages such as sweat glands, sebaceous glands, and hair follicles. All these
1291 histological aspects play an important role in the recovery of cells after the culture of
1292 cryopreserved tissues (Pereira et al., 2018).
1293

In jaguar, the largest, unique feline of the *Panthera* genus of the Americas (Zarrate-Charry, Trujillo, Balaguera-Reina, González-Maya, & Trujillo, 2009), quantitative histological aspects of the skin may be different from those of other animal groups. In this species, some animals have a yellow pelage with black spots or rosettes all over the body, and are called yellow jaguars, while others have a melanic pelage which makes it almost impossible to distinguish the rosettes and are called black jaguars (Núñez, & Jiménez, 2009). Eizirik et al. (2003) have shown that melanism in felines is the result of at least four genetic mutations that occurred independently of each other, with melanism in jaguars being a dominant feature caused by mutation in the melanocortin receptor 1 (*MCR1*) gene which regulates the synthesis of melanin. In recent years, both jaguars have suffered a large decrease in their population sizes and are considered as near threatened on the IUCN Red List (Quigley et al., 2017). Moreover, the black variant of the jaguar is rare, being found only in South America, including the states of Brazil, Peru, Guyana, Ecuador (Meyer, 1994), and Central America, including the Costa Rica (Núñez, & Jiménez, 2009).

Given the ecological and scientific importance of the species (Morato, Ferraz, Paula, & Campos, 2016), conservation tools such as skin cryopreservation become urgently needed strategies in conservation efforts due to the reduction in population sizes. The only work published thus far on such approaches for jaguars is the study conducted by Mestre-Citrinovitz Sestelo, Ceballos, Baranao, & Saragueta (2016). Cryopreserved tissues can be used in cell reprogramming studies for regenerative medicine (Verma, Holland, Temple-Smith, & Verma, 2012) and in combination with cloning by somatic cell nuclear transfer for multiplication of species (Moulavi et al., 2017). Thus, the morphological study of the skin and its description between jaguars with skin variations represents a first step in the establishment of ideal tissue conservation protocols.

The aim of this study was to describe the structure, composition, and capacity for *in vitro* culture of skin from black and yellow jaguars belonging to zoos for application in the creation of biological resource banks for this species.

2 MATERIALS AND METHODS

1326 All methodology was conducted in accordance with the Animal Use Ethics Committee
1327 of the Federal Rural University of the Semi-Arid (CEUA/UFERSA, no.
1328 23091.0011507/2017-61), and the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation
1329 (ICMBio, no. 57460-1). The chemicals, reagents and media used were obtained from
1330 Sigma-Aldrich (St. Louis, USA), Gibco-BRL (Carlsbad, USA) and Labimpex (São
1331 Paulo, Brazil).

1332

1333 **2.1 Animals and ear skin collection**

1334 Skin samples (1–2 cm^2) were obtained from one male yellow jaguar (10 years of age)
1335 belonging to the São Francisco do Canindé Zoo (Canindé, CE, Brazil), and one male
1336 black jaguar (7 years of age) from the Zoo and Park Dois Irmãos (Recife, PE, Brazil).
1337 After an anesthetic procedure with 0.08 mg/kg IM dexmedetomidine hydrochloride
1338 (Dexdormitor ®, Zoetis, Campinas, Brazil) and mechanical containment (Araujo et al.,
1339 2017), peripheral skin samples from the ear were collected using pliers, washed with
1340 70% alcohol, and transported to the laboratory in Dulbecco modified Eagle medium
1341 (DMEM) supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS) 2% penicillin,
1342 streptomycin and amphotericin solution at 4 °C for 8 h.

1343

1344 In the laboratory, the skin fragments (9.0 mm^3) were processed for four types of
1345 analysis: histological analysis using staining with a) hematoxylin-eosin, b) Gomori
1346 trichrome, c) silver salts, and d) capacity for *in vitro* culture of skin. Four skin
1347 fragments were prepared for each type of analysis, totaling sixteen fragments per
1348 animal.

1349

1350 **2.2 Morphometric analysis, cell quantification and distribution**

1351 The samples were fixed in 4% paraformaldehyde and processed for embedding in
1352 paraffin as described by Queiroz Neta et al. (2018) for morphometric analysis, cell
1353 quantification, and distribution analysis. Sections of 5.0 µm thickness were stained with
1354 hematoxylin-eosin. The histological analysis and morphometry were performed using
1355 ImageJ software software (US National Institutes of Health, Bethesda, Rockville, USA)
1356 at 400× magnification. The following parameters were examined: thickness of the
1357 epidermis, dermis, total skin, and epidermal layers (in µm); and number of epidermal

1358 cells, fibroblasts, and melanocytes. Twenty images per animal were acquired for this
1359 analysis.
1360

1361 **2.3 Assessment of collagen density**

1362 To assess the collagen fiber distribution, sections of 5.0 µm thickness were stained with
1363 Gomori trichrome, according to Borges et al. (2017a). The histological analysis was
1364 done using ImageJ software. Ten images at 400× magnification per animal were
1365 acquired and an area with presence of collagen fibers in the superficial dermis was
1366 selected in each image. The amount of fibers present in each area was evaluated and
1367 recorded applying the Threshold Color software plug-in and the 32-bit Red, Green, and
1368 Blue (RGB) format conversion. The following parameters were examined: image area
1369 (μm^2), collagen area (μm^2), and percentage of collagen (density) calculated as total area
1370 with collagen fibers divided by the total area of the analyzed section (Morais et al.,
1371 2017).
1372

1373 **2.4 Evaluation of proliferative activity**

1374 To evaluate the proliferative activity, argyrophilic nucleolar organizer region (AgNOR)
1375 staining was performed. The silver-staining solution was prepared with 1 part of a
1376 solution of 2% gelatin in 1% aqueous formic acid and 2 parts of 50% aqueous silver
1377 nitrate solution. The slides were exposed in a dark room for 30 min. Subsequently, the
1378 slides were washed in 5% thiosulfate solution for 10 min. The AgNOR dots were
1379 counted in 100 randomly selected nuclei on each slide using ImageJ software at 1000×
1380 magnification. AgNOR number/cell and AgNOR area/cell were quantified, with
1381 AgNOR number/cell counted as the average number of silver-labeled nucleoli within
1382 the 100 nuclei counted (Yang et al., 2013).
1383

1384 **2.5 Evaluation of capacity for *in vitro* culture of skin**

1385 To evaluate the culture capacity of skin during *in vitro* culture, skin fragments were
1386 cultured *in vitro* in DMEM supplemented with 10% FBS, 2% penicillin, streptomycin
1387 and amphotericin solution, at 38.5 °C under controlled atmosphere with 5% CO_2 and
1388 95% air, as described by Mestre-Citrinovitz et al. (2016). The culture medium was
1389 changed every 24 h. Daily assessment of the cell culture from the onset until the

1390 subconfluence stage was performed under an inverted microscope (Nikon TS100,
1391 Tokyo, Japan) and the following parameters were evaluated: morphology, number of
1392 attached explants, number of explants with subconfluence, day of all attached explants,
1393 number of explants grown to subconfluence, day of subconfluence explants,
1394 subconfluence total time, and total duration of primary culture.
1395

1396 **2.6 Data analysis**

1397 Data was expressed as mean ± standard error and analyzed descriptively. All
1398 histological aspects such as skin thickness, cell distribution, collagen density,
1399 proliferative activity, and ability of culture were counted from ear skin samples of both
1400 yellow and black jaguar.
1401

1402 **3 RESULTS**

1403 **3.1 Morphometric analysis, cell quantification and distribution**

1404 Morphological features in yellow and black jaguar ear skin are shown in Figure 1 a-b.
1405 The epidermis of both animals showed three evident layers: the basal and spinosum as
1406 viable epidermis and the corneum layer as non-viable epidermis (Figure 1a'-b'). The
1407 basal layer comprised a single layer of cells with a cuboid shape. The spinosum layer
1408 was generally seen with only one layer of cells and the corneum layer as a layer of dead,
1409 flattened cells without a nucleus.
1410

1411 In the dermal layer, the distinction between superficial and deep dermis was not very
1412 evident. Additionally, the adnexa of the skin, such as sebaceous and sweat glands and
1413 hair follicles, were observed (Figure 1a''-b''). The sebaceous glands were seen
1414 associated with hair follicles, usually several glands per follicle, while the sweat glands
1415 did not associate with follicles and were arranged as simple spiral tubular structures.
1416

1417 The histomorphometrical study of the skin revealed a total thickness of 273.2 ± 16.4 µm
1418 and 274.6 ± 9.2 µm for yellow and black jaguar, respectively (Figure 2a-b). The
1419 epidermal and dermal thickness for yellow jaguar were 29.3 ± 2.3 µm and 243.9 ± 17.0
1420 µm, respectively, while those for black jaguar were 32.6 ± 3.6 µm and 242.0 ± 8.4 µm,
1421 respectively (Figure 2 a-b). The spinosum layer of epidermis was the thickest layer in

1422 both jaguars (yellow: 14.0 ± 1.7 µm and black: 14.2 ± 1.3 µm). All the other layers
1423 together totaled a thickness varying between 15.3 µm to 18.4 µm (Figure 2a-b).
1424
1425 Cell quantification values for melanocytes and fibroblasts of yellow jaguar, 9.7 and 23.0
1426 and for black jaguar were 11.3 and 26.8, respectively (Table 1). Epidermal cells showed
1427 values ranging from 38.7 ± 2.5 to 47.4 ± 4.6. Epidermal cells were distributed in the
1428 spinosum as a single layer and melanocytes were observed only in the basal layer.
1429
1430 **3.2 Assessment of collagen density**
1431 The results of the analysis of the profile of collagen fibers present in the yellow and
1432 black jaguar ear dermis are shown in Figure 3 a-b. A thickening pattern of fibers in the
1433 deeper layers appears in blue. Percentage collagen density in skin was 65.0 ± 0.0% for
1434 yellow jaguar and 49.0 ± 0.0% for black jaguar (Figure 3c).
1435
1436 **3.3 Evaluation of proliferative activity**
1437 Cell proliferative activity was measured using by evaluating the number and area of
1438 nucleolar argyrophilic cells in fibroblasts present in the superficial dermis (Figure 4a-b).
1439 Proliferative activity of fibroblasts varied between 1.2 ± 0.2 and 1.3 ± 0.2 NOR/cell for
1440 yellow and black jaguar, respectively (Figure 4c). Furthermore, AgNOR area/cell was
1441 of 0.8 ± 0.4 μm^2 and 1.9 ± 0.8 μm^2 for yellow and black jaguar, respectively (Figure
1442 4c).
1443
1444 **3.4 Evaluation of capacity for *in vitro* culture of skin**
1445 All explants cultured from ear skin of both jaguars showed adherence between the first
1446 and second day of *in vitro* culture (Figure 5a-b). Cell growth around the explants
1447 occurred in 9–10 days and cellular subconfluence in 10–15 days. The duration of the
1448 total culture was of 30 days (Table 2). With regard to the morphological characteristics
1449 of the cells in culture, cells with a fusiform shape and oval central nucleus were
1450 observed (Figure 5a-b).
1451
1452
1453

4 DISCUSSION

In this study, we evaluated the structure, the composition, and capacity for *in vitro* culture of ear skin from the yellow and black jaguar, recognizing the similarities and differences in the skin morphology in the jaguars and their pelages. We described the histological aspects of ear skin of yellow and black jaguar, as this information is essential for a more targeted application of cryopreservation. The formation of skin banks is of growing interest in conserving genetic samples of wild felids (Guan et al., 2010; León-Quinto et al., 2009), especially jaguars (Mestre-Citrinovitz et al., 2016), aimed at ensuring the storage of valuable genetic material (Praxedes et al., 2018).

In mammals, skin architecture is composed of an external epithelial portion, the epidermis, comprising the layers corneum, lucidum, granulosum, spinosum, and basal (Dal Monte et al., 2005). The deeper connective portion, the dermis, comprises collagen and elastic fibers along with arteries, veins, capillaries, lymphatic vessels, sensitive nerve fibers, and exocrine secretion glands (Dal Monte et al., 2005). Jaguar skin of both yellow and black pelages presented structural patterns of skin architecture similar to the general architecture in mammals, divided into epidermis and dermis.

Depending on the location on the body of the animal, the skin varies with regard to the thickness of the epidermis (Isola, Moraes, Rahal, & Machado, 2013) and density of hair (Meyer, Schwarz, & Neurand, 1978). Thus, in body regions that have thin skin, such as the ear region, there are usually 3 to 4 layers in the epidermis with the lucidum layer being absent and the granulosum layer absent or incomplete (Affolter, & Moore, 1994). Our data agrees with this characteristic and only three layers of epidermis were observed. Independent of jaguar pelage, the epidermal thickness varied only between 29.3 µm to 32.6 µm. The thickness of the epidermis in domestic cats is approximately 25.0 µm (Souza et al., 2009), which is a little less than indicated by our data for jaguars. In mammals the thickness of the epidermis varies between 10.0 and 45.0 µm (Meyer et al., 1978).

We did not observe any distinction between superficial and deep dermis, as is also seen in llamas (Atlee et al., 1997). We observed a dermal thickness of 243.9 µm for yellow

1486 jaguar and 242.0 µm for black jaguar. Thickness of both the epidermis and the dermis
1487 may influence the transport of substances (Grabau et al., 1995), such as cryoprotectants,
1488 used in cryopreservation protocols. Both values were lower than those found in the neck
1489 region of *Cuniculus paca* (3120.90 µm; Isola et al., 2013), and in the mid-thoracic
1490 region of rhesus monkey and pig (1457.2 µm and 3848.2 µm; Grabau, Dong, Mattie,
1491 Jepson, & McDougal, 1995). However, it was higher than the dermal thickness in the
1492 ear skin region of collared peccaries (*Pecari tajacu*, 222.6 µm, Borges et al., 2017a).
1493 Thus, these variations in skin thickness may be related to the different regions analyzed
1494 and species-specific factors (Grabau et al., 1995; Salehi, Lavvaf, & Farahvash, 2013).
1495
1496 Sebaceous and sudoriparous glands were observed as cutaneous appendages, as also
1497 hair follicles in both jaguars, similar to reports on cats (Souza et al., 2009). Furthermore,
1498 the sebaceous glands are in the region of the deep dermis, in line with the location
1499 described for the Egyptian water buffalo and humped camel (El-Shafey, Emam, &
1500 Kassab, 2017). The skin appendage structures generally vary as to their composition
1501 and distribution (Grabau et al., 1995). In general, sebaceous glands are associated with
1502 hair follicles and not related to sweat glands in mammals (Gartner, & Hiat, 2010), and
1503 the same is seen in the present study. These skin adnexal structures may vary in amount
1504 according to the region of skin studied and gender of the animal (Hossain et al., 2016).
1505
1506 The number of melanocytes showed only a small variation with values being between
1507 9.7–11.3 for the yellow and black jaguars. Functionally, melanocytes are responsible for
1508 the production of melanin pigment and a high pigmentation is not a sign of a large of
1509 melanocytes, but rather of the intense activity in the production of melanin (Khavkin, &
1510 Ellis, 2011). In black jaguars, this melanism is caused by a deletion in the *MC1R* gene
1511 (Eizirik et al., 2003). These findings are in accordance with our understanding of
1512 melanism in these animals. In cats, melanocytes represent 5–8% of the epidermal cell
1513 population, and are present in a proportion of 10–20 keratinocytes to one melanocyte
1514 (Affolter, & Moore, 1994; Souza et al., 2009). Additionally, the values found were
1515 similar to those seen for Yorkshire pigs, with an average number of 6–15 melanocytes
1516 (Navarro et al., 2001). However, these values differ from those found in collared
1517 peccaries, which have an average number of melanocytes ranging from 10–94 (Borges

1518 et al., 2017a). Finally, keratinocytes, Merkel, and Langerhans cells are also present as
1519 constituent cells of the epidermis (Souza et al., 2009).
1520
1521 In the present study, the percentage of collagen fibers varied between 49%–65% in the
1522 black and yellow jaguar. Some authors correlate the variation in the proportion of
1523 collagen fibers in the dermis with the age (Yang et al., 2017) and gender of the animal
1524 (Isola et al., 2013). This explanation for variation is not applicable to our study;
1525 however, a correlation was observed between the thickness of the dermis and the
1526 percentage and diameter of collagen fibers (Meyer, & Neurand, 1987). The dermis of
1527 the yellow jaguar was thicker than that of the black jaguar, and this aspect may have
1528 influenced the results obtained.
1529
1530 Fibroblasts present in the ear dermis of jaguars showed a proliferative activity of 1.2–
1531 1.3 number of NOR/cell in the present study. The NORs are segments of DNA
1532 responsible for the synthesis of ribosomal ribonucleic acids (rRNA), a main component
1533 of ribosomes, constituting the starting point for the synthesis of cellular proteins, and
1534 therefore associated with cellular proliferative activity (Godoy, Godoy, & Oehmichen,
1535 2000). Thus, the determination of the AgNOR number/cell and the AgNOR area/cell,
1536 can suggest rates of cellular proliferative activity (Heinisch, & Wozel, 1995). Preziosi,
1537 Sarli, & Marcato (2000) recorded 1.22 AgNORs in swine and the area in this species
1538 was approximately two times larger (4.39 µm), when compared to the values found in
1539 the present study. Additionally, the number of AgNOR found in collared peccaries was
1540 2.48 µm, demonstrating once again the presence of divergence even among wild species
1541 (Borges et al., 2017a).
1542
1543 The data of *in vitro* culture presented a very similar cell growth pattern for both jaguars,
1544 where cellular growth from the explants occurred in 9 and 10 days. This data was
1545 similar to that obtained by Mestre-Citrinovitz et al. (2016), who reported that cell
1546 growth occurred between 10 and 14 days for yellow jaguar. Furthermore, for other
1547 species of felines such as the Bengal tiger (*Panthera tigris tigris*) and Siberian tiger
1548 (*Panthera tigris altaica*), cell growth occurred after about 5–12 days of *in vitro* culture
1549 (Guan et al., 2010; Liu, Guo, Liu, Guan, & Ma, 2010). In addition, the cellular

1550 subconfluence was reached in 10–15 days, a shorter time than that required for the
1551 collared peccary at 18 days (Borges et al., 2017b). The cells presented a fusiform
1552 morphology with oval central nucleus similar to fibroblasts, as described in the yellow
1553 jaguar (Mestre-Citrinovitz et al., 2016).
1554

1555 **5 CONCLUSIONS**

1556 In conclusion, the ear skin from the yellow and black jaguar presented well-defined
1557 epidermal and dermal layers, with the presence of sebaceous glands, sweat glands, and
1558 hair follicles. The epidermal portion presented three layers (basal, spinosum, and
1559 corneum) similar to that of domestic cats, but different from that of other mammals.
1560 Some variations were observed in skin thickness, density of collagen fibers, and number
1561 of melanocytes and fibroblasts between jaguars and other mammals. The cell growth
1562 pattern was similar between yellow and black jaguar, resembling that of other wild
1563 felids but differing from that of some mammalian species. This information is essential
1564 for the development of cryopreservation protocols for jaguar ear skin and will contribute
1565 to the practical implementation of cryobanks for this species.
1566

1567 **ACKNOWLEDGMENTS**

1568 The authors thank the São Francisco do Canindé Zoo (Canindé, CE, Brazil) and Zoo
1569 and Park Dois Irmãos (Recife, PE) for providing the animals. This study was financed
1570 in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil
1571 (CAPES, Financial Code 001) and National Counsel of Technological and Scientific
1572 Development (CNPq). AF Pereira is CNPq investigator (no. 306963/2017-5).
1573

1574 **CONFLICTS OF INTEREST**

1575 The authors declare that they have no conflict of interest.
1576

1577 **REFERENCES**

1578 Affolter, V. K., & Moore, P. F. (1994). Histologic features of normal canine and feline
1579 skin. *Clinical Dermatology,* 12, 491–497.

1580 Araujo, G. R., Paula, T. A. R., Deco-Souza, T., Morato, R. G., Bergo, L. C. F., Silva, L.
1581 C., Costa, D. S., & Braud C. (2017). Comparison of semen samples collected from

1582 wild and captive jaguars (*Panthera onca*) by urethral catheterization after
1583 pharmacological induction. *Animal Reprodution Science,* 194, 1–7.
1584 Atlee, B. A., Stannard, A. A., Fowler, M. E., Willemse, T., Ihrke, P. J., & Olivry T.
1585 (1997). The histology of normal llama skin. *Veterinary Dermatology*, 8, 165–176.
1586 Borges, A. A., Bezerra, F. V. F., Costa, F. N., Queiroz Neta, L. B., Santos, M. V. O.,
1587 Oliveira, M. F., Silva, A. R., & Pereira, A. F. (2017a). Histomorphological
1588 characterization of collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) ear
1589 integumentary system. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia,* 69,
1590 948–954.
1591 Borges, A. A., Lima, G. L., Queiroz Neta, L. B., Santos, M. V. O., Oliveira, M. F.,
1592 Silva, A. R., & Pereira, A. F. (2017b). Conservation of somatic tissue derived from
1593 collared peccaries (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) using direct or solid-surface
1594 vitrification techniques. *Cytotechnology,* 69, 643–654.
1595 Dal Monte, M. A. B. L., Costa, R. G., Grotta, M., Bragagnoli, G., Jacinto, M. A. C., &
1596 Medeiros, A. N. (2005). Histological evaluation of goat's hair at different ages.
1597 *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, 42, 12–18.
1598 Eizirik, E., Yuhki, N., Johnson, W. E., Menotti-Raymond, M., Hannah, S. S., &
1599 O'Brien, S. J. (2003). Molecular genetics and evolution of melanism in the cat
1600 family. *Current Biology*, 13, 448–453.
1601 El-Shafey, A. A., Emam, M. A., & Kassab, A. A. (2017). Histomorphometric and
1602 immunohistochemical characteristics of the skins of egyptian water buffalo (*Bubalus*
1603 *bubalis*) and one-humped camel (*Camelus dromedarius*). *Journal of Veterinary*
1604 *Anatomy*, 1,1–16.
1605 Gartner, L. P., & Hiatt, J. L. (2010). Tegumento, in: Gartner LP, Hiatt JL. Atlas
1606 colorido de histologia. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, pp. 229–244.
1607 Godoy, M. R., Godoy, A. P. R, & Oehmichen, M. (2000). AgNORs during the process
1608 of wound healing. Time dependency as evaluated in vital and *postmortem* biopsy.
1609 *International Journal of Legal Medicine*, 113, 244–246.
1610 Grabau, J. H., Dong, L., Mattie, D. R., Jepson, G. W., & McDougal, J. N. (1995).
1611 Comparison of anatomical characteristics of the skin for several laboratory animals.
1612 Geo-Centers Inc Newton Centre MA, 35p.

1613 Guan ,W. J., Liu, C.Q., Li, C. Y., Liu, D., Zhang, W. X., & Ma, Y. H. (2010).
1614 Establishment and cryopreservation of a fibroblast cell line derived from Bengal tiger
1615 (*Panthera tigris tigris*). *Cryo Letters*, 31. 130–138.
1616 Heinisch, G., & Wozel, G. (1995). Determination of epidermal proliferative activity in
1617 experimental mouse tail test by AgNOR analysis. *Experimental and Toxicologic*
1618 *Pathology*, 47, 19–23.
1619 Hossain, E., Uddin, M., Shil, S. K., Kabir, M. H. B., Mahmud, S.M., & Islam, N.
1620 (2016). Histomorphometrical characterization of skin of native cattle (*Bos indicus*) in
1621 Bangladesh. *American Journal of Medical and Biological Research*, 4, 53–65.
1622 https:// doi.org/ 10.12691/ajmbr-4-3-3.
1623 Isola, J. G. M. P., Moraes, P. C., Rahal, S. C., & Machado, M. R. F. (2013).
1624 Morphology, ultrastructure and morphometry of the tegument of paca (*Cuniculus*
1625 *paca* Linnaeus, 1766) raised in captivity. *Pesquisa Veterinaria Brasileira*, 33, 674–
1626 682.
1627 Khavkin, J., & Ellis, D. A. F. (2011). Aging skin: histology, physiology, and pathology.
1628 *Facial Plastic Surgery Clinics of North America*, 19, 229–234.
1629 León-Quinto, T., Simon, M. A., Cadenas, R., Jones, J, Martinez-Hernandez, F. J.,
1630 Moreno, J. M., Vargas, A., Martinez-Hernandez, F. J., & Soria, B. (2009).
1631 Developing biological resource banks as a supporting tool for wildlife reproduction
1632 and conservation: the Iberian lynx bank as a model for other endangered
1633 species. *Animal Reprodution Science*, 112, 347–361.
1634 Liu, C., Guo, Y., Liu, D., Guan, W., & Ma, Y. (2010). Establishment and
1635 characterization of fibroblast cell line derived from Siberian tiger (*Panthera tigris*
1636 *altaica*). *Biopreservation and Biobanking*, 8, 99–105.
1637 Mestre-Citrinovitz, A. C, Sestelo, A. J., Ceballos, M.B., Baranao, J.L., & Saragueta, P.
1638 (2016). Isolation of primary fibroblast culture from wildlife: the *Panthera onca* case
1639 to preserve a south american endangered species. *Current Protocols in Molecular*
1640 *Biology*, 116, 28.7.1–28.7.14.
1641 Meyer, J. R. (1994). Black jaguar in Belize – A survey of the melanism in the jaguar,
1642 *Panthera onca*. *Biodiversity in Belize*. Retrieved November 18, 2018, from
1643 <http://biological-diversity.info/Black_Jaguar. htm>.

1644 Meyer, W., & Neurand, K. (1987). A comparative scanning electron microscopic view
1645 of the integument of domestic mammals. *Scanning Microscopy*, 1, 169–180.
1646 Meyer, W., Schwarz, R., & Neurand, K. (1978). The skin of domestic mammals as a
1647 model for the human skin, with special reference to the domestic pig. *Current*
1648 *Problems in Dermatology*, 7, 39–52.
1649 Morais, G. B., Viana, D. A., Silva, F. M. O., Xavier Júnior, F. A. F., Farias, K. M.,
1650 Pessoas, D. D. O., Silveira, J. A. M., Alves, A. P. N. N., Mota, M. R. L., Silva, F. D.
1651 O., Sampaio, C. M. S,, Verdugo, J. M. G., & Evangelista, J. S. A. M. (2017).
1652 Polarization microscopy as a tool for quantitative evaluation of collagen using
1653 picrosirius red in different stages of CKD in cats. *Microscopy Research and*
1654 *Technique*, 80, 543–550.
1655 Morato, R. G., Ferraz, K. M. P. M. B., Paula, R. C., & Campos, C. B. (2016).
1656 Identification of priority conservation creas and potential corridors for jaguars in the
1657 Caatinga Biome, Brazil. *Plos One*, 9, e92950.
1658 Moulavi, F., Hosseini, S. M., Tanhaie-Vash, N., Ostadhosseini, S., Hosseini, S. H.,
1659 Hajinasrollah, M., Asghari, M. H., Gourabi, H., Shahverdi, A., Vosough, A.D., &
1660 Nasr-Esfahani, M. H. (2017). Interspecies somatic cell nuclear transfer in Asiatic
1661 cheetah using nuclei derived from *post-mortem* frozen tissue in absence of cryo-
1662 protectant and *in vitro* matured domestic cat oocytes. *Theriogenology,* 90, 197–203.
1663 Navarro, F. A., Stoner, M. L., Lee, H. B., Park, C. S., Wood, F. M., & Orgill, D. P.
1664 (2001). Melanocyte repopulation in full-thickness wounds using a cell spray
1665 apparatus. *Journal of Burn Care Rehabilitation*, 22, 41–46.
1666 Núñez, M. C., & Jiménez, E. C. (2009). New record of a black jaguar, *Panthera onca*
1667 (Carnivora: Felidae) in Costa Rica. *Brenesia*, 71–72, 67–68.
1668 Pereira, A. F., Borges, A. A., Praxedes, E. A., & Silva, A. R. (2018). Use of somatic
1669 banks for cloning by nuclear transfer in the conservation of wild mammals – a
1670 review. *Revista Brasileira de Reprodução Animal.* In press.
1671 Praxedes, E. A., Borges, A. A., Santos, M. V. O., & Pereira, A. F. (2018). Use of
1672 somatic cell banks in the conservation of wild felids. *Zoo Biology,* 37, 258–263.
1673 Preziosi, R., Sarli, G., & Marcato, P.S. (2000). Cell proliferation and apoptosis in the
1674 pathogenesis of oesophagogastric lesions in pigs. *Research in Veterinary Science*, 68,
1675 189–196.

1676 Queiroz Neta, L. B., Lira, G. P. O., Borges, A. A., Santos, M. V. O., Silva, M. B.,
1677 Oliveira, L. R. M., Silva, A. R., Oliveira, M. F., & Pereira, A. F. (2018). Influence of
1678 storage time and nutrient medium on recovery of fibroblast-like cells from
1679 refrigerated collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) skin. *In Vitro Cellular*
1680 *& Devlopmental Biology-Animal*, 54, 486–495.
1681 Quigley, H., Foster, R., Petracca, L., Payan, E., Salom, R., & Harmsen, B.
1682 (2017). *Panthera onca* (errata version published in 2018). The IUCN Red List of
1683 Threatened Species 2017: e. T15953A123791436. doi:10.2305/IUCN. UK.2017
1684 3.RLTS.T15953A50658693.
1685 Salehi, M., Lavvaf, A., & Farahvash, T. (2013). Skin quality and physical properties of
1686 leather based on sex, age and body parts of goats reared on sub-humid hill country.
1687 *Journal of Applied Oral Science*, 3, 853–857.
1688 Souza, T. M., Fighera, R. A., Kommers, G. D., & Barros, C. S. L. (2009). Histological
1689 aspects of canine and feline skin as a tool for dermatopathology. *Pesquisa*
1690 *Veterinaria Brasileira*, 29, 177–190.
1691 Tunstall, T., Kock, R., Vahala, J., Diekhans, M., Fiddes, I., Armstrong, J., Benedict, P.,
1692 Oliver, A. R., & Steiner, C.C. (2018). Evaluating recovery potential of the northern
1693 white rhinoceros from cryopreserved somatic cells. *Genome Research*, 28, 780–788.
1694 Turner, N. J, Pezzone, D., & Badylak, S.F. (2015). Regional variations in the histology
1695 of porcine skin. *Tissue Engineering Part C*, 21, 373–384.
1696 Verma, R., Holland, M. K., Temple-Smith, P., & Verma, P. J. (2012). Inducing
1697 pluripotency in somatic cells from the snow leopard (*Panthera uncia*), an endangered
1698 felid. *Theriogenology*, 77, 220–228.
1699 Yang, J. G., Deng, Y., Zhou, L.X., Li, X.Y., Sun, P.R., & Sun, N.X. (2013).
1700 Overexpression of CDKN1B inhibits fibroblast proliferation in a rabbit model of
1701 experimental glaucoma filtration surgery. *Invest Ophthalmoly & Visual Science*, 54,
1702 343–352.
1703 Yang, X., Cui, Y., Yue, J., He, H., Yu, C., Liu, P., Liu, J., Ren, X., & Meng, Y. (2017).
1704 The histological characteristics, age-related thickness change of skin, and expression
1705 of the HSPs in the skin during hair cycle in yak (*Bos grunniens*). *Plos One*, 12,
1706 e0176451.

1707 Zarrate-Charry, D., Trujillo, L. L., Balaguera-Reina, S., González-Maya, J., & Trujillo,
1708 F. (2009). Management and rescue of wildlife *ex situ* in colombia: a study case of a
1709 jaguar (*Panthera onca*) in the colombian orinoquia. Rev CES, Medicina Veterinaria
1710 y Zootecnia, 4, 81–89.
1711
1712
1713
1714
1715
1716
1717
1718
1719
1720
1721
1722
1723
1724
1725
1726
1727
1728
1729
1730
1731

1732 **TABLE 1** Mean values of different skin cells derived from the ear region from jaguar using hematoxylin-eosin staining.

Jaguar	**Epidermal cells**		**Melanocytes**		**Fibroblasts**	
	Mean ± S.E.	**Range**	**Mean ± S.E.**	**Range**	**Mean ± S.E.**	**Range**
Yellow	47.4 ± 4.6	34–82	9.7 ± 1.1	4–13	23.0 ± 2.9	12–37
Black	38.7 ± 2.5	24–47	11.3 ± 1.6	5–20	26.8 ± 2.7	18–43

1733
1734
1735
1736
1737
1738
1739
1740

1741 **TABLE 2** Establishment of primary cultures of skin cells derived from yellow and black jaguar.

Jaguar	**No. samples**			**No. of attached samples**			**Duration of culture (days)**
	Initial	**Attached (%)**	**Day of all attached explants**	**Grow to subconfluence (%)**	**Day of all fragments with growth**	**Subconflunce day**	
Yellow	4	4 (100)	1	4 (100)	10	15	30
Black	4	4 (100)	1	4 (100)	9	10	30

1742

1743

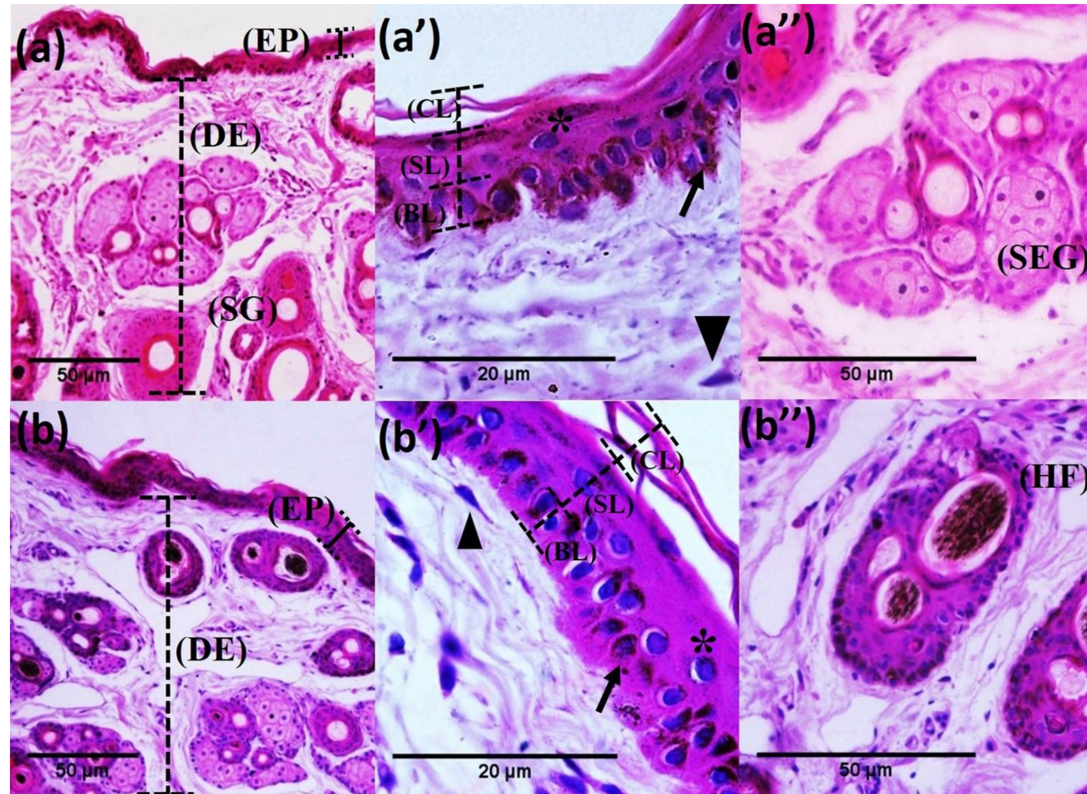
1744

1745

1746

1747

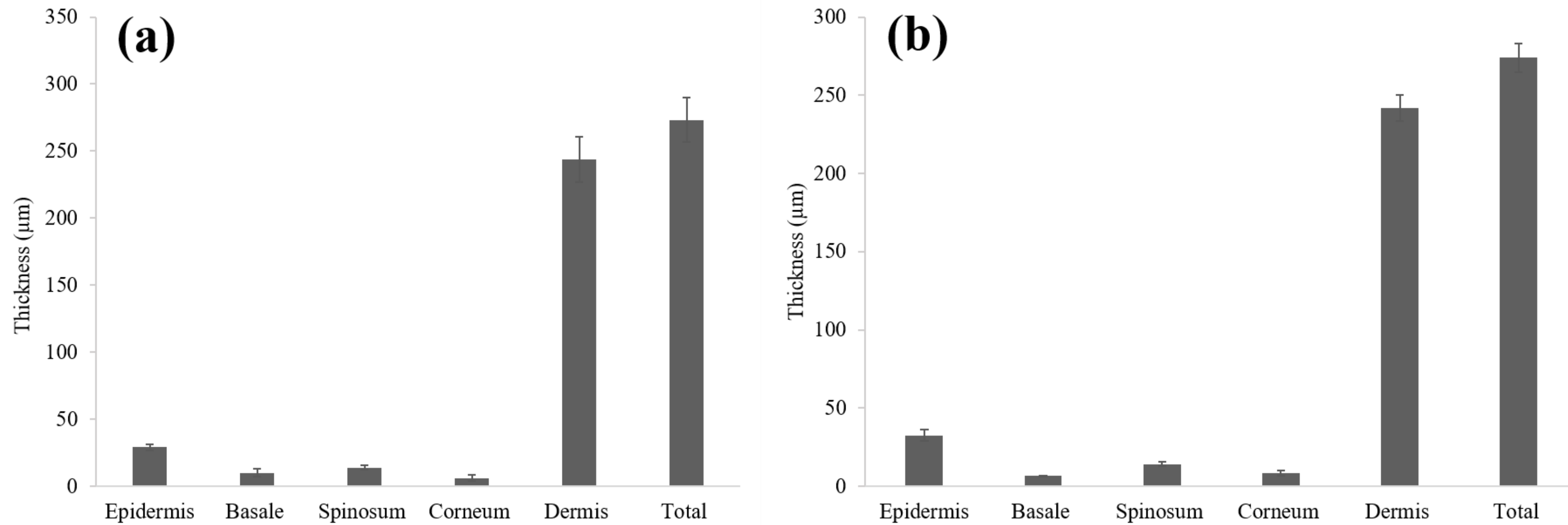
1748 **FIGURES**



1749

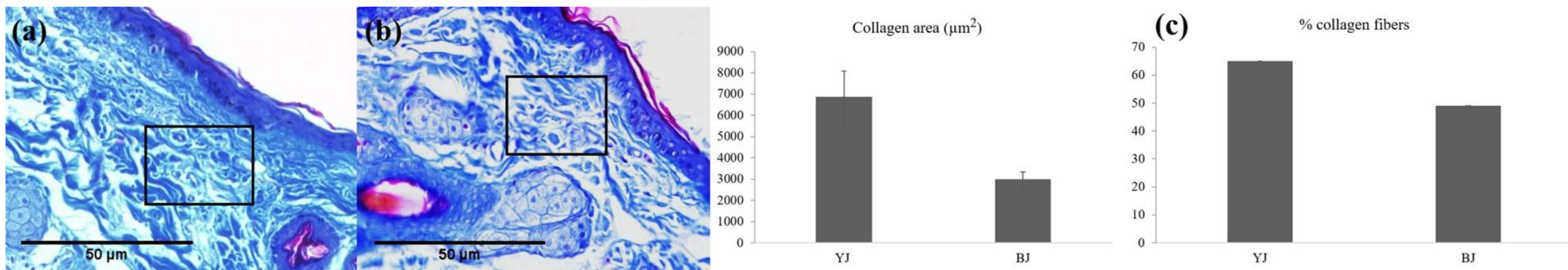
1750 **FIGURE 1** Histological analysis of ear skin of yellow jaguar **(a, a', a'')** and black jaguar **(b, b', b'')** using hematoxylin-eosin. a-b
1751 represent an overview of the skin layers; **a'-b'** represent layers of the epidermis; **a''-b''** represent only the dermis. Epidermis (EP),
1752 corneum layer (CL), spinosum layer (SL), basal layer (BL), dermis (DE), sweat gland (SG), sebaceous gland (SEG), and hair follicle (HF).
1753 Epidermal cell (*), melanocyte (arrow), and fibroblast (triangle).

1754



1755 **FIGURE. 2.** Measurement of the skin and epidermal layer sizes of the ear region from jaguar using hematoxylin-eosin staining. (a)
1756 Thickness of the epidermis and dermis and total of the ear skin derived from yellow and black jaguar. (b) Thickness of the epidermis layers
1757 of the ear skin derived from yellow and black jaguar. Bars represent standard error.

1758



1759 **FIGURE 3** Evaluation of collagen density from ear skin jaguar using Gomori trichrome. (a) Staining of collagen fibers in the dermis from

1760 yellow jaguar (YJ). (b) Staining of collagen fibers in the dermis from black jaguar (BJ). (c) Collagen area and percentage of collagen in the

1761 dermis from yellow and black jaguar. Bars represent standard error.

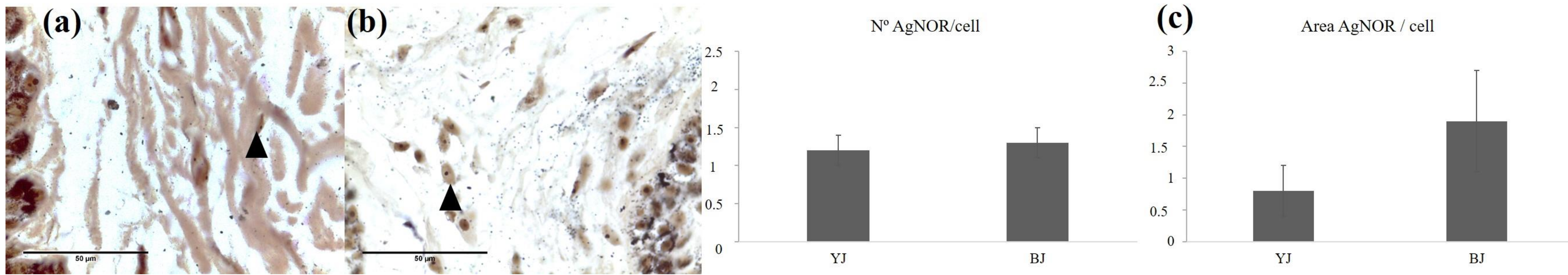
1762

1763

1764

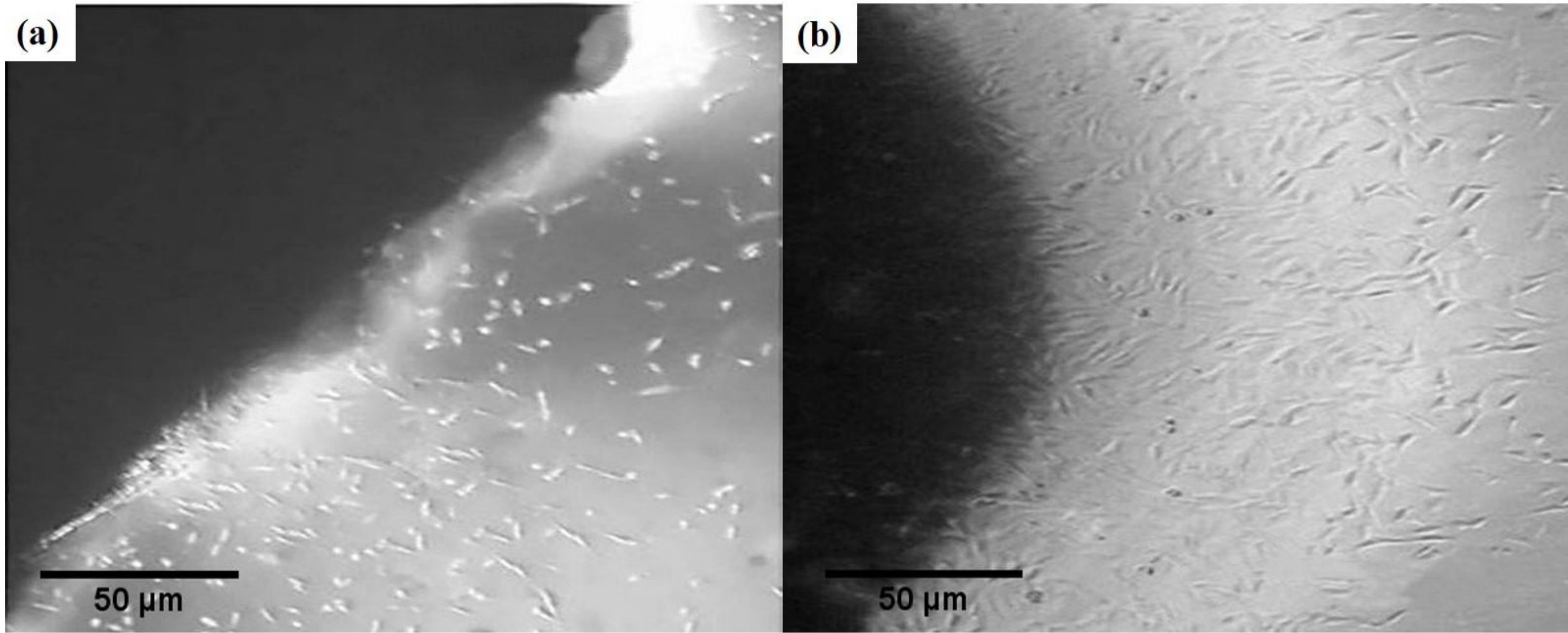
1765

1766



1767 **FIGURE 4** Proliferative activity of ear skin derived from jaguar. (a) Staining of AgNOR in the fibroblasts from yellow jaguar (YJ). (b)
1768 Staining of AgNOR in the fibroblasts from black jaguar (BJ). (c) Quantification of AgNOR number/cell and AgNOR area/cell. Triangles
1769 represent nuclei stained with AgNOR. Bars represent standard error.
1770

1771



1772 **FIGURE 5** Primary of fibroblast-like cells from ear skin samples of jaguar. (a) Cells from ear skin from yellow jaguar. (b) Cells from ear
1773 skin from black jaguar growing from explants in nine and ten days.

CAPÍTULO 4 – EFEITOS DE TÉCNICAS DE CRIOPRESERVAÇÃO SOBRE A CONSERVAÇÃO DA PELE AURICULAR – UMA ABORDAGEM ALTERNATIVA PARA CONSERVAÇÃO DE ONÇA-PINTADA, *Panthera onca* (LINNAEUS, 1758)

Artigo Experimental N° 02: Effects of cryopreservation techniques on the preservation of ear skin – An alternative approach to conservation of jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758)

Periódico de submissão: Cryobiology.

Qualis (Medicina Veterinária): B1. Fator de Impacto: 2,050

Data de submissão: 19/01/2019.

1805 **Effects of cryopreservation techniques on the preservation of ear skin – An**
1806 **alternative approach to conservation of jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758)**
1807
1808
1809 Érika Almeida Praxedes[a], Lhara Ricarliany Medeiros de Oliveira[a], Maria Bárbara
1810 Silva[a], Alana Azevedo Borges[a], Maria Valéria de Oliveira Santos[a], Herlon Victor
1811 Rodrigues Silva[b], Moacir Franco de Oliveira[c], Alexandre Rodrigues Silva[d], Alexsandra
1812 Fernandes Pereira[a*]
1813
1814
1815 [a]Laboratory of Animal Biotechnology, Federal Rural University of Semi-Arid
1816 (UFERSA), Mossoro, RN, Brazil.[b]Laboratory of Reproduction of Carnivorous, Ceara
1817 State University, Fortaleza, CE, Brazil. [c]Laboratory of Applied Animal
1818 Morphophysiology, UFERSA, Mossoro, RN, Brazil. [d]Laboratory of Animal Germplasm
1819 Conservation, UFERSA, Mossoro, RN, Brazil.
1820
1821
1822 *Corresponding author: Alexsandra Fernandes Pereira
1823 Laboratory of Animal Biotechnology
1824 Federal Rural University of Semi-Arid
1825 Av. Francisco Mota, 572, Mossoró, RN, 59625-900, Brazil
1826 Phone: +55 84 3317 8361
1827 E-mail address: alexsandra.pereira@ufersa.edu.br
1828
1829 **Abstract**
1830 Currently, it has been observed that a considerable segment of the jaguar population is
1831 declining mainly because of hunting, and destruction and fragmentation of habitat.
1832 Given this scenario, efforts of the scientific community have been concentrated on the
1833 development of conservation strategies, such as the formation and use of somatic
1834 sample banks. We aimed to assess the effect of cryopreservation techniques of the ear
1835 skin of jaguar [slow freezing (SF) or direct vitrification in cryovials (DVC) or solid-
1836 surface vitrification (SSV)] on the morphological analysis and cell ability during the

culture. All cryopreserved fragments regardless of the technique used, showed a reduction in the dermis and total thickness of the skin. Although a collagen matrix similar to the control group (fresh) has been observed only for the fragments from SF and SSV groups, all cryopreserved techniques were able to maintain normal patterns of the fibroblasts. Moreover, DVC and SSV methods maintained the proliferative activity of the tissues even after warming. After the culture, SF and SSV techniques were efficient for the recovery of the somatic cells according to most of the evaluated parameters, especially with regard to the duration of culture and cell metabolic activity. In conclusion, SSV was found to be a more efficient technique for cryopreserving jaguar skin when compared to DVC and SF. These results are relevant for the formation of somatic resource banks of this species, directed at cryopreserving adequate samplings of different individuals and generations for future applications in regenerative medicine, and assisted reproductive technologies.

Keywords: *Panthera* genus; biological resource banks; vitrification; somatic cells.

1. Introduction

The jaguar, the third largest feline in the world and the largest in the Americas, is a carnivorous of high ecological and economic significance for global biodiversity [6,25]. In recent years, the population of jaguars has fallen sharply [24] mainly due to anthropogenic activities [33,35]. According to Jedrzejewski et al. [13], currently the world's jaguar population is estimated at 173,000 individuals, with Brazil, being the holder of half of the world's jaguar population with approximately 86,800, followed by Peru with as many as 22,200.

Professionals from different areas such as veterinarians, biologists, and zoologists have intensified their research aimed at the conservation of the jaguar population [13,22]. This multidisciplinary action aims to respond by immediate strategies of conservation of the biological material of this species, such as formation of biological resource banks [17]. Biological banks are defined as deposits of cryopreserved gametes, embryos, gonadal tissues, somatic cells, and tissues after recovery and processing [22].

Although gonadal samples and embryos are the first choice for biological banks, the interest in somatic samples, especially those derived from skin, has increased [22,30], particularly because these samples provide a greater recovery of the genetic diversity of the population caused by tissue harvest that is performed regardless of the gender and age of the animal [14]. Endangered wild felids are difficult to breed, and hence formation of somatic banks for obtaining pluripotent cells has aroused the interest of researchers from different sectors, such as regenerative medicine, assisted reproductive technologies, and development of biotechnologies [28,32,36].

Moreover, the application of suitable methods for the storage of skin at low temperatures aiming to implement cryobanks is one of the most important steps for obtaining cells of interest for nuclear reprogramming [19] and obtaining embryos by cloning [20]. A single work published so far has performed the cryopreservation of jaguar skin by slow freezing (SF) using living individuals kept in the Argentine territory [17]. However, this technique provokes the formation of intracellular ice crystals, which can incite irreversible cell damage after warming.

Vitrification appears as a substitute to reduce the formation of ice crystals [3]. Moreover, vitrification is preferred over SF due to faster execution procedure, not requiring expensive equipment, and being able to be carried out in the field [8]. Currently, there is no information regarding the efficiency of vitrification on the conservation of jaguar skin. The difference in the tissue morphology of the skin of different species does not allow the extrapolation of protocols to the species of interest that are developed in other species [4]. Likewise, vitrification can be usually conducted through different methods, such as direct vitrification in cryovials (DVC) and solid-surface vitrification (SSV), and the choice of appropriate vitrification method consists of evaluating in the tissues [3].

Therefore, the aim of this study was to evaluate the effects of cryopreservation techniques of the ear skin of jaguar (SF, DVC or SSV) on the morphological analysis and cell ability during the culture, and contribute to the conservation by appropriate storage of the skin of this species.

2. Materials and methods

2.1. Chemicals

Unless otherwise indicated, all the reagents, media and solutions were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA), Gibco-BRL (Carlsbad, CA, USA) and Labimpex (São Paulo, SP, Brazil).

2.2. Compliance with ethical standards and animals

The experimental protocols and animal handling procedures were performed with the approval of the Animal Ethics Committee of the Federal Rural University of Semi-Arid (CEUA/UFERSA, no. 23091.0011507/2017-61), in compliance with the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio, no. 57460-1). A total of five jaguars, obtained from the zoos of the northeastern of Brazil, were used. Data on the main biological aspects, including age, gender, pelage and location of jaguars are presented in Table 1.

2.3. Skin collection and experimental design

For recovery of skin derived from peripheral ear, animals were previously anesthetized using 0.08 mg/kg of dexmedetomidine hydrochloride (Dexdormitor®, Zoetis, São Paulo, SP, Brazil) intramuscularly and monitored throughout the procedure [1]. Skin tissues of 1–2 cm^2 were recovered using pliers. After collection, skin samples were washed in 70% ethanol and transported to the laboratory in Dulbecco's Modified Eagle medium (DMEM) supplemented with 10% fetal bovine serum (FBS) and 2% antibiotic–antimycotic solution at 4 °C for 3 to 8 h.

In the laboratory, the tissue fragments were trichotomized, washed in 70% ethanol and in DMEM containing 10% FBS and 2% antibiotic–antimycotic solution. Subsequently, the skin was fragmented in 9.0 mm^3 (3 x 3 x 1 mm) sections and distributed randomly in cryopreserved [slow freezing (SF) or direct vitrification in cryovials (DVC) or solid-surface vitrification (SSV)] and non-cryopreserved (fresh control) groups. Thus, fresh and cryopreserved/warmed fragments were evaluated for the morphological analysis with emphasis on epidermal and dermal thickness, cell and perinuclear halo

1933 quantification, collagen matrix, and tissue proliferative activity. For evaluation of
1934 morphological analysis by histology, 20 fragments were used from each group.
1935 Moreover, other samples were submitted to primary tissue culture and subcultures for
1936 up to 3 passages, being 20 fragments for each group. Cells were analyzed for
1937 morphology, adhesion, subconfluence, viability by trypan blue, metabolic activity by 3-
1938 (4.5-dimethylthiazole-2yl)-2.5-diphenyl tetrazoline bromide (MTT), and proliferative
1939 activity through cell growth curve and determination of population doubling time
1940 (PDT), as described in the following.
1941
1942 *2.4. Cryopreservation for skin conservation*
1943 A cryopreservation solution (CS) constituted of DMEM supplemented with 1.5 M
1944 dimethyl sulfoxide (DMSO), 0.25 M sucrose (SUC) and 10% FBS was used for all
1945 cryopreservation techniques, according to the combination of cryoprotectants employed
1946 for somatic samples of wild felid species [14,17].
1947
1948 *2.4.1. Slow freezing*
1949 The slow freezing (SF) technique was performed according to a methodology described
1950 for jaguar skin with modifications [17]. Briefly, fragments were inserted into cryovials
1951 containing 2.0 mL CS and transferred to a -80 °C freezer in Mr. Frosty system®
1952 (Thermo Scientific Nalgene, Rochester, NY, USA) for 12 h using a cooling rate of 1
1953 °C/min. Subsequently, all cryovials were stored in liquid nitrogen (-196 °C).
1954
1955 *2.4.2. Direct vitrification in cryovials*
1956 As there are no studies describing the vitrification methods in jaguar skin and other wild
1957 felids, the direct vitrification in cryovials (DVC) was performed according to the
1958 methodology described for skin of wild mammals [3,7]. Briefly, fragments were
1959 immediately transferred for cryovials containing 2.0 mL CS and kept for 15 s at 25 °C.
1960 Subsequently, all cryovials were stored in liquid nitrogen (-196 °C).
1961
1962 *2.4.3. Solid-surface vitrification*
1963 For the solid-surface vitrification (SSV) procedures, a methodology described for skin
1964 derived from wild mammals was implemented [7]. Briefly, fragments were exposed to

1965 1.8 mL of CS for 5 min, and then the excess solution was removed on absorbent paper.
1966 Subsequently, the fragments were placed individually on a metal surface partially
1967 immersed in liquid nitrogen (-196 °C), transferred to cryovials and stored in liquid
1968 nitrogen (-196 °C).
1969
1970 *2.4.4. Warming*
1971 After 2 weeks of storage in liquid nitrogen, all cryovials were maintained for 1 min at
1972 25 °C and immersed in a water bath at 37 °C. For removal of CS, fragments were
1973 washed three times for 5 min in DMEM plus 10% FBS supplemented with SUC at
1974 decreasing concentrations (0.50, 0.25 M and without SUC).
1975
1976 *2.5. Evaluation of the skin by histological analysis*
1977 For morphological evaluation using histological analysis, fragments derived from non-
1978 cryopreserved (fresh control) and cryopreserved (SF, DVC, and SSV) groups were fixed
1979 using 4% paraformaldehyde, processed for embedding in paraffin and sectioned at 5.0
1980 µm, according to Queiroz Neta et al. [23]. Subsequently, fragments of each group were
1981 stained with hematoxylin-eosin (HE), Gomori trichrome (GT) and argyrophilic
1982 nucleolar organizer region (AgNOR) for analysis of the morphometric aspects, collagen
1983 matrix, and tissue proliferative activity, respectively. Finally, images at 40x (HE and
1984 GT) and 100x (AgNOR) magnitude were obtained, using a light microscope (Leica
1985 DM500, Leica Microsystems, Wetzlar, HE, Germany) coupled with a camera (Leica
1986 ICC50 HD, Leica Microsystems, Wetzlar, HE, Germany).
1987
1988 For morphometric analysis, fragments stained with HE were evaluated for
1989 quantification of the thickness of total skin, epidermis and dermis in µm, number of
1990 perinuclear halos in the epidermis and dermal fibroblasts. For this analysis, 20
1991 images/animal were acquired for each group, totaling 100 images per group and
1992 assessed using Image J software (US National Institutes of Health, Bethesda, MA,
1993 USA).
1994
1995 For analysis of collagen matrix using GT, collagen fibers of dermis were quantified and
1996 presented in percentage. The slides were stained with Weigert's iron hematoxylin

1997 solution and trichrome solution. The percentage of collagen fibers was the result of the
1998 total area of collagen divided by the total area of the analyzed image, according to
1999 Morais et al. [18]. For this analysis, 10 images/animal were acquired for each group,
2000 totaling 50 images per group and evaluated using threshold color plug-in with the Image
2001 J software (US National Institutes of Health, Bethesda, MA, USA), employing 32-bit
2002 RGB format conversion.
2003
2004 For tissue proliferative activity analysis with AgNOR assay, dark spots marked by silver
2005 nitrate attached to nuclear proteins were counted according to the cell location [23].
2006 Briefly, the slides were exposed to silver nitrate solution and sodium metabisulfite
2007 solution. In each image, 100 nuclei of randomly selected stained fibroblasts were
2008 counted, and the AgNOR number/cell and AgNOR area/cell were quantified using
2009 Image Pro Plus software. For this analysis, 20 images/animal were acquired from each
2010 group, totaling 100 images per group.
2011
2012 *2.6. Evaluation of the skin by primary culture and subcultures*
2013 All fragments were cultured by primary and secondary systems in DMEM constituted
2014 with 10% FBS and 2% antibiotic–antimycotic solution at 38.5 °C, and 5% CO_2. The
2015 culture medium was changed every 24 h and the cells were harvested when they reached
2016 70% subconfluency and were subcultured into other dishes. The subconfluence of 70%
2017 was defined when 70% of the petri dishes presented somatic cells [27]. Subconfluent
2018 cells were trypsinized and passaged [17]. Cells were evaluated for their characteristics
2019 during primary culture and subcultures for morphology, viability, metabolic and
2020 proliferative activities.
2021
2022 *2.6.1. Assessment of tissue and cell morphology*
2023 The primary culture was evaluated using an inverted microscope (Nikon TS100, Tokyo,
2024 Japan). The following parameters were evaluated: morphology, number of attached
2025 explants, number of subconfluent explants, day on which all explants are attached, day
2026 at which explants reached subconfluence, total time required to attain subconfluence,
2027 and total culture duration, according to Queiroz Neta et al. [23].
2028

2029 *2.6.2. Analysis of viability and metabolic activity during subcultures*

2030 The cell viability was performed in the first passage of culture using trypan blue assay.
2031 All analysis was carried out in duplicate. Briefly, an aliquot of suspended cells was
2032 stained with 0.4% trypan blue (in PBS) in the ratio 1:1 and counted in a Neubauer
2033 chamber. The cells were considered viable when they are not stained owing to the
2034 ruptured membrane and the non-viable cells became blue because of the penetration of
2035 the dye. The percentage of viable cells was calculated by dividing the number of viable
2036 cells per total number of cells counted [3].

2037

2038 For evaluation of the metabolic activity, cells were submitted to MTT assay. Briefly,
2039 cells 5 x 10^4 cells/mL were cultured for 5 days in 5% CO_2 at 38.5 °C in DMEM
2040 constituted with 10% FBS and 2% antibiotic–antimycotic solution. After this period,
2041 cells were incubated with 5 mg/mL MTT solution for 3 h at 38.5 °C and 5% CO_2.
2042 Subsequently, DMSO was added as a solubilization solution for MTT and the readings
2043 were noted at 595 nm, according to Santos et al. [27].

2044

2045 *2.6.3. Study of proliferative activity*

2046 Proliferative activity of cells derived from non-cryopreserved and cryopreserved tissues
2047 was quantified according to the elaboration of the growth curve and determination of
2048 PDT. Cells (1 x 10^4 cells/mL) were plated in 24-well dishes and were trypsinized,
2049 counted and recorded at 24 to 168 h intervals. The average of the counts at regular
2050 intervals of 24 h was used for elaboration of the growth curve, and PDT was estimated
2051 [26], according to following equation:

2052

2053 PDT = T ln2/ln (Xe/Xb)

2054

2055 PDT is the time of the culture (in hours), T is the incubation time, Xb is the number of
2056 cells at the beginning of the time incubation, Xe is the number of cells at the end of the
2057 incubation time, and ln is Napierian logarithm.

2058

2059 *2.7. Statistical analysis*

Data from five jaguars was expressed as mean ± standard error (one animal/ repetition) and analyzed using the GraphPad software (Graph-Pad Software Incorporation, La Jolla, CA, USA). All results were verified for normality by the Shapiro-Wilk test and homoscedasticity by Levene's test. As data regarding the trypan blue test and metabolic activity did not show a normal distribution, they were arcsine transformed. Data of morphometric analysis were analyzed by ANOVA (multiple comparisons) followed by Tukey test. The results of AgNOR analysis, fibroblast and perinuclear halo numbers were already analyzed by Kruskal-Wallis and Dunn tests. All *in vitro* culture data was analyzed by ANOVA followed by unpaired t-test. Significance was set at $P < 0.05$.

3. Results

3.1. Evaluation of the skin by histological analysis

To determine the effects of cryopreservation techniques on the conservation of jaguar ear skin, we histologically analyzed 80 skin explants obtained from five jaguars. Initially, we evaluated the jaguar skin by hematoxylin-eosin stain and morphological features in non-cryopreserved (fresh control) or cryopreserved (SF, DVC, and SSV) skin were observed (Fig. 1a-1d). An evident distinction of the skin layers could be observed in all groups and demonstrated the presence of perinuclear halos in the epidermis and fibroblasts in the dermis. Moreover, all fragments cryopreserved, regardless of the techniques used, showed a reduction in the dermis and total thickness of the skin (Table 2). Nevertheless, only the thickness of epidermis from SF group was similar to the control group ($P > 0.05$). Likewise, all cryopreserved techniques were able to maintain normal patterns of the fibroblasts (Table 2). Additionally, only DVC group showed a number of perinuclear halos similar to non-cryopreserved group.

We further evaluated the jaguar skin by Gomori trichrome stain in non-cryopreserved (fresh control) or cryopreserved (SF, DVC, and SSV) groups as shown in Fig. 1a'-1d', and we observed a collagen matrix similar to the control group for fragments derived from SF and SSV groups (Table 2). Finally, DVC and SSV methods maintained the proliferative activity by AgNOR assay of the tissues after warming (Fig. 2). Both DVC and SSV showed an increase in AgNOR number per cell and AgNOR area per cell than the SF group ($P < 0.05$).

3.2. Evaluation of the skin by primary culture and subcultures

In relation to *in vitro* culture (Fig. 3), no difference was observed among non-cryopreserved and cryopreserved for the ability of tissue adherence and cellular confluence (Table 3). In general, epithelial-like and fibroblast-like cells migrated from tissue fragments of the fresh control, SF, DVC and SSV groups at 9.2, 8.4, 11.8 and 8.0 days respectively after explanting (Table 3 and Fig. 3a-3d). Nevertheless, SF and SSV techniques were efficient for the recovery of the somatic cells according to the day on which all attached explants with the cell grow and the total duration of culture (Table 3 and Fig. 3a'-3d'). Thus, a longer culture for the DVC group was a result of longer time required for cells growing from explants.

After the first passage, all groups maintained the quality presenting viability above 90% (Fig. 4a). Through analysis of metabolic activity with MTT, only SF and SSV groups were similar to the fresh group ($P < 0.05$) showing a negative effect of DVC cryopreservation on the metabolic activity of the cells (Fig. 4b).

The cell growth curve generated observes a typical "S" shape in all cryopreserved groups similar to the fresh group with a lag phase, exponential phase and steady phase (Fig. 5b). Cells derived from the DVC group had a lower metabolic activity, besides a change in the cell growth curve between 96 and 120 h. Furthermore, the population doubling time did not change among cryopreserved and fresh groups (Fig. 5a).

4. Discussion

Only few studies evaluated the potential of somatic tissue vitrification aiming at the conservation of wild mammals [3,4,7]. This technique is considered advantageous by the as it is less time-consuming, practical and an economic technology to perform in the field [8]. Thus, in the present study, we evaluated for the first time the potential of vitrification techniques on jaguar ear skin tissue cryopreservation. Consequently, a superior maintenance of the histological parameters was obtained with the vitrification techniques (DVC and SSV). Furthermore, during the *in vitro* culture, SSV and SF showed greater efficiency in cell recovery, with superior metabolic activity potential.

2124 Therefore, based on the data obtained, SSV showed to be most suitable technique for
2125 conservation of skin derived from jaguars.
2126
2127 Histological analysis revealed retraction of the dermal layer and total skin thickness in
2128 all cryopreserved groups when compared to the fresh group. Further, the epidermal
2129 thickness of only SF was similar to the fresh group. Thus, cryopreservation techniques
2130 in general may lead to a certain retraction and cell deformation due to the efflux of
2131 water from the interior of the cells to the extracellular medium [11]. Thereby, this efflux
2132 of water could justify the retraction occurred in the total and dermal thickness of the
2133 skin in all groups. Moreover, the vitrification techniques may have caused damage to
2134 the epidermis because this is the most superficial layer and thus is more exposed to
2135 damage as a result of the abrupt decrease in temperature [3].
2136
2137 The number of perinuclear halos showed a subtle increase in the SF and SSV groups.
2138 These halos are structures that signal the beginning of apoptosis, being formed by
2139 separation of the nucleus from the cytoplasm [2]. This increase was not observed in the
2140 DVC group, probably due to less time used in the vitrification procedures associated
2141 with the cryoprotectant solution present during all the stages of the DVC. Nevertheless,
2142 as the cells of interest for subsequent studies are fibroblasts found in dermis [20], the
2143 retraction of the epidermis and increase of halos caused by vitrification would not be a
2144 limiting factor.
2145
2146 Moreover, all cryopreservation techniques were able to promote the maintenance of the
2147 number of fibroblasts. Studies show that the use of a combination of cryoprotectants
2148 acting both intra and extracellularly can reduce the damage caused by cryopreservation
2149 processes, providing the maintenance of cell membrane integrity [3]. In the present
2150 study, DMSO was used; it is an intracellular cryoprotectant with low toxicity and high
2151 permeability in membranes [29]. Additionally, its combination with FBS and SUC aims
2152 to aid in cell survival and proliferation after warming [5], protection of cell membranes
2153 and reduction of osmotic shock [4]. Thus, the combination of cryoprotectants, DMSO,
2154 SUC and FBS may have aided in the cell maintenance, not causing damage to the
2155 fibroblasts present in the dermal region in either group.

2156

2157 The collagen matrix was maintained in the SF and SSV groups**.** During the
2158 cryopreservation and warming procedure, no redistribution or realignment of collagen
2159 fibers occurred in SF and SSV groups [21]. This phenomenon may have already
2160 occurred in the DVC group, resulting in a negative effect and associated with non-
2161 permeabilization of the cryoprotectant throughout the thick dermal layer. Moreover, the
2162 tissue proliferative activity evaluated by AgNOR showed a higher AgNOR number and
2163 AgNOR area in the DVC and SSV groups. Thus, it can be hypothesized that the slow
2164 decrease of temperature in the SF process can lead to the formation of intra cellular ice
2165 crystals, leading to ruptures and tissue damage [9,16] thereby negatively affecting the
2166 proliferative capacity of the tissues. Additionally, all procedures of vitrification may
2167 have allowed the maintenance of this proliferative activity of the tissues.

2168

2169 During *in vitro* culture, it was possible to observe that tissue adhesion capacity and cell
2170 growth were not affected using any of the cryopreservation techniques. Thus, the
2171 composition of the culture medium was an auxiliary factor in the maintenance of these
2172 parameters through the supply of substances that favor both tissue adhesion and cell
2173 growth [27]. In the present study, 10% FBS was added to the culture medium, similar to
2174 that employed in domestic cat [12] and cheetah [19], providing growth factors, proteins,
2175 vitamins, trace elements and hormones, essential for the growth and maintenance of
2176 cells [31].

2177

2178 The duration of culture and the cell explants growth day were similar between SSV and
2179 SF when compared to fresh group. These cells showed an increase in metabolic activity
2180 through the MTT assay; thus, it can be deduced that the metabolic activity of the cells
2181 was not affected by SSV and SF techniques. This may have occurred because
2182 cryopreservation has the advantage of exposing the tissue to the cryoprotectant solution
2183 with minimum warming time, resulting in lowering of the cells [7,8].

2184

2185 Cell viability after the first passage was greater than 90%, independent of the
2186 cryopreservation method used, indicating a high cellular viability, corroborating with
2187 the values found by León-Quinto et al. [14], after cryopreservation of skin from Iberian

lynx (*Lynx pardinus*). The PDT values have not undergone any changes with a maximum of 26 h similar to those found for other wild felids of *Panthera* genus, such as Bengal tiger (*Panthera tigris tigris*) at 28 h [10] and Siberian Tiger (*Panthera tigris altaica*) at 24 h [15].

The cell growth curve in the fresh, SF and SSV groups demonstrated a typical "S" shape representing the stages of cell growth, the lag or latency phase, exponential phase and steady phase [34], as presented in other wild felids [10,15]. In contrast, the DVC group presented a decrease in cell concentration at 96 and 120 h changing this curve, demonstrating that the DVC technique presented a lower efficiency in maintaining cell quality parameters during *in vitro* culture, probably because of cryoprotectant toxicity after warming [8].

5. Conclusions

In summary, it can be observed that with the three techniques used, it was possible to recover the cell after *in vitro* culture of the cryopreserved tissues. Nevertheless, the SSV was the most adequate for cryopreservation of jaguar ear skin tissue, based on the results found in both the histology and *in vitro* culture analysis. This technique is more advantageous in view of SF because it is more economical, quick to perform and can be carried out in the field. Thus, the construction of a biological reserve for this endangered species through storage of skin opens innovative possibilities for the storage of genes that would be lost. Therefore, this genetic reserve can be a promising alternative for cell isolation and their application for cloning aiming to multiplication, knowledge on nuclear reprogramming mechanisms, induction to pluripotency of the cell, and obtaining gametes in jaguar, as already observed in other endangered wild felid species.

Acknowledgments

The authors thank the Ecologic Park Ecopoint, Zoo São Francisco de Canindé, Park Dois irmãos and Zoobotonic Park Arruda Câmara for access and management of jaguars, and the Laboratory Biochemistry and Molecular Biology (BIOMOL/UERN) for technical assistance. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES, Financial Code 001)

and National Counsel of Technological and Scientific Development (CNPq). MF Oliveira, AR Silva and AF Pereira were CNPq investigators.

Conflict of interest

The authors declare that they have no conflict of interest.

References

[1] G.R. Araujo, T.A.R. Paula, T. Deco-Souzac, R.G. Morato, L.C.F. Bergo, L.C. Silva, D.S. Costa, C. Braud. Comparison of semen samples collected from wild and captive jaguars (*Panthera onca*) by urethral catheterization after pharmacological induction. Anim. Reprod. Sci. 195 (2018) 1–7.

[2] B.K.H.L. Boekema, B. Boekestijn, R.S. Breederveld. Evaluation of saline, RPMI and DMEM/F12 for storage of split-thickness skin grafts. Burns 41 (2015) 848–852.

[3] A.A. Borges, G.L. Lima, L.B. Queiroz Neta, M.V.O. Santos, M.F. Oliveira, A.R. Silva, A.F. Pereira. Conservation of somatic tissue derived from collared peccaries (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) using direct or solid-surface vitrification techniques. Cytotechnology 69 (2017) 643–654.

[4] A.A. Borges, G.P.O. Lira, L.E. Nascimento, L.B. Queiroz Neta, M.V.O. Santos, M.F. Oliveira, A.R. Silva, A.F. Pereira. Influence of cryopreservation solution on the *in vitro* culture of skin tissues derived from collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758). Biopreserv. Biobank. 16 (2018) 77–81.

[5] D.C.C. Brito, S.F.S. Domingues, A.P.R. Rodrigues, C. Maside, F.O. Lunardi, X. Wu, J.R. Figueiredo, J.C. Pieczarka, R.R. Santos. Cryopreservation of domestic cat (*Felis catus*) ovarian tissue: comparison of two vitrification methods. Theriogenology 111 (2018) 69–77.

[6] D.C. Casanova, R. Bernardo. New record of the Jaguar, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Felidae), from a mosaic of Atlantic Forest in the Paraná state, Brazil. Check. List. 13 (2017) 2075.

[7] J.N. Caamaño, A. Rodriguez, M. Munoz, C. de Frutos, C. Diez, E. Gomez. Cryopreservation of brown bear skin biopsies. Cell. Preserv. Technol. 6 (2008) 83–86.

2252 [8] A.A. Carvalho, L.R. Faustino, J.R. Figueiredo, A.P.R. Rodrigues, A.P.R. Costa.
2253 Vitrification: an alternative for preserving embryos and genetic material
2254 mammalian females in cryobanking. Acta Vet. Bras. 5 (2011) 236–248.
2255 [9] S.L. Dahl, Z. Chen, A.K. Solan, K.G. Brockbank, L.E. Niklason, Y.C. Song. (2006)
2256 Feasibility of vitrification as a storage method for tissue-engineered blood
2257 vessels. Tissue Eng. 12 (2006) 291–300.
2258 [10] W.J. Guan, C.Q. Liu, C.Y. Li, D. Liu, W.X. Zhang, Y.H. Ma. Establishment and
2259 cryopreservation of a fibroblast cell line derived from Bengal tiger (*Panthera tigris*
2260 *tigris*). Cryoletters 31 (2010) 130–138.
2261 [11] J.O. Karlsson, M. Toner. Long-term storage of tissues by cryopreservation: critical
2262 issues. Biomaterials 17 (1996) 243–256.
2263 [12] Y. Kitiyanant, J. Saikhun, K. Pavasuthipaisit. Somatic cell nuclear transfer in
2264 domestic cat oocytes treated with IGF-I for *in vitro* maturation. Theriogenology 59
2265 (2003) 1775–1786.
2266 [13] W. Jedrzejewski, H.S. Robinson, M. Abarca, K.A. Zeller, G. Velasquez, E.A.D.
2267 Paemelaere, J.F. Goldberg, E. Payan, R Hoogesteijn, E.O. Boede, K. Schmidt, M.
2268 Lampo, A.L. Viloria, R. Carrenõ, N. Robinson, P.M. Lukacs, J.J. Nowak, R.
2269 Salom-Pérez, F. Castañeda, V. Boron, H. Quigley. Estimating large carnivore
2270 populations at global scale based on spatial predictions of density and distribution –
2271 Application to the jaguar (*Panthera onca*). PloS one 13 (2018) e0194719.
2272 [14] T. León-Quinto, M.A. Simón, Á. Sánchez, F. Martín, B. Soria. Cryobanking the
2273 genetic diversity in the critically endangered Iberian lynx (*Lynx pardinus*) from
2274 skin biopsies. Investigating the cryopreservation and culture ability of highly
2275 valuable explants and cells. Cryobiology 62 (2011) 145–151.
2276 [15] C. Liu, Y. Guo, D. Liu, W. Guan, Y. Ma. Establishment and characterization of
2277 fibroblast cell line derived from Siberian tiger (*Panthera tigris*
2278 *altaica*). Biopreserv. Biobanking. 8 (2010) 99–105.
2279 [16] H. Martin, B. Bournique, J.P. Sarsat, V. Albaladejo, C. Lerche-Langrand.
2280 Cryopreserved rat liver slices: a critical evaluation of cell viability, histological
2281 integrity, and drug-metabolizing enzymes. Cryobiology 41 (2000) 135–144.
2282 [17] A.C. Mestre-Citrinovitz, A.J. Sestelo, M.B. Ceballos, J.L. Barañao, P. Saragüeta.
2283 Isolation of primary fibroblast culture from wildlife: the *Panthera onca* case to

2284 preserve a South American endangered species. Curr. Protoc. Mol. Biol. 116
2285 (2016) 28.7.1–28.7.14.
2286 [18] G.B. Morais, D.A. Viana, F.M.O. Silva, F.A.F. Xavier Júnior, K.M. Farias, C.D.Ó.
2287 Pessoa, J.A.M. Silveira, A.P.N.N. Alves, M.R.L. Mota, F.D.O. Silva, C.M.S.
2288 Sampaio, J.M.G. Verdugo, J.S.A. Evangelista. Polarization microscopy as a tool
2289 for quantitative evaluation of collagen using picrosirius red in different stages of
2290 CKD in cats. Microsc. Res. Tech. 80 (2017) 543–550.
2291 [19] L.N. Moro, M.I. Hiriart, C. Buemo, J. Jarazo, A. Sestelo, D. Veraguas, L.
2292 Rodriguez-Alvarez, D.F. Salamone. Cheetah interspecific SCNT followed by
2293 embryo aggregation improves *in vitro* development but not pluripotent gene
2294 expression. Reproduction 150 (2015) 1–10.
2295 [20] F. Moulavi, S.M. Hosseini, N. Tanhaie-Vash, S. Ostadhosseini, S.H. Hosseini, M.
2296 Hajinasrollah, M.H. Asghari, H. Gourabi, A. Shahverdi, A.D. Vosough, M.H. Nasr-
2297 Esfahani. Interspecies somatic cell nuclear transfer in Asiatic cheetah using nuclei
2298 derived from *post-mortem* frozen tissue in absence of cryo-protectant and *in vitro*
2299 matured domestic cat oocytes. Theriogenology 90 (2017) 197–203.
2300 [21] M.R. Neidert, R.V. Devireddy, R.T. Tranquillo, J.C. Bischof. Cryopreservation of
2301 collagen-based tissue equivalents. II. Improved freezing in the presence of
2302 cryoprotective agents. Tissue Eng. 10 (2004) 23–32.
2303 [22] E.A. Praxedes, A.A. Borges, M.V.O. Santos, A.F. Pereira. Use of somatic cell banks
2304 in the conservation of wild felids. Zoo Biol. 37 (2018) 258–263.
2305 [23] L.B. Queiroz Neta, G.P.O. Lira, A.A. Borges, M.V.O. Santos, M.B. Silva, L.R.M.
2306 Oliveira, A.R. Silva, M.F. Oliveira, A.F. Pereira (2018) Influence of storage time
2307 and nutrient medium on recovery of fibroblast-like cells from refrigerated collared
2308 peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) skin. In Vitro Cell. Dev. Biol. Anim. 54
2309 (2018) 486–495.
2310 [24] H. Quigley, L. Foster Petracca, E. Payan, R. Salom, B. Harmsen. *Panthera*
2311 *onca* (errata version published in 2018). The IUCN Red List of Threatened
2312 Species. (2017) e.T15953A123791436.
2313 [25] S. Roques, R. Sollman, A. Jácomo, N. Tôrres, L. Silveira, C. Chávez, C. Keller,
2314 D.M.P. Prado, C.C. Torres, C.J. Santos, X.B.G. Luz, W.E. Magnusson, J.A. Godoy,

2315 G. Ceballos, F. Palomares. Effects of habitat deterioration on the population
2316 genetics and conservation of the jaguar. Conserv. Genet. 17 (2016) 125–139.
2317 [26] V. Roth. *Available at* http://www.doubling-time.com/compute.php. *2006.*
2318 *(accessed 10 october 2018).*
2319 [27] *M.L.T.* Santos, A.A. Borges, L.B. Queiroz Neta, M.V.O. Santos, M.F. Oliveira,
2320 A.R. Silva, A.F. Pereira. *In vitro* culture of somatic cells derived from ear tissue
2321 of collared peccary (*Pecari tajacu* Linnaeus, 1758) in medium with different
2322 requirements. Pesq. Vet. Bras. 36 (2016) 1194–1202.
2323 [28] W. Sukparangsi, R. Bootsri, W. Sikeao, S. Karoon, A. Thongphakdee.
2324 Establishment of induced pluripotent stem cells from fishing cat and clouded
2325 leopard using integration-free method for wildlife conservation. Reprod. Fertil.
2326 Dev. 30 (2018) 230–230.
2327 [29] E.A. Szurek, A. Eroglu. Comparison and avoidance of toxicity of penetrating
2328 cryoprotectants. PloS one 6 (2011) e27604.
2329 [30] T. Tunstall, R. Kock, J. Vahala, M. Diekhans, I. Fiddes, J. Armstrong, B. Paten, O.
2330 Ryder, C.C. Steiner. Evaluating recovery potential of the northern white rhinoceros
2331 from cryopreserved somatic cells. Genome Res. 28 (2018) 1–9.
2332 [31] J. Van der Valk, D. Brunner, K. de Smet, A.F. Svenningsen, P. Honegger, L.E.
2333 Knudsen, T. Lindl, J. Noraberg, A. Price, M.L. Scarino, G. Gstraunthaler.
2334 Optimization of chemically defined cell culture media–replacing fetal bovine serum
2335 in mammalian *in vitro* methods. Toxicol. In Vitro 24 (2010) 1053–1063.
2336 [32] R. Verma, M.K. Holland, P. Temple-Smith, P.J. Verma. Inducing pluripotency in
2337 somatic cells from the snow leopard (*Panthera uncia*), an endangered felid.
2338 Theriogenology 77 (2012) 220–228.
2339 [33] C. Wultsch, L.P. Waits, M.J.A. Kelly. Comparative analysis of genetic diversity
2340 and structure in jaguars (*Panthera onca*), pumas (*Puma concolor*), and ocelots
2341 (*Leopardus pardalis*) in fragmented landscapes of a critical Mesoamerican
2342 linkage zone. Plos One 11 (2016) e0151043.
2343 [34] U.M. Yelisetti, S. Komjeti, V.C. Katari, S. Sisinthy, S.R. Brahmasani. Interspecies
2344 nuclear transfer using fibroblasts from leopard, tiger, and lion ear piece collected
2345 *postmortem* as donor cells and rabbit oocytes as recipients. In Vitro Cell Dev Biol
2346 Anim 52 (2016) 632–645.

2347 [35] M. Zanin, F. Palomares, D. Brito. The jaguar's patches: Viability of jaguar
2348 populations in fragmented landscapes. J. Nat. Conserv. 23 (2015) 90–97.
2349 [36] G.B. Zhou, Q.G. Meng, N. Li. *In vitro* derivation of germ cells from embryonic
2350 stem cells in mammals. Mol. Reprod. Dev. 77 (2010) 586–594.

2351 **Table 1** Details of the main biological aspects from jaguars used in this study.

Animal	Estimated age (years)	Pelage	Gender	Location
J1	16	Yellow	Female	Ecopoint, Fortaleza, CE, Brazil
J2	15	Yellow	Male	Ecopoint, Fortaleza, CE, Brazil
J3	10	Yellow	Male	Zoobotanical Park Arruda Câmara, João Pessoa, PB, Brazil
J4	10	Yellow	Male	São Francisco de Canindé Zoo, Canindé, CE, Brazil
J5	7	Black	Male	Zoo Dois irmãos, Recife, PE, Brazil

2352

2353

2354

2355

2356

2357

Table 2 Thickness of the epidermis and dermis, collagen matrix, and mean number of fibroblasts and perinuclear halos of the ear skin derived from jaguars after cryopreservation using different techniques.

	Thickness (µm)			**Collagen fibers (%)**	**No. of perinuclear halos**		**No. of fibroblast**	
Group	**Epidermis ± S.E.**	**Dermis ± S.E.**	**Total ± S.E.**	**Area ± S.E.**	**Mean ± S.E.**	**Range**	**Mean ± S.E.**	**Range**
Fresh	31.0 ± 3.6^{a}	256.5 ± 13.7^{a}	287.3 ± 13.7^{a}	59.0 ± 0.0^{a}	14.2 ± 3.0^{a}	3–33	20.6 ± 3.2^{a}	8–44
SF	32.3 ± 4.4^{a}	233.6 ± 16.4^{b}	265.0 ± 15.9^{b}	57.0 ± 0.0^{a}	16.3 ± 3.1^{b}	3–40	18.8 ± 3.1^{a}	6–38
DVC	35.8 ± 4.9^{b}	235.9 ± 15.0^{b}	270.5 ± 14.8^{b}	56.0 ± 0.0^{b}	15.1 ± 3.0^{a}	1–41	18.9 ± 3.4^{a}	5–41
SSV	35.4 ± 5.2^{b}	227.5 ± 13.4^{b}	261.4 ± 14.4^{b}	57.0 ± 0.1^{a}	17.6 ± 3.9^{b}	0–46	21.7 ± 4.5^{a}	1–46

SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. S.E.: standard error. Different letters show differences statistically significant in the same column ($P < 0.05$).

2365 **Table 3** Establishment of primary cultures and subcultures of skin cells derived from jaguars after cryopreservation using different techniques.

Group	No. of samples		No. of attached samples				
	Initial	Attached (%)	Day all attached explants ± S.E.	Grow to subconfluence (%)	Day all cell grow explants ± S.E.	Subconfluence total time (days) ± S.E.	Duration of culture (days) ± S.E.
Fresh	20	20 (100)[a]	2.0 ± 0.7[a]	20 (100)[a]	9.2 ± 1.2[a]	12.0 ± 0.9[a]	29.2 ± 0.3[a]
SF	20	20 (100)[a]	1.2 ± 0.3[a]	20 (100)[a]	8.4 ± 0.3[a]	9.0 ± 0.0[a]	30.6 ± 0.7[a]
DVC	20	19 (95)[a]	1.0 ± 0.0[a]	19 (95)[a]	11.8 ± 0.9[b]	11. 8 ± 0.9[a]	33.8 ± 0.9[b]
SSV	20	19 (95)[a]	1.0 ± 0.0[a]	19 (95)[a]	8.0 ± 0.3[a]	9.0 ± 0.0[a]	30.8 ± 0.8[a]

2366 SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. S.E.: standard error. Different letters show differences

2367 statistically significant in the same column ($P < 0.05$).

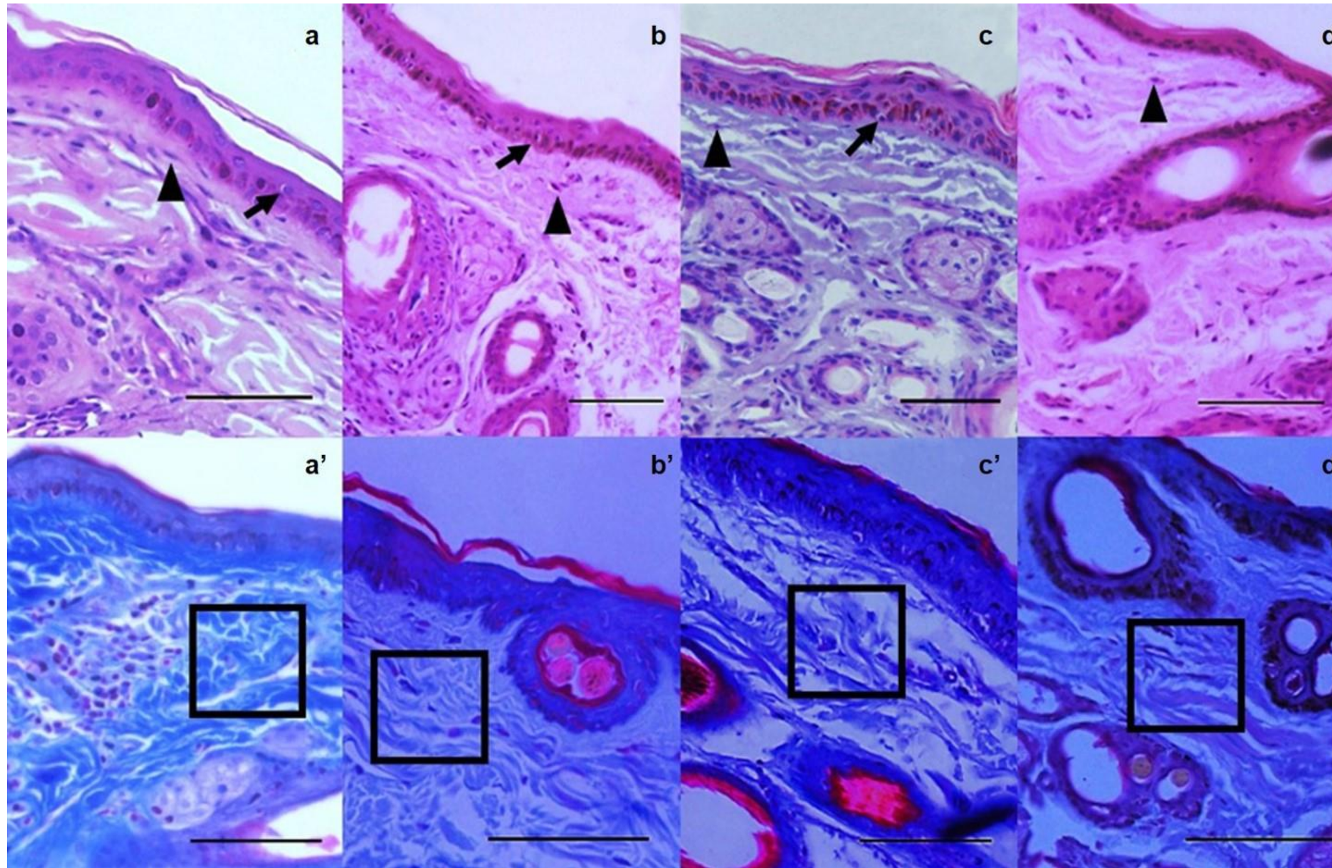
2368

2369

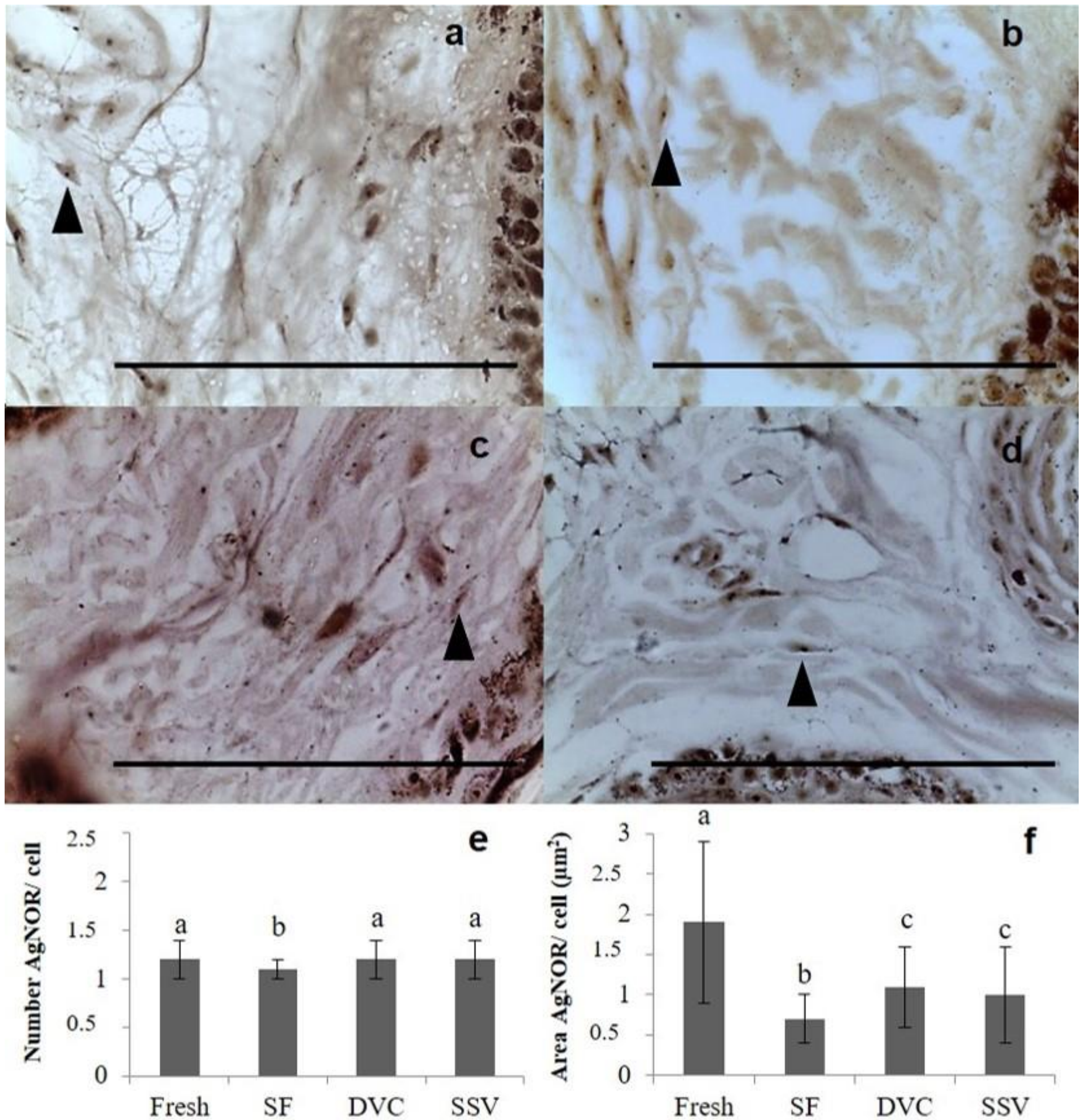
2370

2371

2372



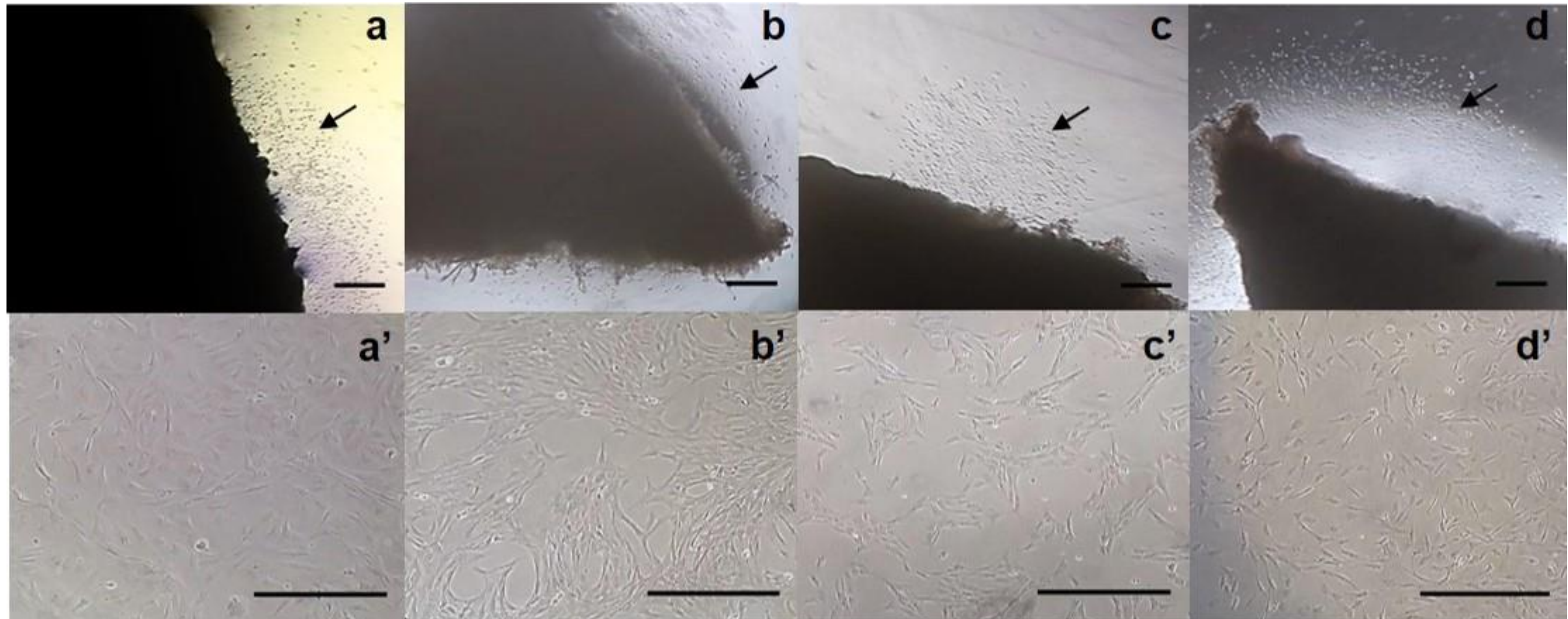
2373 **Fig. 1** Histological sections of non-cryopreserved and cryopreserved skin derived from jaguar using hematoxylin-eosin and Gomori trichrome. **a**
2374 and **a')** fresh skin (control); and cryopreserved tissues by **b** and **b')** slow freezing, **c** and **c')** direct vitrification in cryovials and **d** and **d')** solid-
2375 surface vitrification. Arrow indicates the presence of perinuclear halos in the epidermis; triangle indicates fibroblasts in the dermis. Square
2376 exemplifies dermal area of evaluation of collagen matrix. Scale bar: 50 µm. Magnification 40x.



2377

2378 **Fig. 2** Proliferative activity of non-cryopreserved and cryopreserved skin derived from
2379 jaguars submitted to different techniques. **a)** fresh skin (control); **b)** Slow freezing **c)**
2380 direct vitrification in cryovials, and **d)** solid-surface vitrification. **e)** Quantification of
2381 AgNOR number/cell. **f)** Quantification of AgNOR area/cell. SF: Slow freezing, DVC:
2382 direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Different letters show
2383 differences statistically significant among the groups (*P* < 0.05). Bars represent
2384 standard error. Triangle indicates AgNOR number. Scale bar: 50 µm. Magnification
2385 40x.

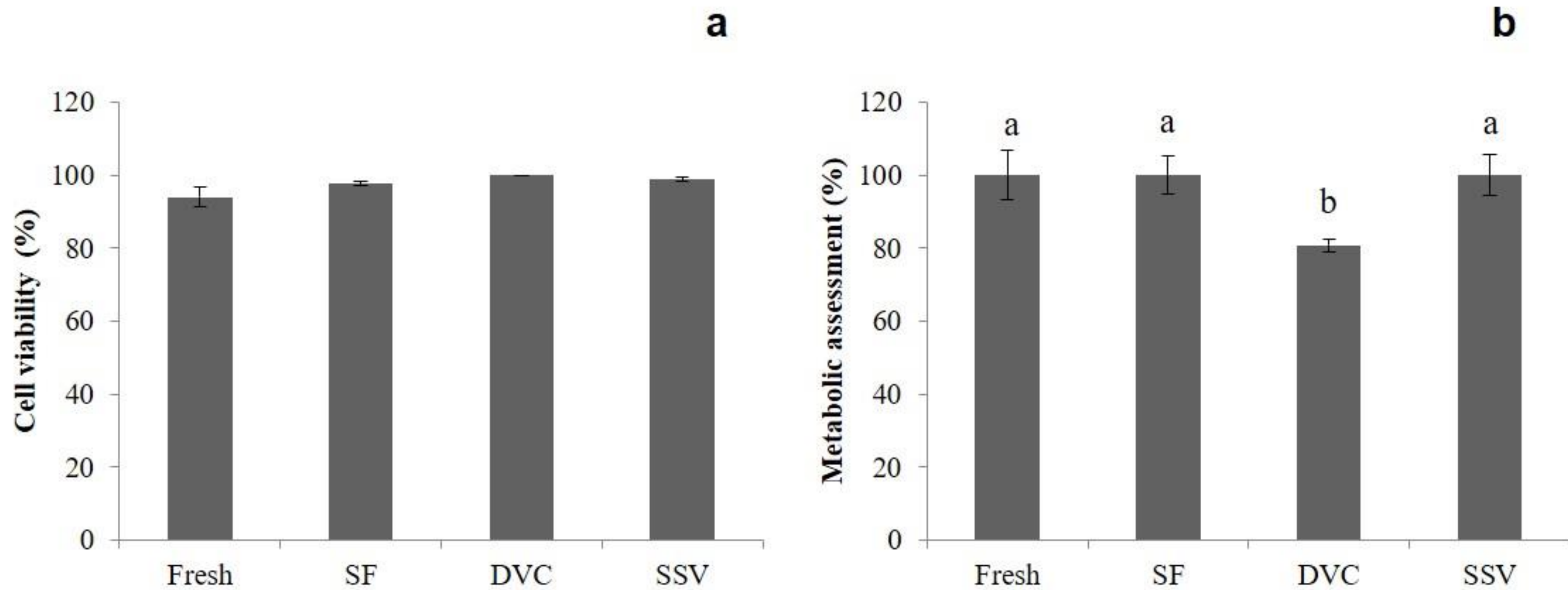
2386



2387

2388 **Fig. 3** Primary and subcultures of fibroblast-like cells from ear skin samples of jaguars. **a** and **a')** Cells from non-cryopreserved tissues; and cell
2389 from cryopreserved by **b** and **b')** Slow freezing, **c** and **c')** direct vitrification in cryovials, **d** and **d')** solid-surface vitrification. Arrow indicates the
2390 beginning of cell detachment in primary cultures. Scale bar: 100 (a, b, c and d) and 50 µm (a', b', c' and d'). Magnification 4x (a, b, c and d) and
2391 10x (a', b', c' and d').

2392



2393

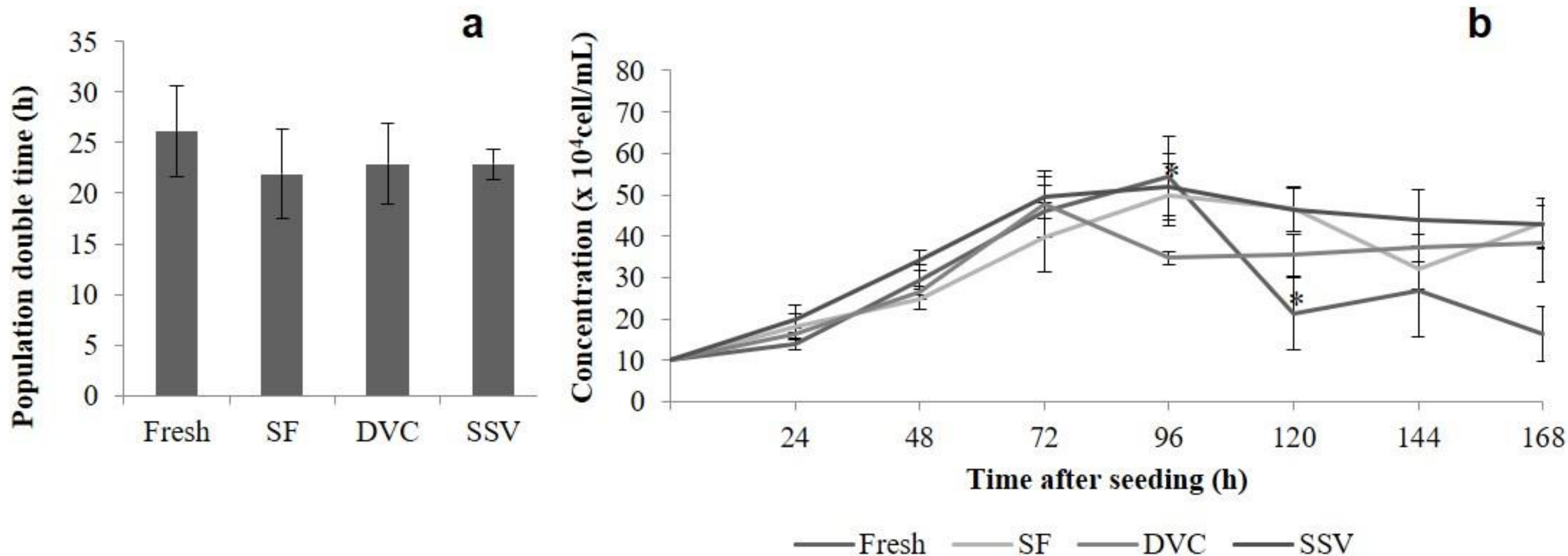
2394 **Fig. 4** Viability and metabolic activity of the non-cryopreserved and cryopreserved skin cells of jaguars. **a)** Cell viability by trypan blue stain. **b)**
2395 Metabolic assessment by the MTT assay. SF: Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Different
2396 letters show differences statistically significant among the groups ($P < 0.05$). Bars represent standard error.

2397

2398

2399

2400



2401
2402 **Fig. 5** The population double time and growth curves of cells derived from of the non-cryopreserved and cryopreserved skin cells of jaguars. SF:
2403 Slow freezing, DVC: direct vitrification in cryovials. SSV: solid-surface vitrification. Each value represents mean of cells/mL in duplicate. Bars
2404 represent standard error. No difference was observed for PDT values among groups ($P > 0.05$). *: Differences statistically significant for same
2405 time with other groups ($P < 0.05$)

CONCLUSÕES GERAIS E PERSPECTIVAS

O presente trabalho descreveu pela primeira vez os parâmetros histológicos da pele do pavilhão auricular de onças de pelagem amarela e preta. Assim, a pele do pavilhão auricular de onça-pintada amarela e preta possui variações entre si principalmente em relação a espessura das camadas da pele, densidade de matriz colágena, e número de melanócitos e fibroblastos. Além disso, a camada epidermal de ambas as onças se mostrou mais espessa quando comparada a felinos domésticos, com uma espessura dermal inferior ao apresentado em outras regiões corporais de pacas e suínos. Contudo, o padrão de crescimento celular foi similar a outros felídeos silvestres, como o tigre de Bengala (*Panthera tigris tigris*) e o tigre siberiano (*Panthera tigris altaica*).

Além disso, a vitrificação em superfície sólida foi a técnica mais eficiente para a criopreservação da pele de onças-pintadas, quando comparada as técnicas de vitrificação direta em criotubos e congelação lenta, de acordo com os parâmetros histológicos e celulares. Adicionalmente, a vitrificação em superfície sólida foi mais vantajosa, quando comparada à congelação lenta, especialmente no que se refere à praticidade, rapidez e baixo custo de realização, sendo, portanto, interessante para uso a campo.

Finalmente, esses resultados irão contribuir para a formação de bancos de recursos somáticos desta espécie, direcionando a criopreservação adequada de amostras somáticas para aplicações em medicina regenerativa e tecnologias de reprodução assistida. Portanto, esse trabalho compreendeu a primeira etapa, visando o uso dessas amostras para as diferentes finalidades, desde os estudos voltados para a multiplicação de indivíduos a produção de células pluripotentes e obtenção de gametas a partir dessas células.

2439
2440
2441
2442
2443
2444
2445
2446
2447
2448
2449
2450
2451

2452 # ANEXOS

2453
2454
2455
2456
2457
2458
2459
2460
2461
2462
2463
2464
2465
2466
2467

ANEXO – A: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO: QUANTITATIVE AND DESCRIPTIVE HISTOLOGICAL ASPECTS OF JAGUAR (*PANTHERA ONCA* LINNAEUS, 1758) EAR SKIN AS A TOOL FOR CONSERVATION À REVISTA ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRYOLOGIA 19 – JAN – 2019

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to	Anatomia, Histologia, Embryologia
Manuscript ID	AHE-01-19-OA-017
Title	Quantitative and descriptive histological aspects of jaguar (Panthera onca Linnaeus, 1758) ear skin as a tool for conservation
Authors	Praxedes, Érika Queiroz Neta, Luiza Borges, Alana Silva, Maria Bárbara Santos, Maria Valeria Ribeiro, Leandro Silva, Herlon Victor Pereira, Alexsandra
Date Submitted	19-Jan-2019

2484 ANEXO – B: COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO: EFFECTS OF
2485 CRYOPRESERVATION TECHNIQUES ON THE PRESERVATION OF EAR SKIN – AN
2486 ALTERNATIVE APPROACH TO CONSERVATION OF JAGUAR, *Panthera onca*
2487 (LINNAEUS, 1758) À CRYOBIOGY 19 – JAN – 2019

Ref: CRYO_2019_26
Title: Effects of cryopreservation techniques on the preservation of ear skin – An alternative approach to conservation of jaguar, Panthera onca (Linnaeus, 1758)
Journal: Cryobiology

Dear Dr. Fernandes Pereira,

Thank you for submitting your manuscript for consideration for publication in Cryobiology. Your submission was received in good order.

To track the status of your manuscript, please log into EVISE® at: http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=CRYO and locate your submission under the header 'My Submissions with Journal' on your 'My Author Tasks' view.

Thank you for submitting your work to this journal.

Kind regards,

Cryobiology

2488
2489
2490
2491
2492
2493
2494
2495
2496
2497
2498
2499
2500
2501
2502
2503
2504

APÊNDICES

2535 **APÊNDICE A**: Resumo científico apresentado no Encontro de Biotecnologia do Nordeste –
2536 RENORBIO, realizado em Natal, RN, de 8 a 11 de agosto de 2017.

2537 **CARACTERIZAÇÃO HISTOLÓGICA DE TECIDO SOMÁTICO DE ONÇA-**
2538 **PINTADA (*Panthera onca*): RESULTADOS PRELIMINARES**

2539 Érika Almeida Praxedes[1]; Luiza Bento de Queiroz Neta[1]; Maria Bárbara Silva[1]; Francilane
2540 Nascimento Costa[1]; Cibelle Anne dos Santos Costa[1]; Alana Azevedo Borges[1]; Maria Valéria
2541 de Oliveira Santos[1]; Herlon Victor Rodrigues Silva[2]; Leandro Rodrigues Ribeiro[2]; Alexandre
2542 Rodrigues Silva[1]; Moacir Franco de Oliveira[1]; Alexsandra Fernandes Pereira[1]

2543 [1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, RN, Brasil. [2]Universidade Estadual do
2544 Ceará, Fortaleza, CE, Brasil. E-mail: erikaalmeida-@hotmail.com

2545 O conhecimento sobre o perfil histológico de mamíferos silvestres, principalmente àqueles em
2546 risco de extinção, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias biotecnológicas de
2547 conservação. Nesse sentido, o uso do tecido somático como fonte biológica tem sido
2548 proposto, especialmente para a onça-pintada. Essa espécie, por requerer ambientes saudáveis
2549 e com abundância de presas, é útil como indicadora de qualidade ambiental em diferentes
2550 áreas rurais. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi caracterizar a região tegumentar
2551 auricular periférica da onça-pintada. Para tanto, biópsias de pele da região auricular periférica
2552 foram recuperadas a partir de dois machos com idade de 10 e 15 anos, anestesiados com 0,08
2553 mg/kg de cloridrato de dexmedetomidina e provenientes de zoológicos localizados no
2554 Nordeste do Brasil. As amostras foram transportadas por 3 a 5 h em meio essencial mínimo
2555 modificado por Dulbecco (DMEM) suplementado com 2,2 g/L de bicarbonato de sódio, 10%
2556 de soro fetal bovino e 2% de solução de antibiótico-antimicótico, a 4°C. No laboratório,
2557 fragmentos (9,0 mm³) foram fixados em paraformaldeído tamponado em solução fosfato,
2558 desidratados por etanol e diafanizados em xilol. Em seguida, os mesmos foram inclusos em
2559 parafina, seccionados em cortes de 5,0 µm e corados com hematoxilina-eosina para
2560 quantificação de halos e fibroblastos, bem como a mensuração da proporção volumétrica da
2561 derme e epiderme. Todos os dados foram expressos como média ± desvio padrão. Assim,
2562 tamanhos de 9,1 ± 2,7 µm e 63,7 ± 5,1 µm foram observados para epiderme e derme, com
2563 uma proporção volumétrica de 12,6% ± 3,9 e 87,3% ± 3,9, respectivamente. Além disso, na
2564 epiderme foram obtidos valores de 10,5 ± 4,4 para halos perinucleares e a derme apresentou
2565 15,1 ± 4,3 de fibroblastos. Adicionalmente, foi observada uma fina espessura da epiderme
2566 apresentando em maior parte apenas uma camada de células. Em toda a derme foi identificada
2567 a presença de glândulas sebáceas, sudoríparas e folículos pilosos, sendo a localização das
2568 glândulas sebáceas tanto laterais quanto inferiores aos folículos pilosos. Em conclusão, de
2569 maneira preliminar, o sistema tegumentar auricular periférico de onça-pintada apresentou uma
2570 epiderme notoriamente delgada e derme com número reduzido de fibroblastos presentes.
2571 Essas informações auxiliarão no estabelecimento de protocolos de criopreservação tecidual,
2572 visando à aplicação em biotecnologias avançadas de conservação.
2573

2574 **Suporte financeiro:** CNPq e CAPES.
2575 **Palavras-chave:** Conservação animal, felinos silvestres, histologia clássica.

2576 **APÊNDICE B**: Resumo científico apresentado no Annual Meeting of the Brazilian Embryo
2577 Technology Society (SBTE), realizado Cabo de Santo Agostinho, PE, de 17 a 19 de agosto de
2578 2017.

2579 **ISOLATION AND *IN VITRO* CULTURE OF SOMATIC CELLS DERIVED FROM**
2580 **JAGUAR (*Panthera onca*) EAR TISSUE**

2581 E.A. Praxedes[1]; L.B. Queiroz Neta[1]; H.V.R. Silva[2]; L.R. Ribeiro[2]; A.A. Borges[1]; M.B. Silva[1];
2582 M.V.O. Santos[1]; A.R. Silva[1]; A.F. Pereira[1]*

2583 [1]Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró-RN, Brasil. [2]Universidade
2584 Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, Brasil. *E-mail: alexsandra.pereira@ufersa.edu.br

2585 The establishment of *in vitro* culture of cells derived from skin fragments has been proposed
2586 as a useful technique for the conservation of endangered species, especially when associated
2587 with nuclear transfer (cloning). Among the species vulnerable to extinction, the jaguar
2588 (Panthera onca) requires strategies for the conservation of its genetic diversity. Therefore, the
2589 aim of the present work was to describe the *in vitro* culture of somatic cells derived from *P.*
2590 *onca* skin, using morphological analysis, trypan blue cell viability assay and metabolic
2591 activity by the 3-(4,5- Dimethylthiazol-2yl) -2,5-diphenyl tetrizoline bromide) or MTT. Thus,
2592 skin biopsy derived from peripheral ear region were recovered using surgical scissors from
2593 two males with age of 10 and 15 years, anesthetized and from zoos located in northeastern
2594 region of Brazil. Samples were transported for 3 to 5 h in minimal essential medium modified
2595 by Dulbecco (DMEM) supplemented with 2.2 g/L sodium bicarbonate, 10% fetal bovine
2596 serum and 2% penicillin and streptomycin solution, pH 7.4 at 4°C. In the laboratory,
2597 fragments (9.0 mm^3) were cultured under controlled atmosphere (38.5°C, 5% CO2) and
2598 evaluated every 24 h. After the cells reached 70% confluency, the first cell subculture was
2599 performed to obtain the desired concentration (5.0 x 104 cells/mL) for the MTT assay.
2600 Additionally, a pool of trypsinized cells was evaluated for viability with trypan blue. All data
2601 were expressed as mean ± standard deviation. Thus, the total culture time was 29 days for the
2602 samples derived from both individuals and from the eight fragments submitted to the culture
2603 (four fragments per animal) all presented adherence on the first day with cell growth around
2604 the explants from the ninth day (9.0 ± 2.8). Cells reached 70% confluence forming monolayer
2605 on day 12.5 ± 2.1. In general, from the morphological analysis, all cells had fusiform
2606 morphology with a centralized oval nucleus, showing to be similar to fibroblasts. As for the
2607 trypan blue test, a viability of 99.6% ± 0.6 was obtained. In the MTT assay, the percentage of
2608 100% ± 14.9 was obtained in D5 and in the D7 100% ± 18.1 of metabolic activity. In
2609 conclusion, skin biopsy derived from jaguar peripheral ear region allowed the isolation of
2610 viable cells similar to fibroblasts and with high metabolic functionality, providing a valuable
2611 source for the somatic cell nuclear transfer, aiming at the genetic conservation of this species.
2612

2613

2614

APÊNDICE C: Resumo científico apresentado no Congresso Norte e Nordeste de Reprodução Animal (CONERA), realizado em Belém, PA, de 10 a 12 de setembro de 2018.

Conservação de células somáticas derivadas de onça-pintada (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) usando diferentes combinações de crioprotetores

L.R.M. Oliveira[1*], É.A. Praxedes[1], M.B. Silva[1], M.V.O. Santos[1], A.A. Borges[1], H.V.R. Silva[2], A.F. Pereira[1]

A onça-pintada, terceiro maior felino do mundo e o maior do continente americano, é um exemplar de mamífero carnívoro de elevada importância ecológica e econômica. No Brasil, esta espécie encontra-se classificada como vulnerável à extinção e estratégias de criopreservação representam ferramentas interessantes para a conservação de seu material genético. Dentre as estratégias aplicáveis, tem-se a criopreservação de células somáticas, a qual o seu sucesso depende da escolha adequada dos crioprotetores. Portanto, o objetivo foi avaliar a eficiência de diferentes combinações de crioprotetores sobre a conservação de células somáticas de onça-pintada. Para tanto, tecidos recuperados (1–2 cm^2) de biópsias de pele da região auricular periférica foram coletados de cinco onças-pintadas anestesiadas e mantidas em zoológicos da região nordeste do Brasil. Após a colheita, fragmentos (9,0 mm^3) foram cultivados em meio essencial mínimo modificado por Dulbecco (DMEM) suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB) e 2% de solução de antibióticos (38,5°C, 5% de CO_2) e avaliados a cada 24 h. Após as células atingirem 70% de confluência, células foram subcultivadas para obtenção da concentração desejada (1,0 x 10^5 células/mL). Para a criopreservação, células foram submetidas à congelação lenta em meio contendo DMEM acrescido de 10% de SFB e o crioprotetor, de acordo com os grupos: 10% de dimetilsulfóxido [DMSO], 10% de DMSO e 0,25 M de sacarose [DMSO-SAC], 10% de etilenoglicol [EG], e 10% de EG e 0,25 M de sacarose [EG-SAC]. Após duas semanas, amostras foram descongeladas e submetidas à análise de viabilidade usando o ensaio de azul de tripan imediatamente após a descongelação e após sete dias de cultivo. Células não submetidas à criopreservação e cultivadas foram consideradas como grupo controle. Todos os dados foram expressos como média ± erro padrão e comparações foram realizadas usando ANOVA seguido de teste de Tukey ($P < 0,05$). Após cinco repetições (um animal/uma repetição), uma taxa de viabilidade celular de 97,8% ± 2,7 foi obtida antes da congelação lenta. Após análise com azul de tripan imediatamente após a descongelação, células derivadas do grupo DMSO (53,7% ± 24,1), DMSO-SAC (58,6% ± 38,2), e EG-SAC (52,5% ± 36,6) apresentaram taxas de viabilidade similares ao controle ($P > 0,05$). Além disso, células congeladas em EG tiveram a viabilidade reduzida logo após a descongelação (45,8% ± 31,6). Sete dias de cultivo após a descongelação, todas as células apresentaram similares taxas de viabilidade (DMSO: 95,7% ± 3,3; DMSO-SAC: 98,6% ± 0,7, EG: 95,2% ± 8,5; EG-SAC: 96,5% ± 2,6), as quais foram superiores as taxas observadas imediatamente após a descongelação. Assim, a adição da sacarose à solução de criopreservação melhorou as taxas de viabilidade celular, sendo os valores acentuando quando em associação com EG. Isso ocorreu provavelmente devido a influência positiva da sacarose como crioprotetor extracelular de controle do equilíbrio osmótico durante os ciclos da criopreservação. Em conclusão, tanto o DMSO quanto sua associação com sacarose e o EG em combinação com a sacarose podem ser empregados na congelação de células somáticas derivadas de onça-pintada. Adicionalmente, o cultivo *in vitro* melhorou a viabilidade de células somáticas descongeladas

2660 **APÊNDICE D:** Resumo científico apresentado no Seminário de Iniciação Científica da
2661 UFERSA (SEMIC), realizado em Mossoró, RN, de 27 a 29 de novembro de 2018.

2662 **Viabilidade de células somáticas de onça-pintada (*Panthera onca* Linnaeus, 1758) após**
2663 **criopreservação usando diferentes crioprotetores intracelulares**

2664 Lhara Ricarliany Medeiros de Oliveira, Alexsandra Fernandes Pereira, Érika Almeida
2665 Praxedes, Maria Bárbara Silva, Alana Azevedo Borges

2666 O estabelecimento de bancos de células somáticas a partir de fragmentos de pele tem sido
2667 proposto como uma ferramenta interessante para a conservação de espécies ameaçadas de
2668 extinção, como a onça-pintada. Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer os protocolos de
2669 criopreservação de células somáticas, como a escolha dos crioprotetores, visando à formação
2670 adequada dos criobancos. Portanto, o objetivo foi avaliar a viabilidade de células somáticas
2671 derivadas de onças-pintadas após a criopreservação usando diferentes crioprotetores
2672 intracelulares. Para tanto, biópsias de pele da região auricular periférica foram recuperadas de
2673 quatro machos e uma fêmea, anestesiados e provenientes de zoológicos localizados nos
2674 estados do Ceará, Paraíba e Pernambuco. Todos os procedimentos foram aprovados pelo
2675 Comitê de Ética de Uso de Animais (CEUA/UFERSA, no. 23091.0011507/2017-61) e
2676 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, no. 57460-1). Após a
2677 colheita dos fragmentos de pele, amostras foram transportadas por 3 a 7 h em meio essencial
2678 mínimo modificado por Dulbecco (DMEM) suplementado com 10% de soro fetal bovino
2679 (SFB) e 2% de solução de antibióticos e antimicóticos, a 4°C. No laboratório, fragmentos (9,0
2680 mm^3) foram cultivados em condições e atmosfera controladas (38,5°C, 5% de CO_2) e
2681 avaliados a cada 24 h quanto ao desprendimento de células. Após as células atingirem 70% de
2682 confluência, foi realizado o primeiro subcultivo celular para obtenção da concentração
2683 desejada ($1,0 \times 10^5$ células/mL). Para a criopreservação, células foram submetidas à
2684 congelação lenta usando o sistema Mr. Frosty (taxa de resfriamento de 1°C min^{-1}) em freezer
2685 -80ºC, e em meio contendo DMEM acrescido de 10% de SFB e o crioprotetor intracelular, de
2686 acordo com os grupos: i) 10% de dimetilsulfóxido (DMSO), ii) 10% de etilenoglicol (EG) e
2687 iii) associação de 10% de DMSO e 10% de EG. Após duas semanas, amostras foram
2688 descongeladas a 35°C, lavadas e centrifugadas para remoção dos crioprotetores.
2689 Posteriormente, as células foram submetidas ao cultivo *in vitro* nas mesmas condições
2690 anteriormente citadas e analisadas quanto à viabilidade usando o ensaio de azul de tripan,
2691 antes, imediatamente após a descongelação e após sete dias de cultivo. Todos os dados foram
2692 expressos como média ± erro padrão e analisados por ANOVA e Tukey ($P < 0,05$). Após
2693 cinco repetições (1 animal/1 repetição), uma taxa média de viabilidade celular de 97,8% ± 2,7
2694 foi obtida antes da congelação. Após análise com azul de tripan imediatamente após a
2695 descongelação, células derivadas do grupo DMSO (53,7% ± 24,1) e DMSO-EG (71,2% ±
2696 18,3) apresentaram maiores taxas de viabilidade quando comparadas às células do grupo EG
2697 (45,8% ± 31,6). Além disso, após sete dias de cultivo, todas as células descongeladas
2698 apresentaram similares taxas de viabilidade DMSO: 95,7% ± 3,3; EG: 95,2% ± 8,5; DMSO-
2699 EG: 95,5% ± 4,5), as quais foram superiores as taxas observadas imediatamente após a
2700 descongelação. Em conclusão, tanto o DMSO quanto sua associação com EG podem ser
2701 empregados na criopreservação de células somáticas derivadas de onça-pintada.
2702 Adicionalmente, o cultivo por sete dias melhorou a viabilidade de células somáticas após a
2703 descongelação.
2704 **Palavras-chave:** Ensaio de exclusão. Bancos somáticos. Congelação lenta. Felídeos
2705 silvestres.